

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 3 DE SETEMBRO DE 2025

NÚMERO 22.811 • 30 PÁGINAS • R\$ 5,00

Moraes e Gonet adotam tom duro e rechaçam impunidade

No primeiro dia de julgamento, no Supremo Tribunal Federal (STF), de oito acusados de tentativa de golpe de Estado, entre eles o ex-presidente Jair Bolsonaro, o ministro-relator do processo, Alexandre de Moraes, e o procurador-geral da República,

Paulo Gonet, fizeram discursos contundentes contra a suposta trama, articulada entre 2021 e 8 de janeiro de 2023, para impedir que Lula governasse o país. Moraes reforçou a solidez das instituições, que resistiram aos ataques, e aproveitou para criticar a

ingerência do presidente dos EUA, Donald Trump, em assuntos brasileiros. Ele também atacou as propostas para anistiar eventuais condenados. "A história nos ensina que a impunidade, a omissão e a covardia não são opções para a pacificação", disse.

Autor da denúncia, o PGR Paulo Gonet disse que é "imperativo" punir a "tentativa frustrada de ruptura da ordem democrática". Além de pedir a condenação dos réus do "núcleo crucial", reafirmou que Bolsonaro era líder do movimento golpista.

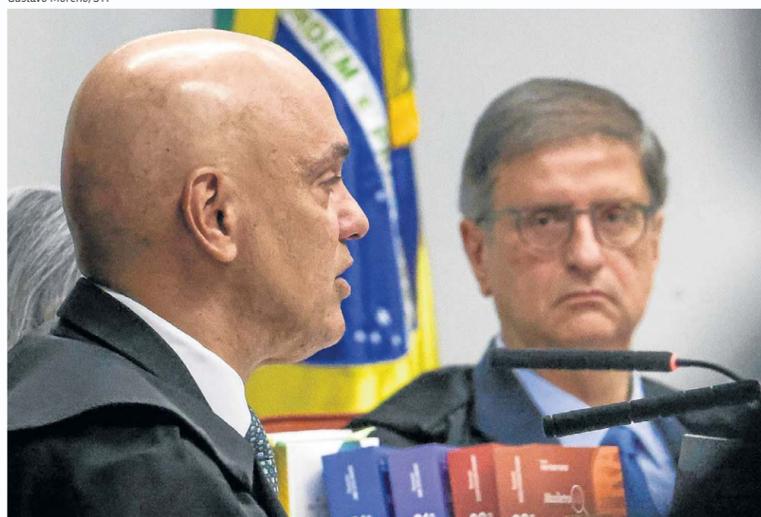
- Defesa de réus ataca delação de Mauro Cid
- Tarcísio faz pressão pelo PL da Anistia

Sérgio Lima/AFP



Confronto — Militantes contra e a favor de Bolsonaro trocam ofensas e provocações na porta do condomínio do ex-presidente.

Gustavo Moreno/STF



Na Primeira Turma do STF, Alexandre de Moraes e Paulo Gonet afirmaram que há provas contra os acusados

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Lição do 8/1: "PM heroica"

Secretário de Segurança do DF, Sandro Avelar confirmou o reforço no policiamento durante o julgamento e no 7 de setembro. Ele relembrou a atuação da Polícia Militar nos atos antidemocráticos de 2023.

PÁGINAS 2 A 6. NAS ENTRELINHAS, 5, E BRASÍLIA-DF, 6

Crime da 113

STJ anula a condenação de Adriana Villela

Dezesseis anos depois, um dos crimes mais brutais de Brasília segue causando polêmicas e longe de uma solução final. Ontem, o Superior Tribunal de Justiça anulou o julgamento de Adriana Villela, condenada a 61 anos de prisão como mandante da morte dos pais e da funcionária da família em um apartamento na Asa Sul, em 2009. Os ministros acataram recurso de cerceamento da defesa e o caso vai se arrastar por mais tempo na Justiça. PÁGINA 15

EUA atacam no Caribe

O presidente Donald Trump anunciou que os Estados Unidos destruíram um barco utilizado pelo cartel Tren de Aragua para transportar drogas. O bombardeio ocorreu em águas internacionais, no Mar do Caribe, e 11 traficantes morreram. Especialistas alertam para escalada de tensão. Pentágono divulga vídeo da ação. PÁGINA 14

PIB brasileiro perde força no 2º trimestre, segundo IBGE

PÁGINA 8

A capital do kungfu

De hoje até domingo, Brasília recebe o 17º Mundial de Wushu. Seleção Brasileira chega impulsionada por atletas do Distrito Federal.

PÁGINA 23

A força e os desafios da soja

Fotos: Carlos Vieira/CB/D.A Press

Uma das locomotivas da economia nacional, a produção de soja foi tema, ontem, de um debate que reuniu especialistas de diversas áreas. Realizado pelo **Correio**, com apoio do Instituto Escolhas, o evento *A soja e os desafios da transição da agricultura brasileira* abordou diversos aspectos da produção nacional, a concorrência mundial, os desafios do agronegócio, o cultivo sustentável e as mudanças climáticas. Produzida há mais de 100 anos no Brasil, a soja é o principal artigo de exportação do país, mas enfrenta desafios. Segundo o diretor-executivo do Escolhas, Sérgio Leitão, a sojicultura "nunca esteve em um momento tão desafiador".



Os jornalistas Denise Rothenburg e Carlos Alexandre de Souza mediaram as discussões



Sérgio Leitão



Jaqueline Ferreira



Maurício Buffon



Luis Barbieri



André Nassar



Juliana Luiz



Eduardo Martins



Reginaldo Minaré



Sebastião Pedro



Acesse o QR Code e veja a íntegra do debate na sede do Correio

PÁGINAS 9 A 11





TRAMA GOLPISTA

“A soberania nacional jamais será negociada”

Em pronunciamento no primeiro dia do julgamento de Bolsonaro e de mais sete réus, Moraes enfatiza que impunidade “deixa cicatrizes traumáticas na sociedade e corrói a democracia”. Ministro manda recados ao governo Trump por tentar coagir o STF

» LUANA PATRIOLINO
» FERNANDA STRICKLAND
» ALÍCIA BERNARDES

Evaristo Sa / AFP



Ministro Alexandre de Moraes: “As balizas definidas pela Constituição se mostraram acertadas e impediram inúmeros retrocessos”

Ed Alves CB/DA Press



Moraes faz pronunciamento na sessão inaugural do concorrido julgamento na Primeira Turma do STF

No primeiro dia do julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro e de mais sete réus, na Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF), o relator do processo, ministro Alexandre de Moraes, mandou uma série de recados, inclusive à tentativa de interferência do governo americano no processo. Ele reiterou a força das instituições brasileiras, que evitou novo golpe de Estado, e destacou que a impunidade “deixa cicatrizes traumáticas na sociedade e corrói a democracia”

Moraes ressaltou que “condutas dolosas e conscientes”, como as sanções dos Estados Unidos ao Brasil para tentar frear o processo contra Bolsonaro, não vão interferir no dever do STF. Ele sustentou que todos os réus serão julgados de forma imparcial, como qualquer cidadão, sem que a Corte ceda a pressões internas ou externas.

“Lamentavelmente, no curso desta ação, constatou-se a existência de condutas dolosas e conscientes de uma verdadeira organização criminosa que, de forma jamais vista em nosso país, passou a agir de maneira covarde e traiçoeira, com a finalidade de tentar coagir o Poder Judiciário, em especial este Supremo Tribunal Federal, e submeter o funcionamento da Corte ao crivo de um Estado estrangeiro”, afirmou o ministro. “Essa coação, essa tentativa de obstrução, elas não afetarão a imparcialidade e a independência dos juízes deste Supremo Tribunal Federal, que darão, como estamos dando hoje (ontem), a normal sequência do devido processo legal, acompanhado por toda a sociedade e pela imprensa brasileira, com publicidade e transparência, que não encontram paralelo em nenhuma corte do mundo.”

O ministro também fez a defesa do Estado brasileiro. “A soberania nacional não pode, não deve e jamais será vilipendiada, negociada ou extorquida, pois é um dos fundamentos da República Federativa do Brasil”, frisou. “O Supremo Tribunal Federal sempre será absolutamente inflexível na defesa da soberania nacional em seu compromisso com a democracia, os direitos fundamentais, o Estado de Direito, a independência do Poder Judicial Nacional e os princípios constitucionais brasileiros.”

Ele refutou a tentativa, em tramitação no Congresso, de anistia aos golpistas. “A história nos ensina que a impunidade, a omissão e a covardia não são opções para a pacificação, pois o caminho aparentemente mais fácil, e só aparentemente, que é da impunidade, deixa cicatrizes traumáticas na sociedade e corrói a democracia, como lamentavelmente o passado recente no Brasil demonstra”, disse.

A força das instituições também foi enfatizada por Moraes. “O país e sua Suprema Corte só têm a lamentar que, mais uma vez na história republicana brasileira, se tenha novamente tentado um golpe de Estado atentando contra as instituições e a democracia, pretendendo-se uma ditadura. As instituições mostraram sua força e sua resiliência”, afirmou. “As instituições brasileiras são fortes e sólidas

Represália

No mês passado, o governo Trump impôs tarifaço a produtos brasileiros supostamente para tentar impedir o avanço do processo contra Bolsonaro. Já Moraes foi sancionado pela Lei Magnitsky, que determina o bloqueio de bens e contas bancárias em território americano. Trump acusou Moraes e o STF de perseguir opositores. O filho do ex-presidente, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), passou a morar nos EUA para trabalhar por sanções ao Brasil.

» Aliado de Trump rebate Moraes

Ex-assessor do presidente americano Donald Trump, Jason Miller reagiu, ontem, aos comentários do ministro Alexandre de Moraes, do STF. O norte-americano afirmou que “não negocia com terroristas”, em resposta à declaração do magistrado de que “a soberania jamais será negociada”. Na rede social X, Miller escreveu, em uma publicação compartilhada pelo deputado federal Eduardo Bolsonaro: “Observado. E seria sensato que Alexandre soubesse que os Estados Unidos não negociam com terroristas”.

e seus integrantes foram forçados no mais puro espírito democrático da Constituição de 1980. Coragem institucional e defesa à soberania nacional fazem parte do universo republicano dos membros desta Suprema Corte”, destacou.

Os réus fazem parte do “núcleo crucial” da tentativa de golpe, segundo a denúncia apresentada pela Procuradoria-Geral da República (PGR). Além de Bolsonaro, respondem à ação penal os ex-ministros Walter Braga Netto, Augusto Heleno, Paulo Sérgio Nogueira e Anderson Torres; o deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ); o ex-comandante da Marinha Almir Garnier; e o tenente-coronel Mauro Cid, delator da trama. Segundo a PGR, Bolsonaro tinha ciência e participação ativa na trama golpista para se manter no poder e impedir a posse do então presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva. Na denúncia, é

descrito, ainda, um plano para assassinar autoridades e o apoio aos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023 — que culminaram na depredação dos prédios dos Três Poderes —, o que seria a última cartada do grupo.

O núcleo crucial é acusado de cinco crimes: organização criminosa armada, tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado. A exceção é Ramagem, que conseguiu a suspensão da ação relativa aos dois últimos crimes, que ocorreram em 8 de janeiro de 2023, quando ele já era deputado federal. Moraes enfatizou que os advogados de todos os réus tiveram acesso às mesmas provas que a PGR. Também destacou que a delação de Cid foi firmada dentro da legalidade.



Este é o papel do Supremo Tribunal Federal: julgar com imparcialidade e aplicar a justiça a cada um dos casos concretos, independentemente de ameaças ou coações, ignorando pressões internas ou externas”

“Uma verdadeira organização criminosa passou a agir de maneira covarde e traiçoeira com a finalidade de tentar coagir o Poder Judiciário e submeter o funcionamento da Corte ao crivo de outro Estado”

“Essa coação, essa tentativa de obstrução, elas não afetarão a imparcialidade e a independência dos juízes deste Supremo Tribunal Federal”

“Não é possível confundir a saudável e necessária pacificação com a covardia do apaziguamento, que significa impunidade e desrespeito à Constituição Federal e significa incentivo a novas tentativas de golpe do Estado. (...) O caminho da omissão deixa cicatrizes traumáticas na sociedade e corrói a democracia”

Alexandre de Moraes, ministro do STF

As sessões

Ontem: primeiro dia do julgamento
Hoje: das 9h às 12h
9/9: das 9h às 12h; e das 14h às 19h
10/9: das 9h às 12h
12/9: das 9h às 12h; e das 14h às 19h

54

Número de testemunhas ouvidas no curso do processo: quatro de acusação e 50 de defesa, segundo destacou Moraes



TRAMA GOLPISTA

Gonet: é “imperativo” punir

PGR diz que a própria organização criminosa produziu provas elencadas na denúncia e pede condenação de Bolsonaro e aliados

» LUANA PATRIOLINO
» FERNANDA STRICKLAND
» ALÍCIA BERNARDES

O procurador-geral da República, Paulo Gonet Branco, reiterou, ontem, o pedido de condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro e da cúpula de seu governo, incluindo generais, por participação na tentativa de golpe de Estado. Segundo a denúncia apresentada pelo Ministério Público Federal (MPF), o chamado “núcleo crucial” conduziu a ofensiva antidemocrática, que teve início em 2021, resultando nos ataques violentos de 8 de janeiro de 2023, quando uma multidão de extremistas invadiu e depredou as sedes dos Três Poderes, em Brasília.

Ao apresentar os argumentos na Primeira Turma do STF, Gonet avaliou como “imperativo” punir o que chamou de tentativa frustrada de ruptura da ordem democrática.

“Os atos que compõem o panorama espantoso e tenebroso da denúncia são fenômenos de atentado com relevância criminal contra as instituições democráticas. Não podem ser tratados como atos de importância menor, como devaneios utópicos, como aventuras inconsideradas, nem como precipitações a serem reduzidas, com o passar dos dias, a um plano bonachão das curiosidades tão só irrelevantes da vida nacional”, afirmou.

O PGR elencou “múltiplas ações” dos réus, com o mesmo propósito: o de promover a continuidade do então presidente no poder, independentemente do resultado das eleições de 2022. “O grupo, liderado pelo ex-presidente e composto por figuras-chave do governo, das Forças Armadas e de órgãos de inteligência, desenvolveu e implementou plano progressivo e sistemático de ataque às instituições democráticas, com a finalidade de prejudicar a alternância legítima de poder e minar o livre exercício dos demais poderes constitucionais, especialmente do Judiciário”, apontou.

Gonet declarou que a denúncia do MPF é sólida e não se baseou em conjecturas ou suposições frágeis. Ele destacou que os próprios integrantes da organização criminosa fizeram questão de documentar quase todas as fases da empreitada.

“Por exemplo: a denominada ‘Operação 142’ (alusão à interpretação equivocada do artigo da Constituição) foi encontrada em pasta intitulada ‘memórias importantes’. A instrução processual serviu para reforçar o poder persuasivo de todos os manuscritos, arquivos digitais, planilhas, discursos prontos e trocas de mensagem

Ed Alves CB/DA Press



Paulo Gonet: “Para que a tentativa se consolide, não é indispensável que haja ordem assinada pelo presidente da República”

Saiba mais

Crimes e penas

A PGR pediu a condenação dos réus pelos crimes de:

» Tentativa de abolição violenta do Estado democrático de Direito – art. 359-L do Código Penal (pena de 4 a 8 anos)

» Tentativa de golpe de Estado – art. 359-M do Código Penal (pena de 4 a 12 anos)

» Participação em organização criminosa armada – art. 2º da Lei nº 12.850/2013 (pena de 3 a 8 anos, podendo chegar a 17 anos, com agravantes como uso de arma de fogo e participação de agentes públicos)

» Dano qualificado – art. 163, parágrafo único, do Código Penal (pena de 6 meses a 3 anos)

» Deterioração de patrimônio tombado – art. 62, I, da Lei nº 9.605/1998 (pena de 1 a 3 anos).

sobre o plano de ruptura da ordem democrática, apreendidos durante as investigações”, disse.

El citou que, enquanto o controle de constitucionalidade pode ser considerado suficiente para remediar desvios jurídicos, “nenhuma providência jurisdicional, contudo, é de valia contra a usurpação do poder pela força bruta”. “Se a intenciona vencer pela ameaça do poderio armado ou pela sua efetiva utilização, efetivamente não há o que a ordem derruída (derrubada)

possa juridicamente contrapor. A defesa da ordem democrática, contudo, acha espaço no direito democrático para se reafirmar, avantejar e dignificar quando o ataque iniciado contra ela não se consuma.”

Na avaliação de Gonet, o que está em julgamento são atos “que hão de ser considerados graves enquanto quisermos manter a vivência de um Estado Democrático de Direito”.

Entre as provas, estão gravações, manuscritos, arquivos digitais, planilhas, discursos e trocas de

mensagens, que revelam, com “precisão e riqueza de detalhes”, a estruturação e a atuação da organização criminosa. “Não há como negar fatos praticados publicamente, planos apreendidos, diálogos documentados e bens públicos deteriorados”, acrescentou Gonet.

O PGR também destacou, durante a leitura da acusação, que a consumação de uma tentativa de golpe de Estado não depende de uma ordem formal do chefe do Executivo. “Para que a tentativa se consolide, não é indispensável que haja ordem assinada pelo presidente da República para adoção de medidas estranhas à realidade funcional. A tentativa se revela na prática de atos e de ações dedicadas ao propósito da ruptura das regras constitucionais sobre o exercício do poder, um apelo ao emprego da força bruta, real ou ameaçada”, acrescentou.

“Ousadias”

Durante sua fala, Gonet classificou como “ousadias” os ataques direcionados a ministros do STF e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ele também mencionou ações para reter eleitores no Nordeste, conduzidas pela Polícia Rodoviária Federal (PRF), como parte da tentativa de interferir no processo

democrático. Para o procurador-geral, tais medidas revelam a gravidade da trama liderada por Bolsonaro e seu núcleo de apoio.

O ex-presidente é apontado na denúncia como o líder da organização. Também são réus na ação penal os ex-ministros Walter Braga Netto, Augusto Heleno, Paulo Sérgio Nogueira e Anderson Torres; o deputado federal Alexandre Rangel (PL-RJ); o ex-comandante da Marinha Almir Garnier; e o tenente-coronel Mauro Cid.

A denúncia retrata todos os acontecimentos protagonizados por Bolsonaro e pelo então candidato a vice-presidente, Braga Netto, que formaram, com civis e militares, organização criminosa que tinha por objetivo gerar reações capazes de garantir a sua continuidade no poder.

O PGR apontou os discursos públicos e entrevistas em que o então presidente fazia críticas ao sistema eleitoral brasileiro e incentivava ações da população contra o Poder Judiciário. Destacou a campanha de adesão dos comandantes das Forças Armadas ao plano, por meio de reuniões convocadas por Bolsonaro. Segundo Gonet, o golpe não foi consumado por falta de adesão dos comandantes do Exército e da Aeronáutica.



Os atos que compõem o panorama espantoso e tenebroso da denúncia são fenômenos de atentado com relevância criminal contra as instituições democráticas. Não podem ser tratados como atos de importância menor, como devaneios utópicos, como aventuras inconsideradas”

“O grupo, liderado pelo ex-presidente e composto por figuras-chave do governo, das Forças Armadas e de órgãos de inteligência, desenvolveu e implementou plano progressivo e sistemático de ataque às instituições democráticas, com a finalidade de prejudicar a alternância legítima de poder e minar o livre exercício dos demais poderes constitucionais, especialmente do Judiciário”

Paulo Gonet,
procurador-geral da República

Pontos centrais da denúncia

Veja o que sustenta a PGR sobre os atentados contra a democracia

1. Crimes contra a ordem democrática

» A PGR descreve que os denunciados cometeram “crimes de atentado”, que se consumam pela realização de atos executórios mesmo sem alcançar o resultado final. Isso inclui a tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, danos contra o patrimônio da União e ataques a bens tombados.

2. Bolsonaro como líder de organização criminosa

» A denúncia aponta o ex-presidente Jair Bolsonaro como o chefe de uma organização criminosa armada, com forte enraizamento em estruturas do Estado e apoio de setores militares. O núcleo central envolvia nomes como Alexandre Rangel, Almir Garnier, Anderson Torres, Augusto Heleno, Paulo Sérgio Nogueira e Walter Braga Netto. Mauro Cid, por sua vez, atuava como porta-voz de Bolsonaro.

3. Narrativa de fraude eleitoral

» A partir de 2021, Bolsonaro iniciou ataques sistemáticos ao

sistema eleitoral, insistindo em fraudes inexistentes. Documentos apreendidos com Augusto Heleno e Alexandre Rangel mostraram planejamento prévio para “estabelecer um discurso sobre urnas eletrônicas” e “continuar a criticar a urna eletrônica”, incluindo expressões como “fraudes pré-programadas”. Mesmo após relatório do Ministério da Defesa confirmar a integridade das eleições, Bolsonaro manteve a narrativa.

4. Uso político de órgãos de inteligência e segurança

» A denúncia detalha a criação da chamada “Abin paralela”, uma estrutura clandestina instalada na Agência Brasileira de Inteligência para fins políticos. Esse grupo usava o sistema First Mile para monitorar e espionar alvos, além de criar informações falsas contra ministros do STF. A Polícia Rodoviária Federal também foi usada, direcionando operações em municípios onde o presidente Luiz Inácio Lula da Silva obteve mais de 75% dos votos no segundo turno, dificultando o acesso de eleitores às urnas.

5. Planos de atentado e ruptura



Marcelo Camargo/Agência Brasil

institucional

» Foram revelados planos como o “Punhal Verde-Amarelo”, que previa a “neutralização” do ministro Alexandre de Moraes e do presidente Lula, por meio de explosivos, armas ou até envenenamento. Outros documentos, como “Operação Luneta” e “Operação 142”, traçavam

roteiros para anular eleições, prorrogar mandatos, substituir todo o TSE e preparar novas eleições sob controle militar.

6. Minutas de decretos golpistas

» Minutas de decretos foram elaboradas com a finalidade de quebrar a ordem constitucional. Uma delas, encontrada na casa de

Anderson Torres, previa decretar estado de defesa no TSE e criar uma “Comissão de Regularidade Eleitoral”, sob justificativa de investigar supostas irregularidades nas eleições de 2022. O objetivo final era impedir a posse do governo eleito.

7. Pressão sobre militares legalistas

» Militares que se recusaram a aderir ao golpe, como o general Marco Antônio Freire Gomes (exército) e o tenente-brigadeiro Carlos de Almeida Baptista Junior (aeronáutica), foram alvo de campanhas de ódio e ataques coordenados para destruir suas reputações. Em contrapartida, o almirante Almir Garnier aceitou participar do plano e colocou a tropa à disposição para cumprir ordens do decreto golpista.

8. Financiamento e apoio a atos antidemocráticos

» O grupo incentivou e deu suporte a manifestações em frente a quartéis militares, onde se pedia intervenção. Segundo a denúncia, houve coordenação entre integrantes do governo, como Mauro Cid e Mário Fernandes, e líderes dos movimentos. Além disso, o general Braga Netto teria entregue dinheiro

procedente do agronegócio para financiar operações ligadas a essas mobilizações.

9. Operação “Copa 2022” e monitoramento de autoridades

» A PGR cita a operação “Copa 2022”, planejada para criar comoção social e pressionar pela adesão ao golpe. Em 15 de dezembro de 2022, militares apelidados de “kids pretos” foram a Brasília para monitorar locais frequentados por Alexandre de Moraes, incluindo sua casa e o STF. A ação, que incluía a possibilidade de “neutralização” do ministro, não avançou porque o então comandante do Exército não aderiu ao esquema.

10. Conexão com o 8 de Janeiro

» Por fim, a PGR afirma que os atos de invasão e destruição nas sedes dos Três Poderes em 8 de janeiro de 2023 foram fomentados e facilitados pela organização criminosa. Apesar de alertas de inteligência sobre a violência planejada, Anderson Torres viajou a Orlando (EUA) às vésperas dos ataques, deixando de exercer sua função de garantir a segurança do Distrito Federal. (Amanda S. Feitosa)



TRAMA GOLPISTA

Delação de Cid sob ataque

Defensores do tenente-coronel se esforçam para manter a validade do acordo, mas advogado de Garnier mostra que tem falhas

» ALICIA BERNARDES
» FERNANDA STRICKLAND
» LUANA PATRIOLINO
» VANILSON OLIVEIRA

Fotos: Gustavo Moreno/SCO/STF



Jair Pereira ponderou que eventuais omissões de Cid devem ser desconsideradas



Demóstenes lembrou que a PGR desconfia da colaboração do ex-ajudante de ordens

O primeiro dia do julgamento, no Supremo Tribunal Federal (STF), dos integrantes do “núcleo crucial” da tentativa de golpe de Estado, foi marcado pela dúvida em relação à delação premiada do tenente-coronel Mauro Cid. Enquanto os advogados do ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro defendem a validade do acordo fechado com a Polícia Federal, a defesa do almirante Almir Garnier, ex-comandante da Marinha, atacou diretamente e levantou a possibilidade de que seja anulada.

Não é de agora que o acordo fechado entre o tenente-coronel e a PF é motivo de contestação. Ao apresentar a denúncia, em 14 de julho, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, sugeriu que os benefícios concedidos a Cid sejam reduzidos, com a pena diminuída ao patamar mínimo previsto em lei (um terço da condenação), em vez do perdão judicial ou de uma pena mais branda — conforme solicitam seus advogados.

Por ser o delator, a equipe de Cid abriu as sustentações orais. O advogado Jair Alves Pereira fez questão de assegurar que o tenente-coronel não sofreu qualquer tipo de coerção ao longo dos depoimentos que prestou, como alegam outros réus, e rebateu críticas ao número de oitivas convocadas pela PF. Ele lembrou que o militar participou de 11 sessões com os investigadores, em grande parte, para reconhecer pessoas e locais relacionados aos atos golpistas.

“Depois de ele estar com cautelares diversas da prisão, afastado de suas funções, pediu baixa do Exército. E agora, ao final, o Estado diz: ‘Não, realmente, tu me ajudou, tá tudo certo, mas eu vou te condenar’. Se fizermos isso, acabou o instituto da colaboração premiada. Ou ele vale, ou ele não vale”, apontou Jair Pereira. Ainda na sustentação, o

advogado defendeu as “escorregadas” de Cid e salientou que não é exigível que um delator, que se expôs como o militar, consiga “trazer detalhes” sem “contradição”.

“Não posso exigir, pelo abalo emocional, pressão. É uma coisa que a natureza autoriza que ele possa dar uma escorregada, mas jamais sem comprometer o acordo”, observou.

Cezar Bitencourt, que chefiava a equipe de defesa de Cid, reforçou a legitimidade do acordo firmado entre Cid e a PF: “Há um elemento que ultrapassa o absurdo jurídico e entra no campo da injustiça moral. Generais, coronéis e oficiais foram claros e unânimes: Mauro Cid jamais articulou um golpe, jamais apresentou propostas ilegais”, disse.

A defesa do ex-comandante da Marinha foi enfática ao pedir a anulação do acordo do ex-ajudante de ordens de Bolsonaro. Para o advogado Demóstenes Torres, os

depoimentos de Cid não poderiam embasar a acusação de que o almirante teria colocado tropas à disposição do golpe — lembrou que Paulo Gonet qualificou o tenente-coronel como “omissão, contraditório, resistente ao cumprimento das obrigações pactuadas” e faltoso com a lealdade durante o acordo.

“Pergunto a vossas excelências: é possível convalidar essa delação ou ela tem que ser rescindida?”, cobrou, destacando que aceitar uma colaboração em tais condições comprometeria a integridade do julgamento.

Para ele, a tentativa da PGR de rebaixar o acordo, mantendo a validade das informações, mas reduzindo os benefícios ao delator, é “incongruente” e fere decisões anteriores do próprio Supremo. “Essa mitigação não existe em nosso ordenamento. Ou a colaboração é homologada e cumprida em sua integralidade, ou é rescindida”, afirmou.

Na estratégia de fragilizar a acusação, Demóstenes também levantou a tese de que o 8 de Janeiro não configuraria crime, mas um caso de “desistência”. Para justificar a tese, citou o episódio em que o ex-procurador-geral Rodrigo Janot entrou armado no STF para atentar contra o ministro Gilmar Mendes, mas não foi processado por tentativa de homicídio por ter desistido da ação. “Essa narrativa do 8 de Janeiro é bastante incongruente. Se tudo isso aconteceu, eles desistiram. O arrependimento existe”, disse.

Já a defesa do deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ), ex-diretor-geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), tentou passar a imagem de que ele era uma espécie de “anotador” da gestão Bolsonaro. Segundo o advogado Paulo Cintra, seu cliente não fazia mais parte do governo na época em que a PGR cita sua atuação do núcleo crucial da

trama golpista. Mais: negou que o hoje parlamentar tenha atuado na campanha de descrédito ao sistema de votação.

“Ramagem não atuou para orientar, não era ensaísta de Jair Bolsonaro. Ele compilava pensamentos do presidente. Isso aconteceu nesse documento, presidente.docx, e também no documento presidenteinformatse.docx”, explicou, negando, ainda, que seu cliente tenha usado a Abin para monitorar autoridades.

No caso da defesa de Anderson Torres, o advogado Eumar Novacki negou que seu cliente tenha se apresentado propositalmente do Distrito Federal no 8 de Janeiro — era o secretário de segurança do DF e viajou para os Estados Unidos dias antes, a pretexto de passar férias com a família. Sobre a minuta do golpe apreendida na casa do ex-ministro da Justiça, o advogado afirmou que o documento vinha circulando na internet.



Depois de ele estar com cautelares diversas da prisão, afastado de suas funções, o Estado diz: ‘Não, realmente, tu me ajudou, tá tudo certo, mas eu vou te condenar’. Se fizermos isso, acabou o instituto da colaboração premiada. Ou ele vale, ou ele não vale”

Jair Pereira, defensor de Mauro Cid



Pergunto a vossas excelências: é possível convalidar essa delação ou ela tem que ser rescindida? Essa mitigação não existe em nosso ordenamento. Ou a colaboração é homologada e cumprida em sua integralidade, ou é rescindida”

Demóstenes Torres, advogado de Almir Garnier



Vossa Senhoria sabe a distinção entre processo eleitoral auditável e voto impresso. Repetiu como se fosse sinônimo e não é. O processo eleitoral é amplamente auditável. Para que não fique a ideia de que não é auditável”

Ministra Cármen Lúcia, chamando a atenção contra a insinuação do advogado de Alexandre Ramagem

Troca de amabilidades para distensionar sessão

Apesar de estarem em lados opostos, os advogados que apresentaram as defesas de seus clientes, ontem, no Supremo Tribunal Federal (STF), fizeram questão de ressaltar que o julgamento por tentativa de golpe de Estado está correndo de acordo com o devido processo legal. Os defensores do tenente-coronel Mauro Cid e do almirante Almir Garnier não pouparam expressões elogiosas aos ministros que compõem a Primeira Turma.

Mais do que o dever de respeito, o gesto serviu para frisar que, na sessão, havia adversários, e não inimigos. Ao começar a segunda parte da sustentação de Mauro Cid, o defensor Cezar Bitencourt fez uma menção especial ao ministro Luiz Fux: “Sempre presente, sempre amoroso, sempre simpático, sempre atraente, como são os cariocas. Uma honra muito grande, uma satisfação imensa”, disse.

Com bom humor, o ministro Flávio Dino interveio: “Quero dizer que eu não aceito nada menos do que isso”, brincou, distensionando o ambiente. Bitencourt estendeu os elogios: “Vossa excelência está acima disso. Vem lá do Norte com a grandeza, com a elegância, com o tratamento, com a sabedoria, com o talento, com tudo com o que a gente precisa ter aqui”, disse.

Demóstenes Torres, representante do ex-comandante da Marinha Almir Garnier, dedicou cerca de 20% do tempo de sua sustentação a enaltecer a atuação dos ministros. “É possível gostar do ministro Alexandre de Moraes e do ex-presidente Bolsonaro. Eu respondendo: sim. Sou eu! Se Bolsonaro

precisar que eu leve cigarro para ele, em qualquer lugar, pode contar comigo. Pois eu gosto dele, igual gosto do ministro Moraes”, afirmou.

Ao dirigir-se ao ministro Cristiano Zanin, presidente da Primeira Turma, destacou: “Advogado que sou, tenho como ídolo uma pessoa com a sua índole e seu trabalho”. Em seguida, exaltou Alexandre de Moraes como “um homem que resolve problemas” e disse que a ministra Cármen Lúcia tem feito “um grande trabalho” no Supremo e no TSE.

Ex-senador por Goiás, Demóstenes lembrou-se da sabatina de Fux no Senado — “brilhou grandemente”, resumiu —, da qual participou. Dino também recebeu menções positivas.

De todos os réus, o único réu a acompanhar a sessão de ontem foi o ex-ministro da Defesa, o general da reserva Paulo Sérgio Nogueira — cuja defesa será a penúltima a ser apresentada hoje. De acordo com a delação de Mauro Cid, o ex-presidente Jair Bolsonaro e seu companheiro de chapa na corrida presidencial de 2022, o general da reserva Walter Braga Netto, esperavam encontrar fraude nas urnas para justificar uma intervenção militar. Segundo Cid, Bolsonaro pressionava Nogueira por um relatório que apontasse fragilidades no sistema eletrônico de votação.

Por conta disso, Nogueira, ao chegar ao STF, manifestou confiança na abolição. “A gente acredita na Justiça e nas provas apresentadas em nossas apresentações finais”, disse. (AB, FS, LP e VO)

Luiz Silveira/SCO/STF



Ministra adverte advogado de Ramagem de que sistema eleitoral brasileiro é “plenamente auditável”

Reação a favor das urnas

A ministra Cármen Lúcia, decana da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF), deu uma bronca no advogado Paulo Renato Garcia Cintra Pinto — que representa o deputado licenciado e ex-diretor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), Alexandre Ramagem — na sessão dos oito réus por tentativa de golpe de Estado. Depois de citações reiteradas do advogado ao voto impresso, a magistrada defendeu o processo eleitoral brasileiro, enfatizando que o sistema é “plenamente auditável”.

Cármen, que sucedeu ao ministro Alexandre de Moraes na presidência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), destacou, para “ficar

claro” a pessoas que acompanham o julgamento, que “uma coisa é eleição com voto auditável e outra coisa é o voto impresso”. A ministra lembrou os riscos do voto impresso, relacionado à violação do sigilo da escolha do eleitor.

A ministra disse que o advogado usou “com muita frequência” essas menções, “como se fosse a mesma coisa”. Segundo Cármen Lúcia, se tentou usar tal “confusão” para “criar confusão na mente do brasileiro”. “Vossa Senhoria sabe a distinção entre processo eleitoral auditável e voto impresso. Repetiu como se fosse sinônimo e não é. Porque o processo eleitoral é amplamente auditável no Brasil. Passamos por auditoria. Para que não

fique, para quem assiste, a ideia de que não é auditável”, advertiu.

O advogado chegou a explicar que usou a expressão “voto auditável, voto impresso”, pois os termos eram usados nos pronunciamentos do ex-presidente Jair Bolsonaro, um dos réus. “E ilegítimos”, completou Cármen, interrompendo o advogado.

Pinto tentou seguir: “Minha opinião pessoal...”. Mas foi interrompido mais uma vez pela ministra. “Não é opinião. O fato é que o processo eleitoral brasileiro é amplamente auditável. Que fique claro. O processo eleitoral brasileiro é perfeitamente seguro, como se comprova amplamente”, destacou a ministra.



TRAMA GOLPISTA

Apoiadores e críticos do ex-presidente trocam insultos enquanto julgamento seguia no Supremo. De madrugada, filhos 02 e 04 participaram de vigília

Sérgio Lima/AFP



Dedo na cara, xingamentos e provocações. Por pouco, militantes anti e pró-Bolsonaro não se estapearam. PM teve de intervir para acalmar

Provocações e ofensas na porta de Bolsonaro

» FERNANDA STRICKLAND
» FABIO GRECCHI

Apoiadores de Jair Bolsonaro e manifestantes contrários se enfrentaram, ontem, diante do condomínio onde mora o ex-presidente, no mesmo momento em que o Supremo Tribunal Federal (STF) iniciava o julgamento dos oito réus por tentativa de golpe de Estado. A confusão começou a partir do momento em que integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Teto (MTST) estenderam faixas e um enorme boneco inflável retratando Bolsonaro com roupa de presidente e de torzeleira eletrônica. Indignados, os bolsonaristas decidiram reagir.

Houve troca de insultos e empurrões, e a Polícia Militar precisou intervir para evitar o confronto físico entre os dois lados. Ninguém foi detido. Segundo o MTST, aconteceram manifestações em várias cidades pedindo a prisão do ex-presidente e, segundo os organizadores, se repetirão hoje — quando a defesa de Bolsonaro apresentará os argumentos à Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF).

Preces

Também ontem, mais ainda de madrugada, dois dos filhos de

Carlos Moura/Agência Senado



Senadores bolsonaristas aproveitaram comissão para atacar Moraes

Bolsonaro se juntaram a uma vigília montada por apoiadores em frente ao condomínio. Carlos, vereador no Rio de Janeiro, e Jair Renan, vereador em Balneário Camboriú (SC), oraram junto aos manifestantes e fizeram discursos de apoio ao pai.

O filho 04 viajou da cidade carolinense para isso. “Cheguei hoje (ontem) a Brasília para estar ao lado do meu pai em mais uma etapa desta ilegal e implacável perseguição política. Dar-lhe um abraço é

o mínimo que um filho que ama o pai poderia fazer” disse. Os dois agradeceram o carinho dos apoiadores. “Quero agradecer de coração a cada brasileiro de bem que tem se colocado em oração”, disse Jair Renan.

Carlos, que está em Brasília há alguns dias, disse a jornalistas ter vindo “dar um abraço no pessoal” e agradecer o “carinho gigante” demonstrado pelos apoiadores. “Meu pai faria o mesmo. Você vê esse tipo de comportamento puro pelo

Brasil inteiro. É o sentimento de injustiça que pode estar sendo feita. Deus fará justiça, vamos lá, segue o caminho”, completou.

A vigília reuniu cerca de 20 apoiadores em frente ao condomínio. Ao redor de um carro de som e com bandeiras do Brasil, camisetas da seleção, bandeiras de Israel e cartazes com o rosto de Bolsonaro, eles se ajoelharam em círculo e oraram pela absolvição do ex-presidente.

No Senado, a Comissão de Segurança Pública aproveitou o começo do julgamento dos réus por tentativa de golpe para realizar audiência em que discutiu as acusações que constam no relatório *Arquivos do 8 de Janeiro: por dentro da força-tarefa judicial secreta para prisões em massa*. O trabalho é de autoria da organização norte-americana de extrema-direita Civilization Works.

A sessão serviu para defender Bolsonaro e atacar o ministro Alexandre de Moraes, do STF. Entre os que prestaram depoimento à comissão, estiveram Eduardo Tagliaferro, ex-chefe da Assessoria Especial de Enfrentamento à Desinformação do Tribunal Superior Eleitoral e ex-assessor do magistrado. Vivendo na Itália, ele faz várias acusações a Moraes, que, inclusive, pediu sua extradição. (Com Agência Estado)

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Defesas tentam desconstruir denúncia e invalidar delação

No primeiro dia do julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro e mais sete réus acusados de tentativa de golpe de Estado pela Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF), entre os quais três generais de exército e um almirante de esquadra, os advogados de defesa dos réus atuaram com objetivo de desconstruir, desqualificar e enfraquecer as acusações do procurador-geral da República, Paulo Gonet. E invalidar a “delação premiada” do tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens da Presidência e peça-chave do inquérito da Polícia Federal (PF) que investigou a tentativa de golpe.

O julgamento de uma tentativa de golpe de Estado envolvendo um ex-presidente da República e oficiais de alta patente das Forças Armadas suscita muitas polêmicas porque não há precedentes e, portanto, jurisprudência sobre um caso como este. Na abertura dos trabalhos da Primeira Turma, Moraes sinalizou que o seu voto como relator será duríssimo: disse que “a impunidade não é opção para a pacificação do Brasil”. Destacou que optar pela omissão significaria permitir a corrosão da democracia, que já ocorreu em outras tentativas de golpe ocorridas no passado.

Sem citar diretamente Donald Trump, que impôs sanções a ministros do STF, Moraes também afirmou que a Corte não se submeterá a pressões externas nem internas, reagindo às tentativas de intimidação. O julgamento ocorre em um ambiente internacional de tensão, por causa da adoção de sanções de Trump contra ministros, em especial Moraes, numa frustrada tentativa de interferir no funcionamento do Judiciário brasileiro. O ministro ressaltou que a “coragem institucional” e a defesa da soberania nacional são marcas do Supremo, que não será afetado por coações estrangeiras.

No resumo técnico da tramitação da ação penal, desde a abertura do inquérito até as alegações finais, Moraes esclareceu que foram ouvidas 149 testemunhas, produzidas provas e analisados documentos que ultrapassam dezenas de terabytes. O relatório não antecipou o voto do ministro, previsto para a próxima semana. Já Paulo Gonet centrou sua manifestação na contestação da tese de que houve apenas “cogitação” de golpe. Chamado de “Punhal Verde e Amarelo”, para o PGR, o plano envolvia monitoramento de Moraes, reuniões com militares e movimentação de armamento.

Gonet frisou que Bolsonaro pressionou comandantes militares e que o então comandante da Marinha, Almir Garnier, teria avaliado a empreitada. A acusação também incorporou episódios de violência: incêndios de veículos, ataque à sede da PF, a bomba no aeroporto em dezembro de 2022 e as convulsões de 8 de janeiro de 2023. Para Gonet, esses eventos serviram como instrumentos de convencimento dos militares, demonstrando que a execução já estava em curso.

Corpo fora

A tese da PGR de que os requisitos legais de “violência” e “grave ameaça”, previstos nos artigos 359-L e 359-M do Código Penal, estariam, assim, plenamente configurada. Ontem à tarde, os advogados dos réus iniciaram as sustentações orais. A defesa de Mauro Cid adotou estratégia dupla: reforçar a credibilidade da investigação e da relatoria de Moraes, para salvar os benefícios do acordo, e, ao mesmo tempo, retratá-lo como mero executor de ordens, no sentido de minimizar sua responsabilidade diante dos fatos. Os advogados exaltaram a PF e defenderam que Cid não tinha poder de decisão política, apenas acesso privilegiado.

O advogado do deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ) tentou afastá-lo do “núcleo crucial” da trama, lembrando que ele deixou a Abin em março de 2022 para disputar mandato parlamentar. Argumentou que o acirramento golpista se deu após julho daquele ano. O ex-comandante da Marinha foi defendido por Demóstenes Torres, que criticou a denúncia da PGR por falta de individualização. Para ele, a acusação é uma “narrativa globalizante” que não discrimina de forma clara as condutas de cada réu. Garnier, único comandante formalmente acusado de apoiar o golpe, nega adesão à empreitada.

Nos bastidores, os advogados reconhecem que a absolvição é improvável. Trabalham para reduzir as penas a condenações de 12 a 13 anos, contra a possibilidade máxima de 43 anos. Uma das teses é afastar a dupla imputação de “golpe de Estado” e “abolição violenta do Estado Democrático de Direito”. Argumentam que se trata do mesmo ato e não caberia punição em dobro. Outra linha de contestação é processual. Advogados alegam cerceamento de defesa pelo prazo exíguo entre denúncia e julgamento — apenas seis meses —, e pela inclusão de 80 terabytes de documentos sem tempo para análise.

Também acusam Moraes de não levar recursos relevantes ao colegiado, como o agravo contra a prisão domiciliar de Bolsonaro. É um choque de estratégias. De um lado, Moraes e Gonet enquadraram os fatos como execução de um golpe, afastando qualquer relativização. Do outro, as defesas buscaram enfraquecer a denúncia, preservar benefícios de colaboração e reduzir penas. A atmosfera é de tensão máxima, com muita repercussão internacional e agitação no Congresso, onde a oposição intensifica as articulações para aprovar uma anistia antes mesmo do julgamento ser concluído.

Estas são diásporas de um momento histórico, que testará os limites da democracia brasileira.

Lula: “Se é inocente, prove”

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a afirmar, ontem, que Jair Bolsonaro está sendo julgado no Supremo Tribunal Federal (STF) com todas as garantias que ele não teve, quando foi preso em Curitiba, pela Operação Lava-Jato. Ao deixar o velório do jornalista Mino Carta, em São Paulo (leia na página 7), frisou que “é só isso o que desejo para mim e para qualquer inimigo meu: apenas o direito à presunção de inocência para que o Brasil fique sabendo da verdade”.

“Se é inocente, prove que é inocente. Prove que não tem nada a ver com isso e está de bom tamanho. O que eu espero é isso: que seja feita a justiça, respeitando o direito da presunção de inocência de quem está sendo julgado”, disse.

Lula comentou, ainda, que não há necessidade de temer sanções dos Estados Unidos por causa do

julgamento de Bolsonaro. Ele reiterou que o “Lula paz e amor” está de volta para negociar com o presidente norte-americano Donald Trump.

“O que está acontecendo nos Estados Unidos é que ele desacreditou de qualquer coisa que tínhamos como conhecimento na história da humanidade: de um governo se meter a julgar o comportamento da Justiça de outro país. Acho que as pessoas precisam aprender a respeitar. Cada um toma conta do seu terreno”, cobrou.

O presidente voltou a criticar Trump, afirmando que ele não foi eleito para ser “imperador do mundo”, comportamento que considerava “inacreditável”. Reforçou, ainda, que as tratativas com os EUA estão sendo conduzidas pelo vice-presidente Geraldo Alckmin, e pelos ministros da Fazenda, Fernando

Haddad, e das Relações Exteriores, Mauro Vieira.

Segundo Lula, Trump tem direito de estabelecer taxas, mas deve respeitar as regras multilaterais. Ele destacou que o Brasil já recorreu à Organização Mundial de Comércio (OMC) por conta do tarifaço norte-americano e acrescentou que aguarda uma mudança de postura da Casa Branca.

“Sinceramente, espero que, em algum momento, aconteça alguma coisa na cabeça do presidente Trump, e ele perceba: ‘Puxa vida, tem que negociar’. Não só com o Brasil, mas com a China, a Índia, a Venezuela, com todo mundo. Porque o mundo de paz que nós queremos construir depende de nós, não de ninguém. Só depende de nós. E o Brasil faz parte de um continente reconhecido como zona de paz”, observou.



Se é inocente, prove que é inocente. Prove que não tem nada a ver com isso e está de bom tamanho. O que eu espero é isso: que seja feita a justiça, respeitando o direito da presunção de inocência de quem está sendo julgado”

Presidente Lula, sobre o julgamento de Jair Bolsonaro

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Muito além do 8 de Janeiro

Os políticos que acompanharam de perto o julgamento notaram que a peça da Procuradoria-Geral da República ajusta o foco nos movimentos para desacreditar o processo eleitoral e documentos que não têm relação direta com o quebra-quebra do 8 de janeiro. Assim, conforme avaliam alguns juristas, cairá por terra uma das linhas de defesa de Jair Bolsonaro, de que o ex-presidente não estava no Brasil.

Ficha Limpa na corda bamba

A aprovação do projeto que puxa a contagem dos oito anos da inelegibilidade a partir da condenação e não mais o início do cumprimento da pena é parte do pacote da blindagem dos políticos. Assim, em caso de processos em primeira instância, quando a condenação chegar ao STF, é bem capaz de político já estar livre.

Oposição, mas depende

A coluna quis saber dos deputados do União Brasil se eles deixariam de votar com o governo. A resposta foi um sonoro “não”. A ala governista pretende continuar firme ao lado de Lula. Quanto ao líder do partido, Pedro Lucas, a ideia é que a bancada avalie projeto a projeto. Ou seja, o governo viverá a cada dia a sua aflição.

Agricultura e a COP

Entre as propostas que o governo pretende aprovar até a COP30, está a “Política Nacional de Fomento à Agricultura Regenerativa”, definida no projeto 1787/2025, citado no CB Talks, sobre “a soja e os desafios da transição da agricultura brasileira”. Resta saber se haverá clima para colocar o texto na Ordem do Dia. Até aqui, não houve sinal de aprovação.

Um candidato sob julgamento

A presença do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, em Brasília foi a maior novidade do primeiro dia do julgamento do núcleo central acusado de tentativa de golpe de estado. Conforme apurou a coluna, Tarcísio cobrou de seu partido, o Republicanos, que, da mesma forma que ele vem sendo chamado a se posicionar de maneira mais contundente numa candidatura presidencial, é preciso gestos dos partidos, no sentido de marcar distância de Lula. Por exemplo, apoiar a anistia aos enroscados no 8 de janeiro e fincar os dois pés na oposição. Se querem que ele seja candidato, que comecem a ajudá-lo a fechar a direita e o centro ao seu lado. No papel de “grande salvador” da anistia e, por

consequência, de Bolsonaro, Tarcísio teria espaço para conquistar o apoio dos filhos do ex-presidente.

» » »

Nem tanto/ O que se diz nos bastidores é que o apoio do centrão à anistia vai custar a inelegibilidade do ex-presidente Jair Bolsonaro. Eles conseguem tirar a condenação, mas ele cumpre o tempo sem poder concorrer eleições. A oposição trabalha com a ideia de um texto mais palatável ao centro, leia-se Republicanos, PP e União Brasil, a fim de garantir a aprovação e evitar brechas para que o Supremo Tribunal Federal julgue uma inconstitucionalidade.



CURTIDAS

Ed Alves/CB/D.A. Press



Otimismo/ O líder do PL, Sôstenes Cavalcante (RJ, foto), disse à coluna que conversou por telefone com o governador de São Paulo e elogiou o trabalho do ex-ministro de Bolsonaro na articulação pela anistia. Deputados da bancada acham importante esse apoio de Tarcísio devido à influência do gestor do estado mais populoso do país.

Defesa tardia/ Advogado do almirante Almir Garnier, o ex-senador Demóstenes Torres foi visto por colegas de profissão como alguém que confundiu o púlpito da sustentação oral com a tribuna do Senado. Ele só entrou “propriamente na defesa” do seu cliente depois de falar por mais de 20 minutos sobre os ministros do STF e projetos do tempo de Senado.

E tem mais/ Mais para o final, lembrou de votações do passado sobre o voto impresso e saiu-se com esta: “quem sepultou o voto impresso fui eu”.

Livro novo na praça/ Será lançado hoje em Brasília, na biblioteca do Senado às 18h30, o livro *De galinha a gavião: como impulsionar o voo da economia brasileira* da jornalista Juliana Rosa. A obra propõe uma discussão sobre o motivo da economia brasileira voar alto por um tempo e depois aterrissar, de forma leve e didática.



TRAMA GOLPISTA

Avança pressão pela anistia

Projeto de lei prevê perdão aos que cometeram crimes de natureza política ou eleitoral desde 2022

» WAL LIMA
» DANANDRA ROCHA
» VANILSON OLIVEIRA

Os partidos de oposição intensificam a pressão sobre o Congresso Nacional para pautar a votação do projeto de lei que anistia os envolvidos nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro. O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) confirmou que está em elaboração um novo texto de anistia “ampla, geral e irrestrita” que será divulgado nos próximos dias. Nele, será incluída expressamente uma referência ao ex-presidente. O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), desembarcou em Brasília para reforçar a campanha. O PL, partido de Jair Bolsonaro, cobra celeridade na discussão, enquanto do lado oposto, o PT afasta a hipótese no momento em que o Supremo Tribunal Federal (STF) julga o ex-ocupante do Palácio do Planalto e outros sete réus acusados de tentativa de golpe de Estado.

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), reconheceu a pressão para pautar o tema, mas sinalizou que pretende ampliar as conversas. Ao mesmo tempo, conversou com o governador de São Paulo por telefone sobre o tema.

O líder do PL na Câmara, deputado Sôstenes Alencar (RJ), chamou de “ridícula” qualquer demora na votação do projeto. Para ele, a mudança de posição do União Brasil, PP e PSD é fundamental para dar força à pauta da anistia. O parlamentar destacou o empenho do governador de São Paulo, Tarcísio de

Apolos Neto



Parlamentares se reúnem na casa do líder da oposição na Câmara, deputado Luciano Zucco (PL-RS), para definir a estratégia de ação

Freitas (Republicanos-SP). “Isso foi uma grande ajuda do governador Tarcísio de Freitas. Ele trabalhou muito, ligou quinta, trabalhou sexta, sábado e domingo. Está atribuído a ele esse esforço”, disse.

Ontem, lideranças oposicionistas se reuniram na residência do deputado Luciano Zucco (PL-RS), em Brasília, para traçar a estratégia. Ao final da reunião, em coletiva, o parlamentar classificou o julgamento como “um dia histórico, mas extremamente negativo” e defendeu que a anistia seja pautada imediatamente. “Temos a maioria do Congresso e dos líderes que apoiam essa pauta. Entendemos

que é um passo importante para pacificar o país”, disse.

A deputada Carol de Toni (PL-SC), líder da minoria, reforçou as críticas à condução do processo. O deputado Marcel Van Hattem (Novo-RS) afirmou que o Brasil vive um “estado de exceção” e que cabe ao Congresso adotar medidas de pacificação, enquanto o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) afirmou existir um requerimento com “mais de 300 assinaturas para acelerar a tramitação”.

Barreira

Para impedir o avanço da discussão, o PT articula para evitar

que a pressão se consolide. “Crime contra a democracia não é passível de perdão, é cláusula pétreia. O STF já consolidou esse entendimento”, disse o deputado Lindbergh Farias (PT-RJ). A deputada Maria do Rosário (PT-RS) afirmou que a base aliada irá aumentar os canais de diálogo. “Esse diálogo não se restringe a questões de base ou oposição ao governo, mas se volta, sobretudo, à defesa das instituições e da democracia. O que existe hoje é uma disputa pelo espólio político de Bolsonaro”.

Para o deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), é inadmissível pautar a anistia no momento do julgamento no Supremo. “É evidente

que isso é inaceitável. Acho que um dos maiores crimes que, num processo democrático, alguém eleito possa cometer é conspirar contra a soberania popular, que se expressa por meio do voto”, destacou.

O projeto central da anistia prevê o perdão a todos que tenham cometido crimes de natureza política ou eleitoral no período compreendido entre 30 de outubro de 2022 e a entrada em vigor da lei. O alcance inclui manifestantes, caminhoneiros, empresários e demais envolvidos em atos realizados nas rodovias federais, diante de quartéis ou em qualquer outro ponto do território nacional, incluindo o ex-presidente Bolsonaro.

GOVERNO

União Brasil e PP anunciam desembarque

Os partidos União Brasil e Progressistas, que formam a federação União Progressista, com mais de 100 parlamentares no Congresso Nacional, anunciaram ontem que vão deixar a base aliada do governo. Aqueles que insistirem em permanecer serão punidos com o afastamento das legendas.

A medida pode impactar a permanência dos ministros do Turismo, Celso Sabino (União-PA), e do Esporte, André Fufuca (PP-MA). Ambos são deputados federais, portanto, detentores de mandatos filiados aos partidos da federação.

O União Brasil, por meio do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (AP), tem indicações em outras duas pastas: Waldez Góes (Desenvolvimento Regional) e Frederico de Siqueira (Comunicações). O PP também ocupa o comando da Caixa Econômica Federal, com Carlos Vieira, indicado pelo ex-presidente da Câmara Arthur Lira (PP-AL).

Uma nota foi lida pelo presidente do União Brasil, Antônio Rueda, ao lado do presidente nacional do PP, o senador Ciro Nogueira (PI), em um pronunciamento na Câmara dos Deputados. Mais cedo, os dois líderes partidários já haviam acertado os detalhes desse rompimento em reunião com aliados.



OBITUÁRIO

Morre Mino Carta, um ícone da democracia

O jornalista, de 91 anos, fundador de várias revistas, ficou internado por duas semanas com problemas de saúde

» VICTOR CORREIA

Aos 91 anos, morreu ontem o jornalista Mino Carta, nascido Demétrio, um dos mais influentes do jornalismo brasileiro, fundador da *Veja*, *Istoé*, *Quatro Rodas* e *Carta Capital*. Ele estava internado há duas semanas na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) do Hospital Sírio-Libanês em São Paulo, enfrentando uma série de problemas de saúde. A morte foi confirmada pela *Carta Capital* e gerou comoção no mundo político. Para o presidente da República e aliados, o país perde um símbolo da defesa da democracia e da luta contra a ditadura e o autoritarismo.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, amigo de Mino há cinco décadas, cancelou compromissos de última hora e embarcou para a capital paulista para participar do funeral, realizado no Cemitério São Paulo. Nas redes sociais, Lula lamentou a perda do jornalista, que conheceu quando ainda atuava no campo sindical, e lembrou: “Eu, como liderança política, ele, como um jornalista que, sem abdicar de sua independência, soube registrar as mudanças do Brasil. Vivemos juntos a redemocratização, as Diretas Já, as eleições presidenciais e

as grandes transformações sociais das últimas décadas”.

Em seguida, o presidente ressalta a importância do jornalista na luta pela democracia. “(Ele) formou gerações de profissionais e, sobretudo, mostrou que a imprensa livre e a democracia andam de mãos dadas. Em meio ao autoritarismo do regime militar, as publicações que dirigia denunciavam o abuso dos poderosos e traziam a voz daqueles que clamavam pela liberdade”, destacou. “Se hoje vivemos em uma democracia sólida, se hoje nossas instituições conseguem vencer as ameaças autoritárias, muito disso se deve ao trabalho deste verdadeiro humanista, das publicações que dirigiu e dos profissionais que ele formou.”

Auxiliares de Lula também manifestaram pesar pela morte do jornalista. “O Brasil perdeu hoje um de seus maiores jornalistas. Mino Carta dedicou toda sua vida à criação e ao desenvolvimento de publicações que fizeram história na imprensa brasileira, dando voz à defesa dos valores democráticos”, escreveu nas redes sociais o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin.

O ministro da Casa Civil, Rui Costa, também não poupou elogios

Ricardo Stuckert



Amigos há cinco décadas, Lula e Mino se conheceram em meio aos atos dos movimentos sindicais

a Mino Carta. “Deixa como herança um legado de coragem, compromisso com a verdade e defesa incansável da democracia. Que descanse em paz”, disse. “Desafiou o

poder com ousadia e honestidade, transformando o jornalismo brasileiro ao valorizar a verdade factual acima de tudo”, afirmou, por sua vez, o Advogado-Geral da União

(AGU), Jorge Messias.

Ítalo-brasileiro

Italiano de Gênova, Mino fez



Mostrou que a imprensa livre e a democracia andam de mãos dadas”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

parte da terceira geração de jornalistas da família: o avô, Luigi Becherucci, foi diretor do jornal *Caffaro* até perder o cargo pela perseguição de fascistas na Itália. Já o pai, Giannino, foi preso em 1944 por ser opositor ao regime de Benito Mussolini. Mudou-se para o Brasil após a Segunda Guerra Mundial.

No Brasil, Mino chegou a cursar direito, mas deixou o curso e voltou para a Itália, onde começou a carreira no jornalismo, inclusive como correspondente dos jornais brasileiros *Diário de Notícias* e *Mundo Ilustrado*.

Na ditadura militar, ele foi um dos principais críticos, denunciava os casos de tortura praticados pelos militares. Foi o primeiro a publicar uma entrevista com o então líder sindical Luiz Inácio Lula da Silva.

MEIO AMBIENTE

Menor taxa de queimadas desde 1998

» RAFAELA BOMFIM*

Em 27 anos, o Brasil registrou, em agosto de 2025, o menor número de queimadas desde o início do monitoramento do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), em 1998. Foram 17.943 focos de calor, contra uma média histórica de 47.348 para o mês, queda de 62% em relação à média de 16%, recorde anterior, de 2013 — quando houve 21.410 focos. Pela primeira vez, o país ficou abaixo da marca de 20 mil queimadas em agosto, período que tradicionalmente concentra incêndios devido à seca na Amazônia, no Cerrado e no Centro-Oeste.

“Em 2024 tivemos clima mais severo e maior pressão de desmatamento, o que elevou os incêndios. Já em 2025 houve chuvas mais regulares no início da seca, fortalecimento das políticas públicas e efeito social pós-trauma, que levou comunidades e produtores a adotarem maior cautela. Essa soma de fatores explica a queda histórica deste ano”, afirmou o engenheiro florestal e especialista em mercado de carbono Daniel Caixe.

No acumulado entre janeiro e agosto, o Inpe contabilizou 47.531 queimadas em todo o país. O Cerrado concentrou 47,9% do total, o equivalente a quase metade dos registros. A Amazônia respondeu por

28,3% das ocorrências e o Pantanal teve apenas 173 focos (0,4%). “O Cerrado historicamente apresenta maior incidência de queimadas por duas razões principais: trata-se de um bioma de transição, onde atividades agropecuárias estão mais presentes, e sua vegetação savânica acumula material combustível na estação seca. Já o Pantanal, após os episódios extremos de 2020 e 2024, passou a receber monitoramento reforçado, criação de brigadas locais e maior mobilização social, o que explica os índices mínimos em 2025”, ressaltou Caixe.

O Mato Grosso lidera os dados com 14,5% das queimadas

registradas em 2025, depois Maranhão (12,6%), Tocantins (11,7%), Bahia (8,6%) e Pará (7,1%). Apesar da queda em agosto, especialistas apontam setembro como mês de riscos. “É o auge da estação seca em grande parte do país. A vegetação está mais inflamável, a umidade do ar cai e as práticas agropecuárias intensificam o uso do fogo”, alertou o engenheiro.

Para Caixe, a redução é resultado dos efeitos das ações públicas, como esclarecimentos e brigadas treinadas para resposta rápida.

*Estagiária sob supervisão de Renata Giraldi

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Políticas públicas ajudaram na redução dos incêndios no país



ALEXANDRE GARCIA

UM GESTO CONSIDERADO GRANDIOSO SERIA O DE O EX-PRESIDENTE JAIR BOLSONARO ANUNCIAR QUE, PARA PACIFICAR TUDO, ELE SE COMPROMETE A NÃO SER CANDIDATO, O QUE CHEGOU A SINALIZAR COMO POSSIBILIDADE. PARA ALGUNS, O EX-OCUPANTE DO PLANALTO ESTÁ CONDENADO, RESTA DISPUTAR O LEGADO

Dono da bola

No último dia de agosto fez nove anos que o Senado impediu Dilma de continuar presidente, mas não a impediu pelos oito anos seguintes de ocupar cargo público, contrariando a Constituição. A maioria dos senadores, num julgamento conduzido pelo presidente do Supremo, descumpriu a Constituição na cara de todo mundo e nada aconteceu. Não houve escândalo, protesto, crítica. O país parece alienado, omisso, embrutecido ou, como tenho insistido, masoquista, porque parece gostar de sofrer. Aconteceu de novo há seis anos, quando Toffoli criou o “Inquérito do Fim do Mundo”, sem Ministério Público contrarian-

do a Constituição e nomeando, sem sorteio, o relator, Moraes. O que veio depois foi arrastado para o Supremo, suprimindo a primeira instância. Dentro do inquérito, o Supremo exerceu seu ativismo contra o bolsonarismo. Barroso já explicou que o Supremo não é mais um departamento da Justiça, mas um tribunal político. Ele próprio, mesmo sendo ministro da Suprema corte, proclamou, em reunião da UNE, “nós vencemos o bolsonarismo”. Na véspera do julgamento de Bolsonaro, antecipou a sentença: em breve nós vamos empurrar o extremismo para a margem da história”. Tudo às claras e sem causar escândalo. Em país sério, com

uma declaração assim do presidente do Tribunal, ou sai o presidente ou anula-se o processo. No outro lado ideológico, Lula teve a primeira instância e recursos na segunda, terceira e última. Bolsonaro e os do 8 de janeiro foram direto para a instância derradeira, suprimindo-se a exigida ampla defesa. E a nação? Passiva, apagada.

Até as pedras portuguesas que calçam a Praça dos Três Poderes sabem que o Supremo não é o juiz natural da gente presa arditosamente depois do 8 de janeiro; que não há o devido processo legal quando não há individualização do processo nem amplo direito de defesa; que no Supremo ficaram privadas do

direito ao recurso; que boa parte dos juízes detestam o réu principal; que tudo está mais para vingança do que por justiça; que o objetivo é eliminar Bolsonaro e os bolsonaristas. Pelas entrevistas de alguns dos Supremo, inclusive do presidente, já se sabe o resultado há muito tempo: Bolsonaro será condenado. Segundo divulgado por alguns veículos de imprensa, está até escolhido o presídio da Papuda para a execução da pena. As pedras da praça foram ouvidas na Europa e Estados Unidos, mas não no Congresso.

O verdadeiro tribunal político numa democracia é o Congresso dos representantes do povo. Mas nada foi feito para recuperar a Cons-

tituição e o devido processo legal. Nada que fosse efetivo. Ai, entra Trump, porque está em jogo a democracia no continente americano. Ameaça punir com a Magnitsky os que seguirem o relator Moraes, já punido. Dizem que o mais preocupado é o presidente Barroso, pelos laços afetivos e materiais que tem com os Estados Unidos. Está lançado um jogo de perde-perde que desafia o Supremo, o Executivo e a nação. A solução poderia ser encontrada em alguma ilha de grandeza num oceano de pequenez intelectual, salgado por imaturidade.

No Congresso, são poucas as mentes brilhantes, não-opor-

tunistas; não são exigidas qualidades de estadista aos que se elegem presidentes das casas. Políticos do lado de Bolsonaro já o consideram condenado e estão de olho no legado. Seria inteligente Lula anunciar um gesto de grandeza de indultar Bolsonaro, alegando que não o teme em eleição. Gesto do mesmo tamanho seria Bolsonaro anunciar que, para pacificar tudo, se compromete a não ser candidato — ele até já comentou isso.

Mas num país alienado e masoquista, parece que é preferível ficar na arquibancada e esperar que Trump entre em campo para decidir um jogo que não é dele, embora, no fundo, ele seja o dono da bola.



Bolsas Na terça-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na terça-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na terça-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,67% São Paulo	141.048 28/8 29/8 1/9 2/9	R\$ 5,474 (+ 0,64%)	27/agosto 5,417 28/agosto 5,406 29/agosto 5,422 1º/setembro 5,440	R\$ 6,374	14,90%	14,91%	Março/2025 0,56 Abril/2025 0,43 Maio/2025 0,26 junho/2025 0,24 Julho/2025 0,26

DESAQUECIMENTO

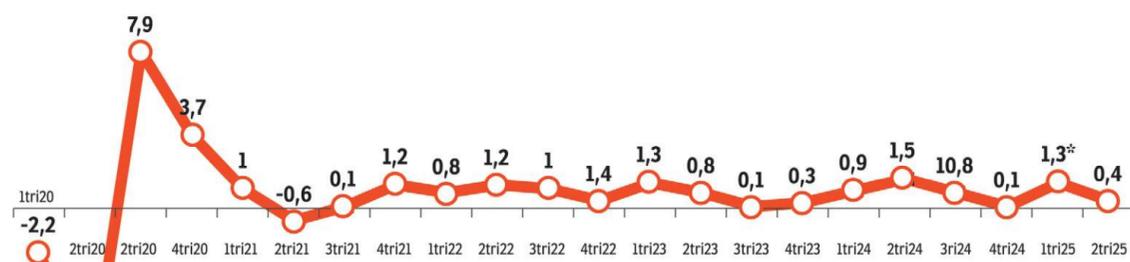
Selic faz economia pisar no freio

Com a variação de 0,4% na comparação com os primeiros três meses do ano, o desempenho do PIB no segundo trimestre colocou o Brasil na 32ª colocação em uma lista de 49 nações listadas pela Austin Rating. Em 12 meses, o crescimento é de 3,2%

» ROSANA HESSEL

Ritmo mais fraco

Avanço de 0,4% do PIB do segundo trimestre confirma a desaceleração que era esperada pelo mercado, apesar de levemente acima da mediana das estimativas, de 0,3%, devido à surpresa na agropecuária



DESTAQUES

Ótica da oferta	Variação trimestral 2tri/1tri	Variação interanual 2tri25/2tri24
Agricultura	-0,1	10,1
Indústria	0,5	1,1
Serviços	0,6	2

Ótica da despesa	Variação trimestral 2tri/1tri	Variação interanual 2tri25/2tri24
Consumo das famílias	0,5	1,8
Consumo do governo	-0,6	0,4
Formação Bruta de Capital Fixo	-2,2	4,1
Exportação	0,7	2
(-)Importação	-2,9	4,4

R\$ 3,2 trilhões

volume corrente do PIB do segundo trimestre de 2025

2,2%

variação do PIB do segundo trimestre em relação ao mesmo período de 2024

16,8%

Taxa de investimento em relação ao PIB no segundo trimestre, acima dos 16,2% contabilizados no mesmo intervalo de 2024

Fontes: IBGE e Austin Rating

RANKING GLOBAL

De 5º lugar no ranking global no primeiro trimestre, o Brasil cai para a 32ª colocação em taxa de crescimento entre 49 economias listadas pela Austin Rating

Crescimento no 2º trimestre em relação ao anterior - Em %

1º	Indonésia	4,0
2º	Taiwan	3,1
3º	Malásia	2,1
4º	Arábia Saudita	2,1
5º	Tunísia	1,8
6º	Turquia	1,6
12º	China	1,1
15º	Estados Unidos	0,8
25º	México	0,6
30º	Chile	0,4
31º	Hong Kong	0,4
32º	Brasil	0,4
35º	Reino Unido	0,4
45º	Alemanha	-0,3
49º	Irlanda	-1,0

Média geral 0,7

Valdo Virgo/CB/D.A Press

para quem produz”, disse Ricardo Alban, presidente da CNI, no comunicado. Ele lidera, em Washington, uma missão empresarial para abrir canais de diálogo com os Estados Unidos para negociar saídas ao tarifação imposto pelo presidente norte-americano Donald Trump aos produtos brasileiros.

Analistas reforçam as apostas de que a atividade continuará desacelerando nos próximos trimestres. “Os dados do PIB demandam cautela, apesar de alguns setores apresentarem crescimento melhor do que o esperado. A tendência ainda é de desaceleração e com o PIB caminhando para fechar o ano com alta em torno de 2%, nada acima disso, porque é o que se espera dos efeitos da política monetária”, afirmou a economista Sílvia Matos, pesquisadora do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre).

“Em linhas gerais, os dados do PIB confirmam essa tendência de desaceleração, apesar de algumas diferenças em termos de magnitude, mas a direção está bem em linha com o esperado”, explicou Alessandra Ribeiro, economista e sócia da Tendências Consultoria. Ela prevê que, nos dois trimestres seguintes do ano, o PIB deverá apresentar crescimento ainda mais modesto, de 0,2%. “O PIB vai continuar diminuindo o ritmo, nessa linha de continuidade da desaceleração, porque temos a política monetária mais restritiva”, destacou.

De acordo com Sílvia Matos, a safra recorde de soja neste ano é um dos fatores que ajudaram nesse desempenho mais positivo no PIB do segundo trimestre, de acordo com os analistas. As estimativas para queda na agropecuária estavam em torno de 2,6% a 2,9% na comparação com o trimestre anterior. “Houve uma surpresa positiva em relação ao setor agropecuário, provavelmente, por conta de um aumento na produtividade”, afirmou Matos. Segundo ela, o cálculo feito pelo IBGE é complexo, porque mede o desempenho de cada cultura de grãos em relação à área plantada.

COMÉRCIO EXTERIOR

Acordo Mercosul-UE chega hoje aos países-membros

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Representantes dos 27 países-membros da União Europeia (UE) no bloco devem receber hoje o texto do acordo de livre-comércio entre o bloco e o Mercosul. Considerado uma das principais prioridades da presidência temporária do Brasil no Mercosul, o tratado prevê redução de tarifas alfandegárias, além de cooperação em áreas ambientais e proteção à propriedade intelectual.

Segundo fontes ligadas ao Mercosul, o texto deve ser enviado aos

países da União Europeia após aprovação da Comissão Europeia ao Conselho Europeu, órgão que representa os Estados-membros do bloco. Essa etapa inclui a finalização da revisão jurídica e a tradução do documento para as 24 línguas oficiais da UE.

A apresentação formal do acordo entre os blocos também será acompanhada por uma minuta que, após a revisão jurídica do tratado, autoriza a assinatura do acordo. De acordo com informações da Agence France-Presse (AFP), o

texto do acordo comercial entre os blocos contará com um gesto em relação aos produtos agrícolas para lidar com a França, que até agora se opôs ao tratado.

Próximos passos

Participam da Comissão da União Europeia um representante por Estado-membro. A possível aprovação do tratado entre a comissão e o Mercosul é a primeira etapa formal antes de submetê-lo aos Estados-membros e ao Parlamento Europeu.

De acordo com Alexandre Andreatta, professor de relações internacionais do IDP, o envio do acordo revisado pela Comissão Europeia aos países-membros da UE

definirá se o tratado será considerado “misto” ou “exclusivo”.

“Se for considerado ‘exclusivo’ — ou seja, tratar apenas de competências da UE, como comércio — basta a ratificação pelo Parlamento Europeu após a assinatura para que entre em vigor provisoriamente”, explicou o internacionalista.

Já se for considerado ‘misto’, envolvendo competências dos países-membros, como compras públicas ou normas ambientais, será necessário o chamado ‘fatiamento’ do acordo”, detalhou o professor. “As partes sob competência da UE entram em vigor provisoriamente, enquanto as de competência compartilhada precisam ser ratificadas pelos 27 parlamentos nacionais, processo que pode levar anos

e está sujeito a veto de qualquer Estado-membro”, detalhou.

A autorização de assinatura pelo Conselho da União Europeia exige maioria qualificada: ao menos 55% dos Estados-membros, representando pelo menos 65% da população da UE.

Caso haja a assinatura, o texto seguirá para o Parlamento Europeu, que pode aprová-lo em votação simples. Nessa fase, o Parlamento não poderá alterar o texto porque o órgão limita-se a aprovar ou rejeitar o documento. Uma possível aprovação pelo Parlamento Europeu faz com que o acordo entre em vigor provisoriamente. A parte restante só entra em vigor após a ratificação nacional em todos os países da UE.

França

Em dezembro do ano passado, o acordo foi formalmente finalizado. Porém, houve forte resistência dos agricultores franceses, o que forçou o presidente Emmanuel Macron, a resistir à assinatura. Na ocasião, o governo francês qualificou o texto final como “inaceitável”.

Em junho, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi a Paris, com o objetivo de convencer o amigo a concordar com a ratificação do acordo. “Quero lhe comunicar que não deixarei a presidência do Mercosul sem concluir o acordo com a União Europeia, portanto, meu caro, abra seu coração para a possibilidade de fazer esse acordo com nosso Mercosul”, disse Lula a Macron, na ocasião.

A SOJA E OS DESAFIOS DA TRANSIÇÃO DA AGRICULTURA BRASILEIRA



Precisamos falar sobre soja

Especialistas debatem as vulnerabilidades do modelo brasileiro, com uso intensivo de agrotóxicos e degradação do solo

» VICTOR CORREIA

O setor brasileiro da soja é um dos motores da economia brasileira. Principal produto de exportação, o grão define a vida das cidades produtoras, gera empregos e contribui para colocar o Brasil como líder mundial na produção agrícola.

Porém, apesar da força, o setor enfrenta um desafio grave, que pode colocar em risco seu protagonismo na pauta de exportações e no mercado internacional. Concorrência com potências mundiais, mudanças climáticas, defasagem técnica e a degradação do solo causada pelo plantio intensivo são algumas das ameaças. A fim de propor uma reflexão sobre o tema, o **Correio Braziliense** realizou ontem, com apoio do Instituto Escolhas, o debate *A Soja e os Desafios da Transição da Agricultura Brasileira*, que tratou justamente dos principais riscos enfrentados atualmente.

Durante a abertura do evento, o vice-presidente executivo do **Correio**, Leonardo Moisés, declarou que é impressionante olhar para os 100 anos de produção de soja no país e ver a importância que o produto alcançou na economia brasileira.

Ele observou que tanto a fundação dos *Diários Associados*, grupo de comunicação do qual o **Correio** faz parte, quanto a primeira colheita de soja no Brasil ocorreram em 1924. "Olhar para 100 anos atrás e ver o que hoje representa o cultivo de soja no Brasil e no mundo é realmente impressionante, o esforço feito pelos setores para fazer com que o Brasil seja um dos maiores produtores mundiais de soja", enfatizou.

Em seguida, o diretor-executivo do Instituto Escolhas, Sérgio Leitão, alertou que a sojicultura, apesar do tamanho, "nunca esteve em um momento tão desafiador". Para ele, a concorrência com o grão produzido pelos Estados Unidos e o impacto das mudanças climáticas na produção são alguns dos desafios imediatos. Mas lembrou que há questões estruturais que precisam ser abordadas, a fim de levar a decisões que assegurem o futuro do setor no país.

O Instituto realiza estudos e análises com dados sobre o desenvolvimento sustentável. "A soja é o primeiro (produto exportado pelo Brasil). Portanto, é um produto fundamental na economia do país. Ao mesmo tempo, nunca estivemos em um momento tão desafiador", discursou Leitão.

O dirigente do Instituto Escolhas ressaltou alguns fatos da conjuntura internacional que afetam a soja brasileira. Citou, por exemplo, a grande preocupação no setor com a exigência do governo norte-americano para que a China, um dos maiores consumidores de soja, passe a comprar mais dos EUA — e menos do Brasil, consequentemente. "A soja está em foco por conta exatamente do peso e da concorrência que ela faz com a soja americana", frisou. Leitão citou ainda que o início do plantio da soja no Mato Grosso do Sul e em Goiás vai atrasar por causa do clima. Juntos, esses fatores geram preocupações sobre o futuro do setor no país.

Entendimento

Ao mencionar o caso da produção de borracha com seringueiras, que já foi o principal produto da exportação brasileira, Leitão também alertou que o Brasil precisa reforçar a liderança mundial com a soja, sob



Participantes do CB Talks sobre a soja, item essencial para a exportação brasileira: país deve implementar as melhores soluções para não perder a liderança na produção do grão

risco de perder a posição privilegiada no mercado global. O sucesso da soja beneficia a todos, e não apenas o agro, lembrou o diretor-executivo do Instituto Escolhas. "A escola, o posto de gasolina, o restaurante da cidade, tudo tem a ver com a movimentação da soja. Temos que ver até quando seremos liderança para esse produto tão importante", alertou o diretor do Escolhas.

Para fundamentar alguns questionamentos sobre a cultura desse grão estratégico para a economia nacional, o Instituto Escolhas publicou a pesquisa "Brasil como líder mundial em produção de soja: até quando e a que custo?". O estudo mostra alguns pontos vulneráveis, como o uso exponencial de agrotóxicos, o aumento relativo da produtividade ao longo dos anos e os sinais de esgotamento do modelo adotado no Brasil.

Durante os dois painéis do *CB Talks*, representantes dos produtores, especialistas em agricultura sustentável e bioinsumos, pesquisadores da Embrapa e outros participantes expuseram diferentes perspectivas sobre pontos que consideram relevantes para a indústria da soja no Brasil.

Sérgio Leitão considerou essa reflexão saudável. "A gente precisa organizar a divergência. A gente só vai construir processos comuns, que levem à superação dos desafios para mantermos a liderança na soja, se a gente se entender sobre aquilo que eventualmente possa ser a razão da nossa divergência", ponderou. "Esse encontro é um início. Eu espero que seja bastante promissor para que a gente possa construir um processo de entendimento sobre o futuro da agricultura brasileira", concluiu.

Alerta no campo

Brasil é uma potência na produção de soja, mas modelo apresenta sinais de disfuncionalidades

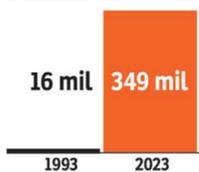
USO DE INSUMOS

Agrotóxicos

Sacas de soja produzidas com 1kg de agrotóxicos



Agrotóxicos potencialmente utilizados no cultivo da soja



Taxa média de crescimento



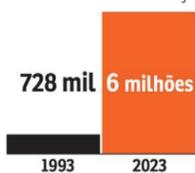
O Brasil é o líder mundial no uso de agrotóxicos. Em 2022, o país foi responsável por 22% de todo o volume global de agrotóxicos na agricultura.

Fertilizantes

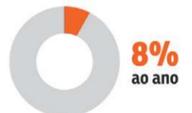
Sacas de soja produzidas com 1 tonelada de fertilizantes



Agrotóxicos potencialmente utilizados no cultivo da soja

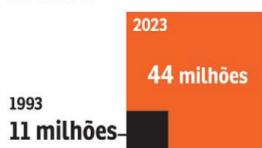


Taxa média de crescimento



ÁREA PLANTADA DE SOJA NO BRASIL

Em hectares



Importante ressaltar que nem toda área plantada representa desmatamento, já que a soja também se apropria da terra de outras culturas para seu plantio.

Taxa média de crescimento



PRODUÇÃO DE SOJA POR HECTARE NO BRASIL



Taxa média de crescimento

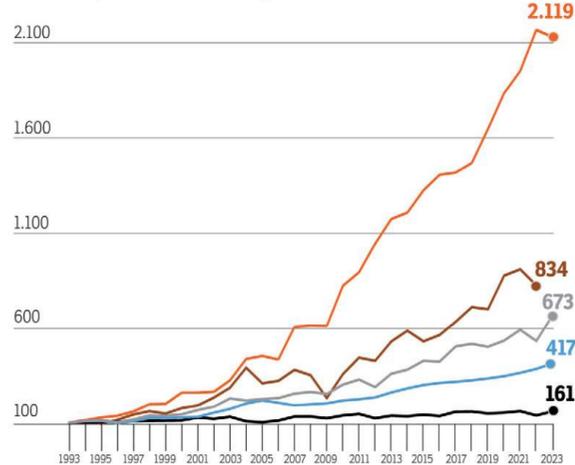


Como mostrado acima, devido ao uso excessivo de insumos químicos, o volume de produção de soja no Brasil aumentou em 573%. Isso mostra que a liderança global brasileira reflete muito mais pelo uso de químicos e área plantada que o crescimento de produtividade em si.

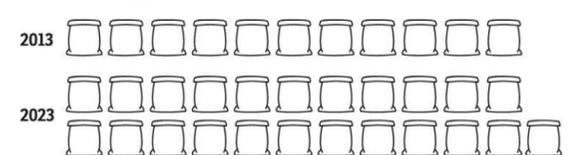
Fonte: Instituto Escolhas

EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS VARIÁVEIS PARA PRODUÇÃO DE SOJA

1993-2023 (Número-Índice 1993 = 100)



QUANTIDADE DE SACAS DE SOJA QUE O PRODUTOR PRECISOU VENDER PARA PAGAR DESPESAS COM SEMENTES, AGROTOXICOS E FERTILIZANTES



CUSTO ESTIMADO DOS INSUMOS NO TOTAL DA PRODUÇÃO DE SOJA NO PAÍS



A pesquisa do Instituto Escolhas faz um comparativo da evolução do preço entre o Herbicida Glifosato 480 gramas e a saca de 60kg de soja. Entre 2013 e 2023, o preço do litro do herbicida aumentou em 99%, chegando ao valor de R\$52,62 em 2023. Já o preço da saca de soja valorizou somente 2%, chegando ao valor de R\$153,40 em 2023.

Valdo Virgo/CB/D.A Press



Sérgio Leitão: é preciso buscar entendimento a partir da divergência

A SOJA E OS DESAFIOS DA TRANSIÇÃO DA AGRICULTURA BRASILEIRA



Jaqueline Ferreira: modelo limita biodiversidade

Maurício Buffon: burocracia emperra mudanças

Luis Barbieri: bioinsumo para evitar solvência

André Nassar: soluções precisam adquirir escala

Ameaças ao posto de líder

Produtividade questionável, baixo uso de bioinsumos e crédito escasso são alguns pontos vulneráveis na indústria da soja, carro-chefe nas exportações

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» LETÍCIA CORRÊA*

A liderança mundial na produção de soja tem um preço. E ele está ficando cada vez mais alto para o Brasil. Dados apresentados pelo Instituto Escolhas no painel "Por que a transição do modelo de produção da soja é crucial para o Brasil?" serviram de ponto de partida para um debate sobre o atual momento do principal item de exportação do agronegócio.

Diretora de Pesquisa do Instituto Escolhas, Jaqueline Ferreira mostrou que os produtores utilizam, atualmente, três vezes mais agrotóxicos e duas vezes mais fertilizantes para produzir proporcionalmente a mesma quantidade de soja de 30 anos atrás.

Segundo o estudo produzido pelo Instituto Escolhas, a produção do grão saltou de 23 milhões para 152 milhões de toneladas em três décadas — um aumento de aproximadamente 560%. O consumo de agrotóxicos, entretanto, explodiu 2.019% no mesmo período. O emprego de fertilizantes, por sua vez, cresceu 734%. Já a produtividade por hectare subiu apenas 61%, de acordo com o levantamento do Instituto Escolhas.

Jaqueline Ferreira afirmou que, além de provocar a degradação ambiental, o atual modelo mostra-se ineficiente do ponto de vista econômico. Segundo ela, o produtor está "sentindo no bolso" as dificuldades de um sistema que está ultrapassado. "Em 1993, com um quilograma de agrotóxico, era

possível produzir 23 sacas de soja. Em 2023, a mesma quantidade de agrotóxico produzia apenas sete sacas, o que claramente custa mais para o produtor", disse.

Dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) informam que os gastos com sementes, agrotóxicos e fertilizantes consumiram 30% do valor bruto da produção em 2013 e que, em 2023, esse percentual subiu para 44%.

Há ainda o problema da dependência na importação de insumos. Mais de 80% dos fertilizantes são importados, assim como 60% dos agrotóxicos. Oscilações cambiais e geopolíticas impactam diretamente os custos de produção.

"O produtor não usa mais agrotóxico porque quer. É caro. Ele usa porque precisa", explicou a pesquisadora do Instituto Escolhas. "Estamos falando de um modelo monocultor que diminui a biodiversidade local, degrada o solo e exige cada vez mais insumos para lidar com pragas, plantas daninhas e doenças", alertou.

Diretor do Instituto Folia, Luis Barbieri apontou a agricultura regenerativa como caminho para manter a produtividade de forma sustentável. "Hoje temos produtores que conseguiram tirar 100% do fungicida químico na soja mantendo alta produtividade e escala", relatou.

"O produtor rural que não começa agora esse processo (mudança para agricultura regenerativa) terá problemas de solvência na próxima década, pois trata-se de uma mudança de paradigma tecnológico", alertou Barbieri.



Participantes do primeiro painel do CB Talks: sustentabilidade, inovação e políticas de fomento estão no cerne das discussões relativas à soja

A agricultura regenerativa, baseada em bioinsumos e na recuperação do solo, emerge como alternativa a problemas de produtividade apontados pelo estudo do Instituto Escolhas. A transição, no entanto, é lenta. Apenas 13% dos produtos registrados no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) são bioinsumos, contra 87% de alta toxicidade. "Tem uma mudança acontecendo, mas ela precisa acelerar, senão perdemos o bonde", sinalizou o diretor do Instituto Folia.

Marco legal

A ampliação de bioinsumos na indústria da soja depende de avanços regulatórios. A regulamentação dos bioinsumos foi aprovada em 2024, após anos de indefinição legal. "Produtores que usavam bioinsumos ficavam na ilegalidade, sujeitos até a prisão", criticou Maurício Buffon, presidente da Aprosoja Brasil. Mesmo com a nova lei, 80% das propriedades já experimentaram algum bioinsumo, segundo Buffon. Para o representante da Aprosoja, o interesse existe, mas falta apoio estrutural.

Jaqueline Ferreira também ressaltou problemas. Lembrou que o Plano Nacional de Fertilizantes



Hoje temos produtores que conseguiram tirar 100% do fungicida químico na soja mantendo alta produtividade e escala"

Luis Barbieri, diretor do Instituto Folia

destina menos de 1% dos recursos para biofertilizantes, investindo principalmente na indústria química tradicional. "Precisamos mudar a lógica de investimento público para essa agricultura regenerativa tropical", defendeu.

"Essa cultura diminui a biodiversidade local, impacta na qualidade do solo, exige mais fertilizante e mais agrotóxico. E toda vez que a gente usa agrotóxico, essas plantas também se tornam mais resistentes e precisam usar mais ainda.

Ou seja, a gente está falando de um ciclo vicioso", descreveu.

A especialista propôs uma revisão de conceitos. "Um primeiro passo para sair do ciclo vicioso é admitir que esse modelo produtivo que foi tão importante, com toda a tecnologia que a gente gerou internamente, brasileira, tropical, foi importante. Mas precisa ser repensado", concluiu.

Indústria

O presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), André Nassar, vê a indústria como parceira natural dos produtores na transformação do plantio de soja. Ele propôs a criação de uma mesa de negociação tripartite para definir um modelo de agricultura regenerativa viável para o plantio de soja em larga escala.

Segundo Nassar, a iniciativa deve reunir produtores, indústria e consumidores que discutirão qual a melhor transição sustentável. "A indústria tem capacidade de fomentar a produção. Temos interesse em fomentar — a indústria é parceira comercial do produtor", disse.

"Tenho certeza de que a Embrapa tem várias tecnologias. Tenho

certeza de que a indústria de agroquímicos e sementes também tem. Temos que colocar essas tecnologias na mesa e pensar como financiar a escalabilidade, a adoção delas", opinou o representante da indústria.

Nassar fez algumas observações sobre produtividade, um dos pontos frágeis destacados pelo Instituto Escolhas. Disse que a queda de produtividade é comum no agronegócio e chegou à soja. "A curva de produtividade vai subindo, mas cai com o tempo", explicou. Por essa razão, segundo Nassar, seria preciso aumentar progressivamente o uso de insumos externos, principalmente fertilizantes, com o intuito de "gerar o mesmo ganho de produtividade". "Isso vai acontecer em todas as lavouras, estamos chegando na soja", disse.

Nassar defendeu que, ao se analisar a produtividade na produção da soja, deve-se levar em conta a safra do milho, em sistema de rotação.

"Essa é a grande tese da agricultura tropical brasileira. A grande tese são as duas safras ou mais de uma safra", explicou. O sistema de rotação de culturas, citado por Nassar, considera o plantio de soja como safra principal e o de milho como segunda safra, a "safrinha".

Produtores criticam burocracia e política de subsídios

Protagonistas na indústria da soja, os produtores enfrentam dilemas no setor, que é fundamental para a economia nacional. Eles veem com simpatia, por exemplo, o uso de bioinsumos na produção, mas elencam uma série de dificuldades para transformar o atual modelo, pautado no uso massivo de agrotóxicos.

Além disso, a categoria considera insuficientes as políticas públicas de fomento à produção. O presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja

Brasil), Maurício Buffon, afirmou que os produtores brasileiros veem com reserva a política de subsídios, em razão dos juros altos e do crédito escasso.

O dirigente reconhece a existência de boas práticas e soluções na indústria da soja, mas ainda estão distantes da realidade do campo. E isso dificulta avanços significativos no modelo. "Nós, produtores, também precisamos de uma mudança, mas é tudo muito burocrático no Brasil, disse.

O presidente ponderou que é preciso cautela nas mudanças do processo produtivo da soja no Brasil. Ele considera importante, por exemplo, transformar a produção da semente em mais sustentável. Mas esse processo deve ser conduzido com cuidado, pois possíveis erros podem prejudicar os produtores e a economia inteira do país, que é dependente da soja.

"Você não consegue virar uma chave de uma agricultura de 46 milhões de hectares. É muito grande.

Então isso leva a uma cautela, porque qualquer decisão errada leva o produtor a um prejuízo muito grande", alertou.

O representante da Aprosoja esclareceu que, apesar da burocracia, o Brasil tem interesse e condições para utilizar bioinsumos e biocombustíveis de forma integral. Ele elogiou a aprovação da lei de bioinsumos, voltada para agilizar e simplificar o acesso do setor produtivo com fertilizantes e agrotóxicos mais sustentáveis.

Mas entende que essa mudança demandará tempo.

"Eu acredito que tudo isso é um processo que vai demorar cerca de 4 a 5 anos para realmente tomar corpo nas lavouras. Mas nós temos dados que 80% das propriedades de soja já usaram algum tipo de bioinsumo. É uma tecnologia que todo mundo quer conhecer. Mas como é uma coisa nova, demora um pouquinho para chegar nesses produtores como um todo", completou.

Maurício Buffon ainda citou outro desafio na transição de modelo produtivo na soja. Segundo ele, o Brasil, por ser um país tropical, demanda maior uso de agrotóxicos, pois concentra um grande número de pragas típicas do nosso clima. Apesar dessas condições, o presidente acredita que o país tem condições de ampliar o uso de bioinsumos. (LC)

*Estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

A SOJA E OS DESAFIOS DA TRANSIÇÃO DA AGRICULTURA BRASILEIRA



A urgência da regeneração

Reconhecendo que os químicos foram importantes na “revolução verde”, especialistas apontam que modelo está esgotado

» RAPHAEL PATI
» CAETANO YAMAMOTO*

A transição do modelo produtivo da soja no Brasil esbarra em desafios estruturais e conjunturais para avançar em um ritmo mais rápido. No *CB Talks: A Soja e os Desafios da Transição da Agricultura Brasileira* — realizado pelo *Correio* em parceria com o Instituto Escolhas —, especialistas alertaram, no entanto, ser urgente convergir do atual modelo, baseado na utilização dos químicos, para práticas regenerativas.

A urgência, segundo Eduardo Martins, presidente do Grupo Associado de Agricultura Sustentável (Gaas), se explica, basicamente, por duas justificativas. A primeira é a necessidade de redução do custo de produção. Martins destacou que essa redução de custos é possível com a substituição parcial dos insumos químicos. “Não quer dizer renunciar aos insumos convencionais, não quer dizer negar o que a agricultura nos entregou até agora, mas significa sinalizar que a gente pode ter um nível alto de autonomia e independência”, frisou.

Para o produtor, outro ponto importante para a transição de modelo de produção está associado à mudança climática que, de maneira mais intensiva nos últimos anos, exige maior incidência no desempenho do agricultor. Ele destacou que, embora veja “um certo negacionismo” no setor, é visível o prejuízo que vem sendo observado, em decorrência do excesso ou da falta de chuva. “Nós precisamos de resiliência e a gente resolve resiliência cuidando do solo e a gente resolve resiliência fazendo com que as áreas produtivas também possam ter uma inserção adequada na paisagem rural”, completa.

Entretanto, de acordo com Martins, o Brasil tem a melhor condição de fazer a transição para o modelo regenerativo, porque o agricultor já adota muitas dessas práticas e o país não é tão dependente de subsídios, comparado aos outros lugares, como Estados Unidos e Europa. “Nossa possibilidade, do ponto de vista da competitividade, aumenta muito. Essa competitividade vai ser relevante em função das novas formas de relações econômicas que agora passam a valer”, disse Martins, fazendo referência ao estímulo às relações comerciais bilaterais adotado pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

Para ele, é necessário construir



No segundo painel do *CB Talks*, produtores e pesquisadores discutiram os caminhos para acelerar a transição do modelo produtivo da soja no país



Esse novo normal precisa de modelos produtivos, e eu incluo a cadeia de insumos que não apenas sejam sustentáveis, mas que garantam a rentabilidade e a resiliência do produtor”

Juliana Luiz, gerente de pesquisa do Instituto Escolhas

uma consciência, não só do agricultor, como do terceiro setor, sobre a importância estratégica para o Brasil, de fazer a transição.

“O produtor vai adotar (o modelo) a partir do momento em que ele perceber que aquilo, além de melhorar o desempenho dele do ponto de vista do ganho, melhora o desempenho do ponto de vista do sistema” afirmou o presidente.

Segundo Martins, essas mudanças farão com que o dinheiro da agricultura passe a circular na própria área de produção. “Quando a gente faz a conta do capital envolvido na cadeia da soja, que 60%, que é o dinheiro da cadeia da soja que

vai para multinacionais, vai passar a circular nas regiões de produção. Significa circular dinheiro, emprego, estrutura produtiva para atender à necessidade dos agricultores. Não há mudança mais importante de maior alcance. do ponto de vista social e econômico, uma mudança como essa”, destaca.

Para isso, segundo o empresário, é preciso que se aprofunde o conceito de “agricultura tropical regenerativa”.

Trade-off

A modalidade de plantio direto cresce no Brasil há mais de três

décadas e, ao mesmo tempo, o uso de herbicidas também avançou no mesmo período. Os dados são do Instituto Escolhas, que revelam um aumento proporcional desses dois fatores em trinta anos (1993-2023). Segundo a gerente de Pesquisa do IE, Juliana Luiz, ambos tiveram uma média de crescimento de 11% ao ano durante esse tempo.

“Essa prática, de fato, foi revolucionária pro avanço da soja no Brasil, porque o revolvimento de solos como os nossos, tropicais, latossolos, argissolos, traz muita desvantagem. Ele aumenta o risco de erosão, ele faz perder matéria orgânica. Então o não revolvimento é, de fato, uma prática indispensável”, considerou a pesquisadora.

Por outro lado, a gerente do estudo lembrou que essa técnica também gera consequências a longo prazo. Entre os problemas, ela destacou a dificuldade de ter que lidar com o crescimento das plantas daninhas. Segundo ela, há uma associação clara entre avanço do plantio direto e o uso de herbicidas, o que causa impactos diretos para o bolso do produtor e, sobretudo, à conservação do solo.

“O plantio direto, de modo isolado, enquanto prática isolada, tem o seu trade-off (conflito de escolha), ele gera suas externalidades negativas, que é o trade-off perverso de aumento da demanda de herbicidas e do que é prejudicial para a saúde do solo e também para o bolso do produtor, porque aumenta os custos”, sustenta.

Diante disso, a pesquisadora levantou um questionamento em relação ao futuro e à viabilidade da transição do modelo produtivo da soja no Brasil. Segundo ela, o agro deve ir além dos modelos já conhecidos para reduzir o uso de herbicidas sintéticos e citou a meta do Plano ABC+, do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), que prevê um aumento de 4,5 milhões de hectares do Sistema de Planejamento Direto (SPD) e de 8 milhões de hectares em Plantio Direto em grãos.

Ela citou que a agricultura vive hoje um “novo normal” marcado por “adversidades climáticas”, que desafiam o produtor. “Esse novo normal precisa de modelos produtivos, e eu incluo a cadeia de insumos que não apenas

sejam sustentáveis, mas que garantam a rentabilidade e a resiliência do produtor. Para isso dar certo, a gente precisa de compromisso nacional e compromisso público, privado, da sociedade civil, do setor produtivo. E só isso, com compromisso nacional, coletivamente, que é capaz de nos levar para além”, concluiu Luiz.

Desenvolvimento

Para o Chefe-geral da Embrapa Cerrados, Sebastião Pedro da Silva Neto, a necessidade de uma transição para um modelo regenerativo na produção de soja passa pelo desenvolvimento de novas tecnologias, como os remineralizadores de solos.

Ele exemplificou com o calcário, que combate a acidez do solo e faz a correção do fósforo, com a moagem de rochas fosfáticas. O pesquisador acredita que isso pode acontecer com diversos minerais, aumentando a eficiência de fertilizantes.

Sebastião citou que o agricultor tem adotado esse novo modelo por ser mais sustentável, barato e com melhor qualidade. “Nós vivenciamos isso nos resultados das pesquisas que nós fazemos, não só na Embrapa, como nas universidades, nas organizações estaduais de pesquisa e dentro das propriedades rurais brasileiras, os agricultores estão fazendo seus testes também e estão adotando”, afirma.

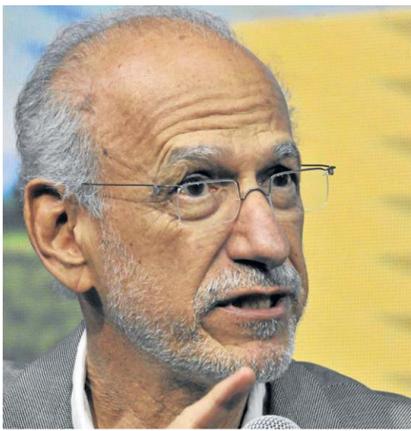
Para atestar a qualidade do sistema, segundo ele, a Embrapa desenvolveu, nos últimos 20 anos, o indicador de bioanálise de solo. “Essa bioanálise indica, através de enzimas, como está a saúde do solo. Dependendo do resultado, estando ciclando ou estando com estoque de nutrientes, nós podemos reduzir significativamente os fertilizantes, podemos até eliminá-los com base num indicador que vai nos permitir reduzir fertilizante, reduzir impacto químico no solo sem perder produtividade”, afirma.

“Nós temos agora que estimular, os tomadores de decisão e aqueles que elaboram as políticas públicas para que nós possamos acelerar esse processo de adoção. Somente isso.” diz o Chefe-geral. Ele continua, ainda, destacando a Aprosoja, que defende essa mudança há mais de sete anos e foram a Embrapa solicitar o investimentos nessas pesquisas.

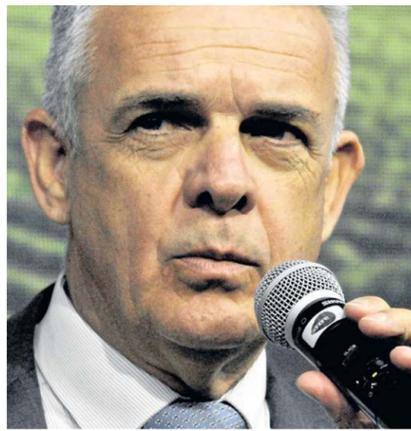
*Estagiário sob a supervisão de Edla Lula



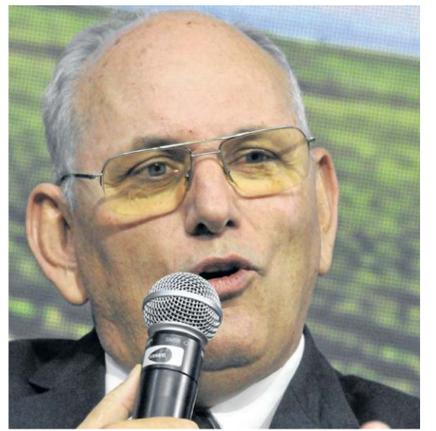
Juliana: “O plantio direto da soja foi revolucionário”



Martins: “A gente resolve resiliência cuidando do solo”



Minaré: “Ninguém ganha usando a mesma tecnologia”



Sebastião: “Podemos reduzir os fertilizantes”

Bioinsumos podem furar o atual monopólio dos químicos

Nos últimos 30 anos, a indústria de defensivos químicos, ou agrotóxicos, concentrou um monopólio da produção e venda desses produtos para a produção de soja no Brasil, na avaliação do diretor-executivo da Associação Brasileira de Bioinsumos (Abbins), Reginaldo Minaré. Por outro lado, ele acredita que o mercado de bioinsumos desmontaria essa lógica, ao permitir ao agricultor produzir esses produtos orgânicos para uso próprio.

“Identificamos que o preço do

agrotóxico descolou do custo da produção do agrotóxico. Muitas vezes era cobrado quanto o agricultor podia pagar e a margem do agricultor começa a ser transmitida para outras partes”, disse o diretor-executivo, durante o evento. “Então, todo esse contexto, de fortalecimento da agricultura regenerativa, de uso de bioinsumos, nós precisamos focalizar não o agricultor, mas principalmente a grande indústria que está no Brasil”, acrescentou Minaré.

Para o diretor, ao invés de causar um impacto maior para o agricultor, a transição do modelo de produção de soja deve repercutir sobretudo na indústria química, que, segundo ele, terá que se reinventar para se manter competitiva. “E isso não pode ser mantido no mercado para determinadas indústrias a custo de canetada. Não é possível, por exemplo, imaginar que proibiria uma fotografia digital para deixar a ‘Kodak’ com o seu mercado de filmes. Não,

ela que precisou se reinventar”, exemplificou.

O diretor ainda destacou que a Abbins acredita no potencial da agricultura, que tem como foco a manutenção da capacidade produtiva do solo, como a agricultura convencional do amanhã. Na visão de Minaré, o principal foco é melhorar a saúde do solo. “A história das patentes do mundo nos ensina que ninguém ganha dinheiro com a mesma tecnologia pela vida toda. Então, precisa

mudar. Inclusive, a indústria de máquinas também, nós olhamos com muita atenção a indústria de máquinas. O maquinário que está hoje disponível é o maquinário ideal para essa agricultura regenerativa? Talvez precise mudar”, frisou.

Minaré ainda destacou o problema conjuntural que ele chamou de “dominância da dívida pública”, que, segundo ele, é quem rege a política monetária no país atualmente. “E o

agricultor sofre com isso, porque quando ele vai buscar qualquer produto financeiro, ele tem que pagar acima da Selic”. Atualmente, a Taxa Básica de Juros é de 15% — maior patamar nominal desde 2006. “Esse é um problema. E a questão do acesso ao seguro, a todos os instrumentos do mercado financeiro passa por essa lógica. Ou a gente reverte essa lógica ou, sem o governo colocar dinheiro, o seguro não vai acontecer”, completou. (RP)

VISÃO DO CORREIO

Bons ventos da economia pedem maior justiça social

Pelo 16º trimestre consecutivo, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu no Brasil, mostrou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O dado referente ao período abril-junho é de alta de 0,4%, a partir de uma movimentação de R\$ 3,2 trilhões. Trata-se do maior nível da série histórica, iniciada em 1996. Também supera ligeiramente a estimativa do mercado financeiro, que projetava crescimento de 0,3% — apesar de o resultado ser bem inferior ao trimestre anterior, fechado com expansão de 1,3%.

Na prática, desde o segundo trimestre de 2021, não há recuo na variação trimestral do PIB no Brasil. À época, o país ainda vivia o impacto da pandemia da covid-19. Certo é que os bons ventos da economia abrem precedente para maturação sobre a discussão acerca da distribuição de riquezas, em prol da diminuição da desigualdade social. Se a economia expande, o Estado tende a ter mais mecanismos para promover justiça financeira para os mais pobres.

O foco do país, nesta semana, é o julgamento da cúpula acusada de tentar um golpe contra a democracia, protagonizado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). O julgamento, evidentemente, pausa a capital federal, mas o Poder Legislativo precisa priorizar pautas de interesse da sociedade em vez de tentar pressionar os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) — seja pela absolvição ou pela condenação dos réus.

Diante dos bons ventos da economia, é hora de o Brasil discutir de maneira séria uma revisão do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF). A proposta do

governo no Projeto de Lei 1.087/2025 é de fixar a alíquota em 10% para os super-ricos — o que diminui desigualdades, mas ainda de maneira tímida em relação à diferença entre os patrimônios dessa camada para o restante da população. A elevação da alíquota para 10% ajuda, mas não alavanca a redução de impostos para os mais pobres na proporção desejada.

Se o texto não é perfeito, ele ainda promove alguma mudança na ponta. O foco número 1 do país deve ser a promoção da justiça tributária. Não há disputa política agora, ou em 2026, que justifique a falta de avanço na tramitação do projeto enviado pelo governo — ainda que as diferenças ideológicas no Congresso sejam profundas.

Desde abril deste ano, a matéria está pronta para ir ao plenário da Câmara dos Deputados. A expectativa fica agora para o presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), que precisa encarar a questão com a seriedade necessária. Sob críticas da população, sobretudo diante do enorme espaço ocupado pelas emendas parlamentares no orçamento público e do cada vez maior fundo partidário para financiamento de campanhas, o Congresso tem nas mãos a oportunidade de melhorar sua imagem com a sociedade.

A elite brasileira deu vários exemplos de resistência à diminuição da desigualdade, inclusive a partir do inevitável lobby nos corredores de Brasília, mas não há justificativa honesta para não equilibrar, ainda que apenas um pouco, a balança do Imposto de Renda. A mudança precisa vir agora, mesmo diante do momento político conturbado do Brasil.



RODRIGO CRAVEIRO

rodrigo.craveiro@gmail.com

Luxo sobre o sangue

Quem terá a coragem de se hospedar em uma suíte luxuosa e saber que, naquela terra, 60 mil seres humanos foram exterminados em uma guerra de vingança? Quem terá sangue frio para tomar banho na piscina, ante a visão idílica do Mar Mediterrâneo, ciente de que ali tanto sangue inocente foi derramado? Quem será desumano o bastante para se fartar em um dos banquetes dos hotéis de luxo, o mesmo local em que crianças morreram de fome e cães famintos comeram pedaços de corpos? Quem será bizarro o bastante para se lambuzar de glamour e requinte em uma região que foi sinônimo de horror, miséria, subjugação, dominação e ódio?

A ideia de Donald Trump de erguer um resort na Faixa de Gaza, depois de expulsar os palestinos de sua própria terra, é abjeta, macabra, sombria, tosca, repugnante e insensata. Faltam adjetivos, sobram revolta e indignação. É a força do capital sobrepondo-se a qualquer lógica de humanidade. É a megalomania de um poderoso que despreza o sofrimento de um povo. O projeto de 38 páginas obtido pelo jornal *The Washington Post* é um atestado da baixaza de quem deveria, por direito e dever, usar o próprio poder em benefício da humanidade.

Como o presidente Trump pode sequer imaginar ser digno de receber o Prêmio Nobel da Paz? Como espera estar no mesmo patamar de um Nelson Mandela, de um Martin Luther King Jr., de uma Madre Teresa de Calcutá, de um Adolfo Pérez Esquivel, de um Dalai-Lama? Não se faz a paz com a demagogia. Não se grita ao vento, aos quatro cantos, que foi o responsável pelo fim

do conflito, enquanto em sua gaveta existe um plano deliberado de erguer um império sobre o sangue alheio. Isso está longe de paz. É um crime.

Para conseguir transformar a Faixa de Gaza em um polo turístico e de alta tecnologia, Trump pretende dar uma esmola aos 2,5 milhões de palestinos: US\$ 5 mil a cada morador de Gaza “interessado” em abandonar o território, além de subsídios para cobrirem gastos com comida e aluguel durante quatro anos. Isso tem nome: suborno. A lógica: os Estados Unidos dão o dinheiro, desde que o palestino abandone a própria terra e saia do caminho para que Trump encampe mais uma ferramenta para enriquecer. Sim, suborno escorado em um completo desconhecimento da história da causa palestina. Desconhecimento ou desinteresse em uma saída pacífica para o conflito no Oriente Médio?

Não são hotéis erguidos sobre o sangue de inocentes, nem indústrias tecnológicas construídas sobre os túmulos de civis que trarão a paz ao Oriente Médio. A solução para o fim de décadas de ódio e de horror passa pelo fim da ocupação israelense e pela criação de um Estado palestino independente e soberano. Uma Palestina reconhecida pela comunidade internacional como uma nação livre, sem a presença de tropas estrangeiras e com o direito a prosperar. Qualquer outra coisa é receita para o desastre e para um ciclo de vingança e de banho de sangue. Em nome de 60 mil mortos, dos quais 20 mil crianças, espero que Trump abandone esse plano.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Dever cumprido

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, fez o trabalho dele: julgar quem tramou golpe, criminosos que planejaram assassinatos, terroristas que plantaram bombas perto de aeroportos, bandidos que destruíram patrimônio histórico e patrimônio público, malandros que tentaram derrubar um presidente eleito. Bandidos que tramaram o tempo todo contra o Brasil e os brasileiros. Mas a rede de lavagem cerebral do Bolsonaro e do filho Carlos é bem forte, né?

» **Jean Alves**
Brasília

Democracia

Todos os envolvidos na construção do ato golpista de 2023 dizem que confiam na Justiça. O problema é que foram tão amadores que perderam a confiança da Justiça. Quando vemos o país tão dividido por um ato extremo de violência e ganância, causa-nos muita tristeza. Como foi árdua a caminhada de milhares de brasileiros para que o país recuperasse o sistema democrático. Hoje, todos defendem a liberdade de expressão, quando alguma autoridade recrimina as verdades veiculadas pelas redes sociais. Desde 1988, essa liberdade ressuscitou com a nova Constituição. Hoje, fala-se o que se quer, sem restrições. O que não pode é ofender, caluniar outra pessoa, levando-se em conta que a liberdade tem limite e o respeito entre as pessoas é essencial. No passado, expressões como “não sei”, “não conheço”, “não vi” eram escudos contra prisões arbitrárias dos tiranos de plantão, pois o destino era o calabouço. Quem fala que o atual regime é uma ditadura não tem domínio da história recente do país ou não sabe o que está dizendo.

» **Oswaldo Oliveira**
Taguatinga

Equilíbrio

O equilíbrio não é apenas uma virtude aconselhável aos homens de toga. É obrigatório. Não é preciso ser ilustrado no mundo das leis para entender isso. Qualquer pessoa do povo compreende, intuitivamente, que o juiz é o fiel da balança. Deve ser neutro diante das partes, inspirar confiança e merecer o respeito de todos. As partes apresentam suas razões. O juiz deve decidir, com independência, e eximir-se do contágio da paixão coletiva. Essa reflexão é oportuna neste momento da vida brasileira. O cidadão comum pode ser apaixonadamente contra ou a favor desse ou daquele líder político. O magistrado, que assume a bandeira de um lado, mancha seu ofício.

» **João Baptista Herkenhoff**
Praia do Canto(ES)

Sem valor

Uma nota de Eduardo Bolsonaro vale tanto quanto uma nota de R\$ 3. Todos os dias, ele inventa narrativas, posa de vítima e, dos Estados Unidos, atua contra o Brasil em nome da liberdade do pai. É deputado federal, mas age como um traidor pago pelo povo brasileiro para conspirar contra a própria nação. Esse padrão não é novidade: ele e o clã Bolsonaro servem a interesses externos, sobretudo de Donald Trump, enquanto atacam a soberania do Brasil. Traíram o país e continuam mentindo, prejudicando nossa democracia. Em contrapartida, o governo Lula resgatou a credibilidade internacional: o Brasil lidera o G20, preside o Mercosul, foi convidado para o G7 e voltou a ser respeitado no mundo. Hoje, temos um presidente que defende a soberania nacional e só presta continência à bandeira do Brasil.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Embaré (SP)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A chikungunya não é apenas uma estatística. São vidas interrompidas, famílias em luto e comunidades em alerta para eliminar criadouros. O mosquito é pequeno, mas o impacto é grande.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Parabéns ao senhor Bartholomeu Cruz, que, aos 79 anos, realizou o sonho de ser dentista e pretende se dedicar aos mais carentes.

Walquiria Lopes — Brasília

Boa parcela do Congresso quer a volta do voto impresso, quando o voto eletrônico recebeu até elogios de Trump, o ídolo da extrema-direita.

Arthur Vieira — Asa Norte

Julgamento da trama golpista, perguntar não ofende: os navios de guerra americanos no Caribe são somente para intimidar a Venezuela?

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

O bolsonarismo incitou o delírio dissonante cognitivo dessa gente, que acha que pode fazer tudo e não vai ser punida. Vivem num transe coletivo imaginário dissociados da realidade.

Felipe Queiroz — Brasília

Todos os envolvidos na construção do ato golpista de 2023 dizem que confiam na Justiça. O problema é que foram tão amadores que perderam a confiança da Justiça.

Oswaldo Oliveira — Taguatinga

Está resolvido: Netanyahu anexa a Faixa de Gaza, Putin a Ucrânia, e Trump o Canadá. Tudo indica que o Luis Fernando Veríssimo pensou nisso, quando intuiu que “O futuro, antigamente, parecia melhor...”

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Uma nova Lusitânia



» CRISTOVAM BUARQUE
Professor emérito da
Universidade de Brasília (UnB)

teria surgido por inspiração de Cristo aos cruzados, percebe-se pessimismo quanto à capacidade de Portugal manter o controle de um território tão grande, distante, isolado e habitado por brejeiros racialmente misturados entre brancos, negros, índios em constante concubinato. Esse pessimismo é resumido por um dos participantes do diálogo ao lembrar que Portugal era um país pequeno, incapaz, segundo ele, de alimentar a própria população de forma autônoma, por depender economicamente de outras praças.

Nesse longo debate entre os cinco amigos, Hélio Barros reconstituiu de forma convincente — pode-se dizer, magistral — o que provavelmente era o imaginário em Portugal no fim do século 18, tanto sobre o futuro do próprio país, dependente da Espanha, França e Inglaterra, quanto sobre o destino da colônia ser uma Nova Lusitânia, ou um novo país independente, como as colônias inglesas na América do Norte ensaiavam. Essa reconstituição revela o domínio de um escritor sólido, tanto no conhecimento da história quanto na capacidade de mergulhar na mente dos portugueses da época.

Hélio Barros demonstra esse domínio com maestria: o conhecimento histórico e a habilidade narrativa para dar vida às mentalidades do século 18. Também se destaca ao imaginar e descrever o despertar de um menino de 14 anos que, escondido na casa de seu pai anfitrião do encontro de amigos, ao escutar o debate dos adultos sobre a Nova Lusitânia, adquire o desejo de viver a aventura da emigração. Esse menino transforma-se no personagem principal do romance: sua fuga de casa por

terra até o porto, a travessia do Atlântico, a chegada ao Recife e a marcha até o alto sertão pernambucano. A narrativa da travessia marítima e do percurso terrestre no sertão, na passagem do século 18 para o 19, acende uma luz que raramente vemos nos livros de história e em poucos romances conseguiram captar. Hélio Barros preenche lacuna na literatura brasileira ao criar um enredo onde os detalhes da vida no sertão pernambucano compõem um fascinante ambiente de rotinas laborais e domésticas, dúvidas, esperanças, ousadias e coragem em uma região remota.

O livro retrata a constante ambiguidade de quase todos os personagens, divididos entre a fidelidade ao rei e a Portugal e o sonho de independência da colônia — uma tensão que viria a ser resolvida com a solução mágica da independência sob um imperador filho do rei da metrópole. O realismo do livro se evidencia pela total ausência das palavras “escola” ou “educação” no imaginário da época — exceto pela preocupação do protagonista com a formação em Coimbra de apenas dois de seus mais de 20 filhos.

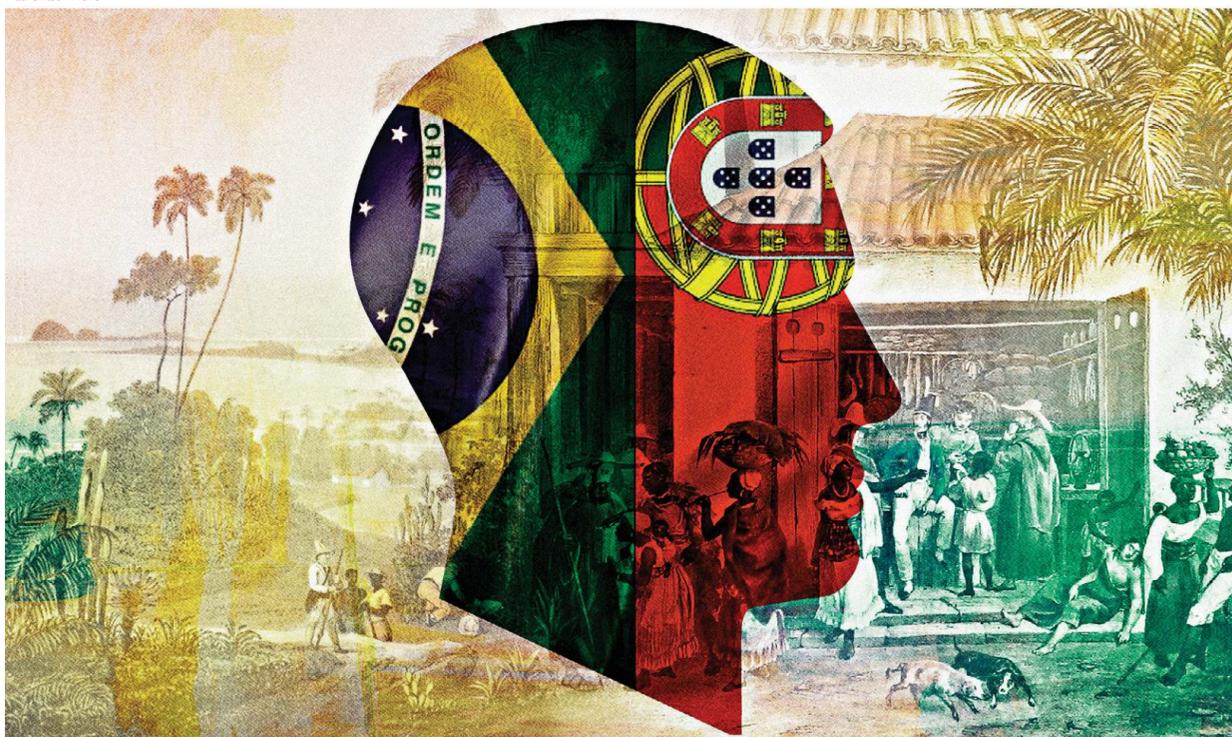
Além do deslumbramento literário e do conhecimento histórico adquirido, ao ler *O romance da nova Lusitânia*, o leitor tem a sensação de que, apesar das radicais mudanças ocorridas, ainda persiste o descaço com a educação da população. Felizmente, o escritor é um educacionista e, ao lado do belo romance, nos trouxe as Olimpíadas do Conhecimento, que estão nos ajudando a mudar essa característica secular e dar os passos necessários para uma nova Nova Lusitânia.

O professor Hélio Barros deu grande contribuição ao Brasil por ser um dos pioneiros na promoção das Olimpíadas do Conhecimento, que funcionam como estímulo ao estudo e à autoestima de centenas de milhares de estudantes. Agora, o escritor Hélio Barros nos oferece um instigante romance que revela um aspecto pouco conhecido da nossa história colonial: a relação entre a metrópole lusitana e a vida no sertão nordestino.

O livro *O romance da Nova Lusitânia* começa com um longo diálogo entre amigos, provavelmente em 1777, em uma cidade ao norte de Portugal. Ao longo do diálogo, um dos amigos conta o que viu durante os anos que viveu na colônia, provocando os companheiros quanto às dificuldades nas relações com a metrópole. Para eles, metrópole e colônia estavam unidas pelo rei e por Cristo, mas havia uma dúvida permanente sobre o que viria a acontecer e o que seria melhor para a relação entre Portugal e aquela terra imensa, estranha, habitada por indígenas, africanos e até por europeus cada vez menos portugueses: os brasileiros.

Apesar de certo ufanismo sobre um país que

Maurenilson Freire



Guiana: uma nova fronteira agrícola nas Américas



» MOHAMED IRFAAN ALI
Presidente da República
Cooperativa da Guiana

do investimento público e privado e à chegada de capital estrangeiro.

Por essa razão, e como parte natural desse caminho rumo à modernização de seu setor produtivo, o país nomeou Muhammad Ibrahim, candidato com notáveis qualidades de liderança e experiência em sistemas agrícolas em todo o continente, para o cargo de diretor-geral do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), organização pertencente a todos os governos das Américas e cuja missão é contribuir para o desenvolvimento da agricultura e o bem-estar das comunidades rurais.

A expansão econômica da Guiana ultrapassou 40% ao ano nos anos posteriores a 2020, e o Produto Interno Bruto (PIB) per capita passou de menos de US\$ 6,5 mil por ano, em 2019, para mais de US\$ 18 mil em 2023. Essa expansão continuará este ano, abrindo grandes oportunidades em todos os setores da economia.

No que diz respeito especificamente à agricultura, as conquistas são evidenciadas na publicação de um estudo recente das universidades de Göttingen (Alemanha) e de Edimburgo (Escócia), mostrando que a Guiana é o único país do mundo totalmente autossuficiente em matéria alimentar.

Esses dados reforçam a capacidade do país em um contexto de conflitos que colocaram a segurança alimentar no primeiro lugar da agenda mundial. A razão para esse sucesso é a Guiana estar direcionando recursos para diferentes setores de sua economia, sendo a agricultura e a segurança alimentar um dos principais, juntamente com a educação, a habitação e a infraestrutura.

Durante 2023 e 2024, 8% do orçamento nacional foi destinado ao setor agrícola, como resultado de uma decisão política tomada após a pandemia da covid-19 ter demonstrado que a segurança

alimentar pode estar em risco mesmo em países desenvolvidos. Existem vários projetos estratégicos destinados a modernizar o setor e mudar a percepção de que a agricultura é um setor para pessoas sem educação formal, demonstrando, em vez disso, que está associada ao conhecimento.

Isso levou ao fortalecimento da tecnologia em culturas tradicionais, à introdução de culturas de maior valor e à transformação de produtos primários, bem como ao fortalecimento da capacidade institucional para trabalhar na saúde vegetal e animal e na segurança alimentar como estratégia para garantir uma produção sustentável e responder às necessidades dos consumidores.

Em 2024, a Guiana alcançou, pela primeira vez, uma produção de mais de 700 mil toneladas de arroz, uma cultura fundamental para o consumo interno e a exportação. O país também possui a maior fazenda hidropônica da região.

A Guiana é também o primeiro país do Caribe a lançar um seguro para indenizar os produtores que perdem suas colheitas ou animais devido a desastres naturais, depois que as enchentes destruíram quase 90% da produção em 2020.

Por todas essas razões, a Guiana quer conduzir o IICA com um de seus líderes mais brilhantes no campo da alimentação. Muhammad Ibrahim, candidato da Guiana e da CARICOM ao cargo de diretor-Geral do IICA, tem uma experiência técnica e política inestimável e habilidades de liderança forjadas ao longo de quase 40 anos de trabalho em produtividade e resiliência agrícola.

Seu trabalho promoveu o papel da ciência, da inovação e da tecnologia no fortalecimento dos agricultores, em diálogo com os governos, o setor privado e as instituições financeiras. É essa experiência que nosso país, honrando seu nome, quer levar para toda a América.

ZULFIKAR MUSTAPHA
Ministro da Agricultura da República
Cooperativa da Guiana

Desde o próprio nome oficial, a República Cooperativa da Guiana expressa o compromisso de ser um parceiro confiável e de trabalhar em colaboração com outras nações. Nosso pequeno país no norte da América do Sul tem fortes laços culturais e históricos com a região do Caribe e tem atraído a atenção mundial nos últimos anos por seu excepcional crescimento econômico.

A posição geográfica do nosso país é estratégica para levar adiante nossa abordagem cooperativa e nos tornarmos um elo para a cooperação em nosso hemisfério. Embora o ponto de partida para o crescimento tenham sido os depósitos de petróleo e gás em alto-mar que começaram a ser explorados em 2019, a Guiana está agora vivendo uma revolução na agricultura, que a está tornando mais produtiva, diversificada, competitiva e resiliente.

O país também está desempenhando um papel importante na promoção de políticas e ações regionais para acelerar o desenvolvimento sustentável do setor agrícola nos países-membros da Caricom, a Comunidade do Caribe. Dessa forma, a Guiana garante a segurança alimentar de sua população e consolida a posição como um importante ator na cesta de alimentos do Caribe, graças ao aumento

Julgamento de Bolsonaro é o encontro do Brasil com a própria história



» CARMELA ZIGONI
Assessora política do Inesc

» MARCO ANTONIO CORREA MOTA
Indigenista

» DANIELA OLIVEIRA TOLFO
Secretária Executiva do CAMP e direção da Abong

» ROMI MARCIA BENCKE
Teóloga de confissão luterana

Neste 2 de setembro, teve início um julgamento que pode marcar profundamente a trajetória da nossa democracia. Estão diante da Justiça o ex-presidente Jair Bolsonaro e outros sete aliados, acusados de tentar um golpe de Estado após as eleições de 2022. A partir das 884 páginas do relatório da Polícia Federal (PF), eles responderão pelos crimes de organização criminosa armada, tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, dano qualificado pela violência e grave ameaça, além de deterioração de patrimônio tombado.

Entre os réus, além de Jair Bolsonaro, estão nomes de peso da antiga cúpula militar e política: Alexandre Ramagem, ex-diretor da Abin, que por foro privilegiado teve parte das acusações suspensas e responderá a três dos cinco crimes; o almirante Almir Garnier, ex-comandante da Marinha; Anderson Torres, ex-ministro da Justiça; os generais Augusto Heleno, Paulo Sérgio Nogueira e Walter Braga Netto; e o tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro.

Esse julgamento é inédito. O Brasil não tem tradição de punir criminosos das camadas privilegiadas. Pelo contrário, sempre reservamos o rigor da lei para a população negra e pobre, enquanto a impunidade se mantém como regra para quem concentra renda, terras e poder. Também é inédito o acesso da sociedade às informações do processo, que revelam até planos de assassinato contra o presidente eleito Lula, seu vice Geraldo Alckmin e autoridades como Alexandre de Moraes.

Não é possível esquecer que a impunidade tem um preço alto para a democracia. Há 46 anos, depois de uma ditadura militar violenta, o país promulgou a Lei da Anistia, impedindo a investigação e o julgamento dos crimes cometidos durante décadas. Nenhum militar ou civil foi sequer julgado pelo golpe de 1964. O movimento Tortura Nunca Mais conquistou, anos depois, a Comissão da Verdade, mas até essa conquista foi enterrada após o impeachment sem crime de responsabilidade da presidenta Dilma Rousseff. Em 2016, Dilma alertou: “A história será implacável com os que hoje se julgam vencedores”. Ela estava certa.

Hoje, pesquisas mostram que entre 51% e 56% da população é contrária à anistia, porque compreende que investigar e punir agressores da democracia é essencial para que episódios como os de 2021 a 2023 não se repitam: manifestações golpistas em frente aos quartéis, atentado a bomba no aeroporto de Brasília, ataque violento à sede da PF e, por fim, a invasão das sedes dos Três Poderes em 8 de janeiro de 2023.

No mesmo momento em que se inicia esse encontro histórico, escândalos de corrupção envolvendo a cúpula do bolsonarismo, o PCC e a Faria Lima se multiplicam. Eduardo Bolsonaro, deputado federal, atua a partir dos Estados Unidos, em aliança com o neto do ditador Figueiredo e com Donald Trump, ameaçando delegados da PF e articulando sanções contra ministros do Supremo e contra a economia brasileira. No Parlamento, sob o comando figurativo de Hugo Motta, a Câmara dos Deputados parece paralisada entre o bolsonarismo, o silêncio e o cinismo. Com bilhões em emendas pouco transparentes, tenta-se aprovar legislações que anistiem parlamentares antes mesmo de seus julgamentos, como a chamada PEC da Blindagem.

A imprensa hegemônica, em vez de proteger a democracia, naturaliza esses absurdos e oferece espaço para que criminosos defendam abertamente o autoritarismo. Tarcísio de Freitas, apresentado como “bolsonarista moderado”, continua a se aproximar de golpistas e corruptos. Enquanto isso, outros políticos tentam herdar o legado sombrio de Bolsonaro, o mesmo presidente que se negou a comprar vacinas durante a pandemia de Covid-19 e colaborou diretamente para a morte de mais de 700 mil brasileiros.

A democracia, ainda frágil, tenta se levantar e buscar justiça. É nesse cenário que a Plataforma dos Movimentos Sociais por Outro Sistema Político, composta por mais de 150 movimentos e organizações da sociedade civil, se manifesta publicamente para exigir que a lei seja cumprida. Precisamos, como sociedade, superar esse capítulo rumo a uma democracia real, que contemple quilombolas, indígenas, juventudes negras periféricas, LGBTQTIQAPN+, trabalhadores e trabalhadoras, mulheres, crianças, idosos e idosas, pessoas com deficiência.

O Brasil que subiu a rampa com Lula precisa respirar. Precisamos de um julgamento limpo, sem juízes suspeitos, com devido processo legal e com punição efetiva dos envolvidos, sejam eles generais, ex-ministros, parlamentares ou o próprio ex-presidente Jair Bolsonaro.



TENSÃO NO CARIBE

Ataque dos EUA a barco do narcotráfico mata 11

Presidente Donald Trump anuncia que embarcação do cartel Tren de Aragua foi destruída durante bombardeio em águas internacionais. Frota americana se aproxima da costa da Venezuela para coibir o contrabando de drogas pelo mar

» RODRIGO CRAVEIRO

“Nos últimos minutos, literalmente disparamos contra um barco que transportava drogas. Havia muita droga nesse barco. Vocês o verão e lerão sobre ele. Ocorreu há alguns minutos”, declarou o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em um pronunciamento à imprensa, depois de seis dias — o que causou uma série de rumores sobre sua saúde nas redes sociais. Mais tarde, Trump anunciou que o “ataque cinético” visou o grupo Tren de Aragua em águas internacionais. “O ataque resultou em 11 terroristas mortos em ação”.

Pouco depois de publicar na rede social X um desenho de fumaça e fogo, o secretário de Estado americano, Marco Rubio, também confirmou o incidente. “Os militares dos EUA conduziram um ataque letal no sul do Caribe contra um barco de drogas que tinha partido da Venezuela e era operado por uma organização narcoterrorista”, disse o chefe de diplomacia de Washington. “O presidente Donald Trump deixou muito claro que vai utilizar todo o poder dos Estados Unidos, para enfrentar e erradicar esses cartéis de drogas, não importa de onde operem”.

Antes do discurso de Trump, o ministro da Defesa venezuelano, Vladimir Padrino López, qualificou de “absurdo” o patrulhamento do sul do Mar do Caribe por oito destróieres americanos. “Isso é como eu pegar minha artilharia estratégica, que tem foguetes, granadas e obuses para matar ou aniquilar uma gangue de ladrões de carros. (...) Não se combate o narcotráfico com destróieres nem com mísseis, a narrativa deles é absurda.”

Provas

General de brigada venezuelano e ex-presidente da estatal venezuelana PDVSA, Gualaipuro Lameda afirmou ao **Correio** que, sob o ponto de vista militar, o ataque americano demonstra a intenção dos Estados Unidos de interromperem as operações do narcotráfico que partem da

Martin Bernetti/AFP



O destróier USS Sampson atracado na Cidade do Panamá: embarcação integra força dos EUA no Caribe, que conta com 4 mil homens

Departamento da Defesa dos EUA



Imagem de vídeo divulgada pelo Pentágono mostra barco dos traficantes sob mira dos mísseis

Departamento da Defesa dos EUA



Pouco depois, a embarcação é atingida, explode e se incendia: primeira ofensiva bélica na região

costa da Venezuela. “Os EUA querem mostrar ao mundo que buscam proteger o legítimo interesse pela vida de seus cidadãos. Além disso, Trump disse que tem provas contundentes de que o governo da Venezuela é exercido, de modo ilegítimo, pelo chefe de uma organização criminosa encarregada do narcotráfico e do terrorismo. O ataque de hoje (ontem) envia ao presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, uma mensagem adicional”, explicou.

Para Jose Vicente Carrasquero

Aumaitre, professor de ciência política da Universidad Simón Bolívar (em Caracas), era apenas questão de tempo um incidente do tipo. “Não existiria uma mobilização militar dessa magnitude se não houvesse uma ação rápida. Ante uma mobilização tão cara e complicada, era preciso mostrar à opinião pública os resultados”, comentou, por telefone. “Isso é uma demonstração das ações que serão tomadas pelas Forças Armadas dos Estados Unidos na região.”

Antonio Rivero, ex-diretor da Proteção Civil da Venezuela e general reformado, avalia que o incidente aumenta a tensão entre os dois países. “É um fato notório, com 11 pessoas mortas. Era uma embarcação pequena, com três ou quatro motores, usada para o rápido transporte de drogas. Precisamos aguardar a resposta do usurpador da Venezuela, Nicolás Maduro. A escalada de tensão está presente e cobra uma maior atenção em relação ao risco de um confronto maior”, advertiu ao **Correio**.

» Boatos sobre saúde em pauta

Donald Trump descartou os rumores que circularam nas redes sociais sobre sua saúde como “notícias falsas”. “Não vi isso”, disse o republicano de 79 anos quando um jornalista comentou sobre a especulação generalizada nas redes sociais, incluindo o X, de que ele estaria com problemas de saúde. Após vários dias sem aparecer diante da imprensa, alguns usuários chegaram até a sugerir que o mandatário havia morrido. “São notícias falsas”, acrescentou Trump, que costuma se gabar de ter uma saúde de ferro. Em julho, a Casa Branca afirmou que hematomas na mão direita de Trump se deviam a uma “irritação” causada pelos “frequentes apertos de mão” e ao uso de aspirina como parte de um tratamento cardiovascular. Também indicou que suas pernas estavam inchadas devido a uma insuficiência venosa crônica.

Foco nos crimes em Chicago

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, prometeu resolver rapidamente “o problema da criminalidade” em Chicago, cidade que classificou como “a mais perigosa do mundo, de longe”. “Vou resolver o problema da criminalidade rapidamente, como fiz em (Washington) D.C.”, disse o republicano, referindo-se ao envio de reservistas da Guarda Nacional para as ruas da capital. “Chicago é a pior e a cidade mais perigosa do mundo, de longe”, acrescentou.

Depois de sua incursão em Los Angeles, em junho, e em Washington em meados de agosto, a administração do republicano ameaçou enviar agentes federais da polícia e da Guarda Nacional para outras grandes cidades de maioria democrata, como Chicago, Nova York, Baltimore e Boston.

Os democratas alertaram no domingo sobre uma “invasão” de militares em Chicago, tradicional bastião democrata. O governador democrata de Illinois, JB Pritzker, opositor ao presidente republicano ao qual havia chamado de “ditador”, acusou Trump de colocar em risco as eleições legislativas de meio de mandato de 2026 com esta mobilização.

“Pritzker precisa desesperadamente de ajuda, só que ainda não sabe disso”, escreveu Trump, ontem, em sua rede Truth Social. O presidente mencionou números de criminalidade em Chicago, a terceira maior cidade dos EUA, segundo os quais 54 pessoas foram baleadas no último fim de semana prolongado, deixando oito mortos. Os dois fins de semana anteriores registraram estatísticas similares, segundo a publicação do mandatário. “Chicago estará segura e em breve”, afirmou, acrescentando uma publicação provocativa em letras maiúsculas: “Chicago é a capital mundial do assassinato!”.

TERREMOTO NO AFGANISTÃO

Mortos passam de 1.400 e Talibã clama por ajuda

O movimento fundamentalista islâmico Talibã, que governa o Afeganistão desde 2021, pediu a ajuda da comunidade internacional na resposta ao terremoto de magnitude 6 graus na escala Richter (raramente chega a 9) de domingo passado. Até a noite de ontem, o número de mortos passava de 1.400 — ao menos 3.000 pessoas ficaram feridas. Um novo abalo, de 5,2 graus, sacudiu a região, na província de Kunar (leste).

“Essas réplicas são frequentes, mas ainda não causaram nenhuma vítima”, declarou Ehsuanullah Ehsan, porta-voz de gestão de desastres em Kunar. “Nós precisamos de ajuda, porque muitas pessoas aqui perderam suas vidas e suas casas”, declarou Sharafat Zaman, porta-voz do Ministério da Saúde do Afeganistão.

“A necessidade urgente inclui comida, água potável, medicamentos, barracas e hospitais de campanha”, admitiu ao **Correio** Mohammed Suhail Shaheen, chefe do Escritório Político do

Talibã no Catar. “As organizações de ajuda humanitária podem enviar doações, por via aérea, depois de contato com o Comitê de Coordenação de Resposta ao Terremoto, estabelecida recentemente.” Questionado se há resistência de parte da comunidade internacional em atender ao pedido do Talibã, por não concordar com o regime, Shaheen respondeu: “Não percebi isso”.

Ativista social em Asadabad, na província de Kunar, Tahzeebullah Muhazeb, 33 anos, contou à reportagem que a região ainda sofre com as réplicas do terremoto de domingo. O tempo complica os trabalhos de buscas por sobreviventes. “Por volta das 3h de hoje (ontem), choveu. Muitas pessoas dos vilarejos de Aret, Shumash e Mama Gul, no distrito de Nurgal, seguem sob os escombros. Moradores tentam arrumar comida e medicamentos, além de somar esforços para retirar os mortos dos destroços, abrir sepulturas e realisar os enterros”, explicou.

De acordo com Muhazeb, o

Wakil Kohsar/AFP



Afegãos carregam corpos de crianças no vilarejo de Mazar Dara

abalo principal e as réplicas destruíram 5.412 casas. “Era quase zero hora de segunda-feira. Nossa família dormia, quando, de repente, ocorreu o terremoto. Corremos para fora de nossa casa, aos gritos. Crianças e mulheres também gritavam. Poucas horas depois, vimos que as casas de muitas pessoas vieram abaixo, foram completamente arruinadas. Havia muitos mortos e feridos”, acrescentou.

Letalidade

O geólogo afegão Zakeria Shnizai, especialista da Universidade de Oxford, explicou ao **Correio** que o impacto do terremoto no Afeganistão foi amplificado pelos densos assentamentos populacionais próximos. “Além disso, as casas foram construídas com adobe e tijolos de barro sem reforço, o terreno é montanhoso e a infraestrutura, frágil”, comentou. Segundo o estudioso, o Afeganistão possui um gerenciamento de desastres limitado, sistemas de alerta precoce, baixa conscientização pública

e instabilidade política crônica. “Tudo isso aumenta ainda mais a vulnerabilidade. Ao longo dos últimos 25 anos, os terremotos mataram mais de 20 mil pessoas, demonstrando por que mesmo eventos moderados podem desencadear crises catastróficas”, disse Shnizai.

Analista sísmico do Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS), Rafael Abreu Paris esclareceu à reportagem que a característica do tremor tornou-o letal. “Ter um terremoto muito raso significa estar mais próximo da superfície. Portanto, mais energia sísmica, especialmente ondas superficiais, afeta áreas povoadas. Abalos ainda menores podem causar danos significativos se forem superficiais”, observou. Ele citou a vulnerabilidade da infraestrutura nas áreas afetadas. “A maior concentração de vítimas e de danos ocorreu em áreas rurais, onde a maioria das casas é de barro e pedra. A infraestrutura mais frágil, controlada por fatores socioeconômicos, gerará mais mortes e danos.” (Rodrigo Craveiro)

CRIME DA 113 SUL

STJ anula júri de ADRIANA VILLELA

A decisão foi por três votos a dois. Adriana Villela havia sido condenada a 61 anos e três meses de prisão pela morte dos pais dela e da funcionária da casa. Defesa da arquiteta afirma que a justiça foi feita. Ministério Público vai recorrer

» NATHÁLIA QUEIROZ
» MILA FERREIRA

Após 16 anos de um dos crimes mais chocantes ocorridos em Brasília, e que teve grande repercussão nacional, um novo capítulo mudou o rumo do caso. A Sexta Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) anulou, ontem, por três votos a dois, o júri que havia condenado a arquiteta Adriana Villela a 61 anos e três meses de prisão pelo assassinato dos pais e da empregada da família, que ficou conhecido como o Crime da 113 Sul. A defesa de Adriana comemorou, afirmando que a “justiça foi feita”. O promotor Marcelo Leite, do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), refutou os argumentos da defesa e anunciou que a promotoria vai recorrer.

O recurso em julgamento era o de Adriana, que sustentou só ter conseguido acessar as mídias consideradas essenciais no sétimo dia do julgamento do júri popular, realizado em 2019, o que configuraria cerceamento de defesa. Durante a sessão, o ministro Antonio Saldanha criticou a restrição ao acesso a provas. “Não consigo entender porque determinados órgãos impedem a defesa de acessar determinadas provas”, declarou. O julgamento estava em andamento desde 11 de março, quando o relator do caso, ministro Rogério Schietti Cruz, votou pela manutenção da condenação. Cinco meses depois, o ministro Sebastião Reis Júnior divergiu, proferindo voto a favor da tese da defesa.

No resultado final, acompanharam o voto de Sebastião Reis os ministros Antonio Saldanha Palheiro e o desembargador Otávio de Almeida Toledo. O ministro Og Fernandes foi contrário.

Agora, a defesa aguarda a publicação da decisão, que ficará a cargo do ministro Sebastião Reis Júnior. Ele é quem definirá até que fase do processo a anulação terá efeito.

“Justiça foi feita”

Foi com lágrimas nos olhos que o advogado Antônio Carlos de Almeida Castro, o Kakay, deixou a sessão. À reportagem, disse estar emocionado: “O coração não aguenta de felicidade”. Para Kakay, a decisão, mesmo com divergência entre os ministros, representou justiça. “É a sensação de que a justiça foi feita. Desde o primeiro momento, eu digo que tenho absoluta convicção da inocência dela. Entendo que mesmo os que votaram contra, o fizeram por uma questão técnica”, disse.

O advogado explicou os próximos passos. “Agora, teremos uma nova instrução. Tenho plena convicção de que ela não será pronunciada. Não existe nada que possa levar Adriana à cena do crime”, afirmou, acrescentando que pretende ouvir novamente todas as testemunhas. “Quanto às provas técnicas, não vamos brigar por elas, apenas impugná-las novamente”, falou ao **Correio**. Segundo ele, não há elementos para que Adriana seja levada novamente ao Tribunal do Júri. “O que nos importava era impedir que essa injustiça fosse sedimentada no STJ. Para mim, é muito claro que o voto do ministro Sebastião (Reis) deve prevalecer”, concluiu, lembrando o voto a favor do recurso da defesa em 5 de agosto.

Recurso

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) vai recorrer da decisão do STJ. A defesa diz que só teve acesso a algumas mídias que constavam nos autos do processo no sétimo dia do julgamento no Tribunal do Júri, em 2019. Entretanto, o promotor responsável pelo caso, Marcelo Leite, afirma que, com essa alegação, a defesa levou os ministros ao erro.

“Nós temos diversas certidões no processo, que indicam que eles tiveram acesso a todas as mídias. Certamente, os ministros que votaram pela anulação foram levados ao erro pela defesa”, enfatizou o promotor Marcelo Leite. “Eles (os ministros) tomaram como certa uma mera alegação da de-

Ed Alves/CB



O júri que condenou Adriana Villela foi realizado em 2019

Nathália Queiroz/CB/D.A Press



Os vídeos nos foram disponibilizados somente no sétimo dia de julgamento. Foram seis dias de júri onde deixamos de ter acesso [...] Mas para nós, o que interessava era impedir que essa injustiça fosse sedimentada no STJ”

Antônio Carlos de Almeida Castro, advogado de defesa



Aponte o celular para o QR Code e confira trecho da fala do advogado de defesa

Mila Ferreira



Julgamento na Sexta Turma do STJ começou em março. Em agosto, houve pedido de vista

Ed Alves CB/DA Press



Nós temos diversas certidões no processo, que indicam que eles tiveram acesso a todas as mídias. Certamente, os ministros que votaram pela anulação foram levados ao erro pela defesa”

Marcelo Leite, promotor



Aponte a câmera e veja a fala completa do promotor Marcelo Leite

do casal, para cometer os homicídios, oferecendo dinheiro e joias como pagamento. Leonardo, por sua vez, combinou a execução com o sobrinho, Paulo Cardoso Santana, e com Francisco Mairlon Barros Aguiar, que também seriam recompensados.

As investigações mostram que, no dia do crime, Leonardo levou os dois até a 113 Sul e os aguardou nas proximidades. Paulo e Francisco entraram no imóvel com base nas informações que teriam sido repassadas por Leonardo e Adriana. A maioria dos golpes de faca disferidos ocorreu quando as vítimas estavam caídas, apontou a perícia. Conforme a acusação, para simular o latrocínio, os criminosos levaram dinheiro e joias da casa.

O MPDFT sustentou que se tratava de homicídios triplamente qualificados, e não de latrocínio, conforme sustentava a defesa. Segundo a acusação, os assassinatos de José e Maria foram motivados por razão torpe, devido a desentendimentos financeiros entre os pais e a filha, que dependia deles economicamente. A morte de Francisca teria ocorrido para garantir a impunidade, porque ela poderia reconhecer os autores. Além disso, os criminosos usaram meio cruel e recurso que dificultou a defesa das vítimas, que foram surpreendidas dentro de casa.

Delegada presa

Martha Vargas, que esteve à frente da apuração do crime, foi denunciada pelo MPDFT e condenada pela prática de crimes que teriam ocorrido durante a investigação policial. Ela foi presa em 2018, e, atualmente, cumpre prisão domiciliar humanitária, mediante monitoração eletrônica, para cuidar do irmão, que tem deficiência mental.

Em 2024, Martha moveu uma ação contra o Distrito Federal contestando a cassação de sua aposentadoria e buscando indenização por danos morais. Ela teve o pedido negado em primeira instância e aguarda recurso.

Condenações

Os três executores do crime seguem cumprindo pena na Papuda. Eles foram condenados pelo Tribunal do Júri antes de Adriana. Leonardo Alves e Francisco Mairlon Aguiar foram condenados em dezembro de 2013, para cumprir penas de 60 anos e 55 anos, respectivamente. O julgamento de Paulo Santana ocorreu em dezembro de 2016, e a pena foi de 62 anos e 1 mês.

Ao **Correio**, Igor Abreu Farias, advogado de Leonardo Alves, explicou que a pena dele foi reduzida para 53 anos no Tribunal de Justiça. Além disso, ele pretende acionar o Judiciário novamente após o resultado do julgamento de ontem. “Foi uma grata surpresa, estávamos acompanhando. Com certeza, com a publicação do acórdão, farei a análise sobre a viabilidade técnica de aproveitamento em benefício do Leonardo, considerando tratar-se de um processo cercado de ilegalidades e desmandos”, afirmou.

fesa. Os vídeos foram divulgados para todo o DF. Não entendo como isso pode ter sido surpresa para a defesa”, afirmou o promotor.

Relembra o caso

Em 28 de agosto de 2009, o advogado e ex-ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) José Villela; a esposa dele, Maria

Carvalho; e a empregada da família, Francisca da Silva, foram encontrados mortos com 73 facadas, ao todo, no apartamento onde moravam, na Asa Sul.

A apuração do caso levantou questionamentos, tanto pela forma como foi conduzida quanto por episódios que fugiram do padrão esperado em investigações criminais. Entre os pontos polêmicos, estão a

consulta à vidente Rosa Maria Jaques para identificar os suspeitos envolvidos no caso, denúncias de tortura envolvendo investigadores e a prisão da delegada Martha Geny Vargas Borraz, responsável pelo início das investigações.

Adriana Villela foi considerada a mandante dos crimes. Ela teria contratado Leonardo Campos Alves, ex-porteiro do prédio

INCÊNDIO

Existem 39 Comunidades Terapêuticas cadastradas pela Vigilância Sanitária no DF, mas a instituição que pegou fogo no Paranoá funcionava de maneira irregular. Especialistas reforçam a importância da regulamentação

Tragédia é alerta para fiscalização

» VITÓRIA TORRES
» LUIZ FELLIPE ALVES
» CARLOS SILVA
» BRUNA TEIXEIRA*

Um incêndio que deixou cinco mortos e 11 feridos na Comunidade Terapêutica Liberte-se, domingo, no Paranoá, acendeu o alerta sobre a importância da fiscalização nesses locais. De acordo com a Secretaria de Saúde (SES/DF), há 39 Comunidades Terapêuticas cadastradas pela Vigilância Sanitária no Distrito Federal, das quais 31 foram visitadas, resultando em quatro autuações e em uma interdição. Segundo o Ministério Público (MP-DF), a instituição que pegou fogo no Paranoá funcionava irregularmente. O órgão informou que havia solicitado, sem retorno, comprovação de licenciamento e registro aos responsáveis.

A investigação policial aponta para a existência de três estabelecimentos identificados como Comunidade Terapêutica Liberte-se. Familiares e internos relataram que eles fazem parte de uma rede, com um único dono. “Estamos verificando a veracidade dessa informação. Se for confirmado, essas instituições serão investigadas”, explicou o delegado Bruno Cunha, da 6ª Delegacia de Polícia (Paranoá), responsável pelo caso. O proprietário da Comunidade Liberte-se, Douglas Costa, não quis comentar o assunto.

A polícia ouviu familiares, internos e sobreviventes da tragédia, que confirmaram terem ficado presos na casa em chamas. “O local era trancado por fora e as janelas, gradeadas. Isso impediu que eles escapassem”, comentou o delegado. A origem do fogo não foi definida, mas a investigação trabalha com duas hipóteses: incêndio intencional ou acidental.

O Corpo de Bombeiros (CBM-DF) informou que não há registro de vistoria no local nem pedidos de

inspeção para obtenção de licença de funcionamento. O Conselho de Política sobre Drogas (Conen/DF) reforçou que o instituto não possuía, nem sequer solicitou, registro no Cadastro de Entes e Agentes Antidrogas (CEAAD/DF), pré-requisito para funcionamento regular.

Diferenças

De acordo com o psiquiatra Thiago Blanco Vieira, conselheiro do Conselho Regional de Medicina do DF, as comunidades terapêuticas não integram a rede de atenção psicossocial e não são consideradas unidades de saúde. “Funcionam como residências temporárias para pessoas que buscam ajuda de forma voluntária, geralmente ligadas a entidades filantrópicas ou religiosas”, destacou. Já as clínicas de reabilitação, segundo ele, são equipamentos de saúde e, portanto, estão sujeitas a fiscalização rigorosa da Vigilância Sanitária e demais órgãos de controle.

A advogada especialista em direito da saúde, Alexandra Moreschi, reforça essa diferença, destacando que clínicas contam com estrutura médica e psicológica para casos mais graves, incluindo processos de desintoxicação. “As comunidades terapêuticas têm foco em reabilitação social e emocional, com base em espiritualidade e acolhimento”, enfatizou. “A principal diferença é a estrutura do tratamento”, disse.

Investigação

Para o defensor público Tiago Kalkmann, do Núcleo de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, é preciso investigar “todos os envolvidos, especialmente para verificação das denúncias de possível cárcere privado no local”. “Entendemos que todas as comunidades terapêuticas devem ser fiscalizadas da maneira correta, especialmente por atenderem pessoas em situação de vulnerabilidade”, afirmou.

Ed Alves/CB/D.A Press



A investigação aponta para três estabelecimentos identificados como Comunidade Terapêutica Liberte-se



Todas as comunidades terapêuticas devem ser fiscalizadas, especialmente por atenderem pessoas em situação de vulnerabilidade*

Tiago Kalkmann,
defensor público

A Comissão dos Direitos Humanos da Câmara Legislativa, presidida pelo deputado distrital Fábio Félix (PSOL), fez denúncias após a tragédia, sendo duas ao Ministério Público, uma à Secretaria de Justiça e outra à Secretaria de Segurança Pública. Na opinião do deputado, várias perguntas devem ser respondidas. “É muito grave que cinco pessoas tenham morrido e outras 11 tenham se machucado em um espaço que era para ser de acolhimento e de cuidado. Recebemos denúncias graves de violações de direitos humanos praticadas nessa comunidade terapêutica”, alertou.

Maus-tratos

Cerca de duas semanas antes do

incêndio, a mãe de um dos internos denunciou as condições do local à ouvidoria do GDF. Familiares de internos relataram ao **Correio** as práticas violentas na Comunidade Terapêutica Liberte-se, como castigos físicos, trabalhos forçados e abuso psicológico.

G.C.S., de 24 anos, irmão de uma das vítimas fatais do incêndio e ex-interno, comentou sobre a violência dentro da instituição. “Eles batiam na gente, amarravam o pessoal e amordaçavam o pessoal durante a noite. Deixavam todo mundo trancado”, relatou. Segundo ele, os pacientes eram obrigados a trabalhar. “Eles escolhiam quem deveria realizar certos serviços braçais”, afirmou.

Dione da Silva de Oliveira, pai de João Pedro, relatou que a instituição só avisou sobre o incêndio horas depois da tragédia. “As mensagens que eles mandavam no grupo (de WhatsApp) não informavam nada sobre o incêndio. Era como se nada tivesse acontecido”, contou. O delegado Bruno Cunha comentou que a polícia recebeu várias denúncias de maus-tratos, que estão sendo investigadas.

Responsabilização

O advogado criminalista Thiago Oliveira destacou que os gestores da instituição podem ser responsabilizados em diferentes esferas. “Administrativamente, estão

sujeitos a multas e interdições. Na esfera civil, podem ser obrigados a indenizar as vítimas por danos. Já no campo criminal, dependendo do caso, podem responder por exercício irregular da atividade, lesão corporal e homicídio culposo ou com dolo eventual”, explicou.

Oliveira classificou como privação de liberdade e tratamento degradante o uso de grades e cadeados que impedem a saída dos pacientes. “Isso transforma a comunidade terapêutica em um ambiente de cárcere privado, violando a Constituição e tratados internacionais de direitos humanos dos quais o Brasil é signatário”, avaliou.

Em relação às famílias, o advogado ressaltou que elas têm o direito de buscar reparação judicial. “Podem propor ações de indenização por danos morais e materiais, além de pensão em casos em que a vítima contribuía financeiramente. Também é possível o ajuizamento de ações coletivas pelo Ministério Público ou associações para responsabilizar a clínica e até o poder público por falhas de fiscalização”, afirmou.

As cinco pessoas que perderam a vida no incêndio foram Darley Fernandes de Carvalho, José Augusto, Lindemberg Nunes Pinho, Daniel Antunes e João Pedro Santos. Outros 11 internos seguem hospitalizados com queimaduras e sintomas de intoxicação por inalação de fumaça.

VIOLÊNCIA

Adolescente esfaqueado perto de escola

» LAÍZA RIBEIRO*

Um adolescente de 13 anos foi esfaqueado em frente a uma padaria, perto da Escola Cívico-Militar do Centro de Ensino Fundamental 01, no Riacho Fundo II. O ataque ocorreu ontem, durante a saída de alunos, e teria sido motivado por uma desavença entre jovens.

De acordo com testemunhas, a confusão começou por causa de um adereço ligado à torcida organizada do Flamengo. Durante o desentendimento, o agressor sacou um canivete e desferiu dois golpes na região do abdômen da vítima, que caiu ao chão.

O Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (CBMDF) foi acionado e prestou os primeiros socorros no local. O jovem foi encaminhado consciente para o Hospital de Base e se recupera bem. O suspeito foi apreendido pela Polícia Militar (PMDF). A Polícia Civil (PCDF) investiga o caso.

Segundo a namorada do adolescente esfaqueado, a confusão pode ter começado pelo fato de a vítima estar usando um colar relacionado à torcida organizada do Flamengo. Por conta disso, ele teria sido abordado pelo agressor, que seria de um grupo rival. “Ele (a vítima) respondeu ao menino de forma grossa, xingou, e acabou acontecendo isso”, relatou.

Moradores da região afirmam que confrontos entre jovens são frequentes na saída da escola. Uma vizinha destacou a insegurança no entorno. “Tem muita briga ali perto, mas essa foi a mais grave”, afirmou.

A Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante informou que bombeiros do efetivo da escola prestaram os primeiros socorros no local e o adolescente foi encaminhado ao hospital. “A unidade escolar colabora com as autoridades competentes e a CRE do Núcleo Bandeirante, junto à Secretaria de Educação, acompanha o caso e mantém contato com os responsáveis para oferecer apoio necessário”, disse, em nota. (CS)

*Estagiárias sob a supervisão de Eduardo Pinho



Adolescente foi encaminhado ao Hospital de Base

OBITUÁRIO



Carmelindo será velado hoje, às 13h, no cemitério da Asa Sul

Arquivo pessoal

Morre Carmelindo Vieira, pioneiro

Brasília se despede de um de seus pioneiros. Faleceu ontem, aos 93 anos, Carmelindo Pedro de Jesus Vieira, membro da Loja Alvorada nº 01, da Grande Loja Maçônica do Distrito Federal (GLMDF). O anúncio foi feito pela instituição, que destacou o pesar da comunidade maçônica com a partida de um de seus integrantes mais respeitados.

Segundo familiares, Carmelindo enfrentava problemas de saúde e passou a última semana internado em um hospital, onde fazia hemodiálise, por conta de uma paralisia nos rins. Ontem, teve uma parada cardíaca e não resistiu. “Ele estava bem, achando que ia voltar pra casa e, de repente, faleceu”, contou a nora Valéria Vieira.

Figura marcante no Núcleo Bandeirante, Carmelindo construiu uma trajetória de

pioneirismo, dedicação e exemplo de integridade. “Era uma pessoa ativa e que gostava muito de conversar. Um homem forte que amava sua família unida, amava seus filhos, netos e esposa. Até o fim, lutou pela vida”, comentou Valéria.

Cassiano Moraes, ex-grão-mestre da maçonaria no DF e amigo de longa data lembra-se de quando chegou a Brasília, vindo de Minas Gerais, há mais de duas décadas. Ao ingressar na Loja Alvorada, teve Carmelindo como referência. “Ele já era um decano da loja, uma pessoa muito experiente, muito respeitada. Foi quem nos orientou quando éramos aprendizes”, recorda.

Segundo ele, a principal marca de Carmelindo era a serenidade. “Era muito calmo, muito cordado, nunca levantava a voz. Sempre

receptivo com todos, sempre disposto a ajudar e instruir. Era um grande estudioso da maçonaria, mas, ao mesmo tempo, uma pessoa extremamente humilde. Esse legado de ensinamentos vai permanecer”, afirmou.

O também maçom José Alberto, que iniciou na ordem ao lado dele, destaca o papel pioneiro do amigo. “Era uma pessoa de bem, correta, organizada. Tinha uma liderança natural e contribuiu muito para a construção dessa cidade. Ele era impressionantemente organizado. Nunca atrasou uma conta, fazia questão de pagar tudo adiantado. Não tinha como falar mal dele”, destacou.

Carmelindo deixa quatro filhos, 10 netos e um tataraneto. O corpo dele será velado hoje, às 13h, na capela 3 do cemitério Campo da Esperança da Asa Sul. O enterro ocorre às 15h. (CS)

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados na terça-feira (2/9)

» Campo da Esperança

Antônio Pereira do Nascimento, 84 anos
Edna Pereira da Conceição, 50 anos
Flor de Liz Bandeira de Melo da Silva Cru, 97 anos
Francisca Aguiar Reis, 29 anos
George Reis de Oliveira, 57 anos
Hilda de Moura Azevedo, 82 anos
João Bosco Barros Pereira, 59 anos
José Gelso Bessa, 90 anos
Luís de Carvalho Pinto, 85 anos
Marcelo Siqueira Fausto dos Santos, 55 anos
Maria Cacilda da Silva Gomes, 68 anos
Maria Bona Moura dos Santos, 75 anos
Rodrigo Pimentel Oliveira, 42 anos

Valdika Martens da Silva, 55 anos

» Taguatinga

Carlos Eduardo Duarte Nascimento, 52 anos
Delvany Neres Moreira Castro, 62 anos
Francisco Roseno de Sousa, 75 anos
Hilário Rodrigues Barbosa, 90 anos
João Rodrigues Mendes, 68 anos
José Bezerra Filho, 83 anos
José Reginaldo da Silva, 50 anos
Maria Aurení Castro de Sá, 71 anos
Maria das Mercês Dourado Ferreira, 63 anos
Maria de Nazaré Ferreira Silva, 70 anos
Marli Ruas Vieira, 55 anos

Maria Ludymila dos Santos Andrade, menos de 1 ano
Nelson Elias Abdon, 79 anos
Rosângela Alves de Oliveira, 63 anos
Samuel Ítalo Oliveira de Araújo, 33 anos

» Gama

Adriana Oliveira Rodrigues, 40 anos
Jair Barbosa da Silva, 68 anos
Lindomar de Almeida, 70 anos

» Planaltina

Antônia Antonieta Meneses, 82 anos
Fernando Leyner Marques de Oliveira, 19 anos
João Paulo Ferreira Lemos, 34 anos

Mário Marceleno Filho, 66 anos

» Brazlândia

Cosme José da Silva, 64 anos

» Sobradinho

Auredison Oliveira Caetano, 69 anos

» Jardim Metropolitano

Vanessa Cerqueira Santos, 37 anos
Floricéia Bruno da Silva, 88 anos
Marcos Cardoso Burlamaqui, 53 anos (cremação)
Cláudia Regina Costa Guerreiro, 56 anos (cremação)



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Ed Alves CB/DA Press



Lula pode decidir futuro político de Arruda

Está nas mãos do presidente Lula o PLP 192/2023, projeto que flexibiliza a Lei da Ficha Limpa, que pode dar ao ex-governador José Roberto Arruda a possibilidade de concorrer nas eleições de 2026. O Senado aprovou o projeto que altera a contagem dos prazos de inelegibilidade. Entre os beneficiados pelo projeto, estão também o ex-deputado Eduardo Cunha e outros políticos que recorrem de condenações eleitorais. Pelo texto, condenados por crimes eleitorais passarão a ficar inelegíveis a partir da data do julgamento ou renúncia do mandato pelo período de oito anos, e não mais a partir do fim do cumprimento da pena.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



2x1

O projeto que reduz penas da Lei da Ficha Limpa foi aprovado com votação expressiva. Foram 50 votos favoráveis e 24 contrários. Na bancada do Distrito Federal, as senadoras Leila do Vólei (PDT-DF) e Damara Alves (Republicanos-DF) votaram contra. O senador Izalci Lucas (Republicanos-DF) votou a favor.

Base lulista a favor

Entre os favoráveis ao PLP 192/2023, estão senadores da base lulista, como o líder do governo, Jaques Wagner (PT-BA), o líder da maioria, Renan Calheiros (MDB-AL), e do PT, Rogério Carvalho (PT-SE). Sinaliza que o presidente Lula deve sancionar o texto.



Ed Alves CB/DA Press

Vitória do advogado

O advogado Antônio Carlos de Almeida Castro, o Kakay, conquistou ontem mais uma estrela para seu currículo de vitória em casos complicados. A anulação do júri da arquiteta Adriana Villela, condenada a 61 anos de prisão pelo triplo homicídio no caso da 113 Sul, foi uma reviravolta, depois do voto do relator do recurso, ministro Rogério Schietti, que defendeu a soberania dos jurados e a prisão imediata de Adriana. Kakay atuou em diversos casos rumorosos, entre os quais, a absolvição do marqueteiro Duda Mendonça, denunciado no processo do mensalão pelos crimes de lavagem de dinheiro e evasão de divisas.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Homenagem

O empresário Paulo Octávio foi um dos homenageados na solenidade de abertura do 17º Campeonato Mundial de Kungfu Wushu, ontem, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Além dele, também receberam o reconhecimento o secretário de Esporte e Lazer do DF, Renato Junqueira, e o deputado federal Julio César Ribeiro (Republicanos-DF). Até domingo, Brasília será a capital global da modalidade. A cidade é a primeira da América Latina a receber a competição, que contará com mais de mil atletas de 77 países. A competição é organizada pela Confederação Brasileira de Kungfu Wushu (CBKW), com apoio da Secretaria de Esporte e Lazer (SEL-DF).

Arquivo Pessoal



PSol alega inconstitucionalidade em operação BRB-Banco Master

O diretório do PSol-DF acionou o Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJDFT) alegando inconstitucionalidade na transação de compra do Banco Master pelo Banco de Brasília (BRB) e pede a suspensão imediata da operação. A Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADIN) alega que a operação viola o sistema orçamentário e financeiro do Distrito Federal, não apresenta estudos de viabilidade econômica, técnica e financeira, além de afrontar a função fiscalizadora da Câmara Legislativa do DF. O Partido alega, ainda, que houve violação dos princípios constitucionais da administração pública e vício de vontade legislativa, que consiste na aprovação do projeto sem acesso a informações mínimas.

Ascom/TJDFT



Menos autonomia para o BC

Parlamentares do centrão recolhem assinaturas para aprovar um pedido de urgência na tramitação de um projeto de lei que permite ao Congresso destituir presidentes e diretores do Banco Central. A iniciativa ocorre justamente quando está em curso uma operação, que precisa ser aprovada pelo BC, de compra de parte do Banco Master pelo BRB.

Arquivo pessoal



Ministro pede vista de recurso por condenação de 34 anos por cheque sem fundo

O ministro Sebastião Reis (foto) pediu vistas e suspendeu o julgamento na 6ª Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) dos embargos de declaração opostos pela defesa de pecuarista condenado a 34 anos de prisão pelo crime de estelionato, em razão da emissão de cheques sem fundos na compra de gado. O que está em questão é o tamanho da pena, como mostrou a coluna ontem.

Condenação exemplar

O vice-presidente da Câmara Legislativa, Ricardo Vale (PT), fez manifestação no plenário no primeiro dia de julgamento do grupo crucial na trama golpista que está ocorrendo no STF. "Começou hoje o julgamento do ex-presidente Bolsonaro e seus comparsas. Se esse golpe que o Bolsonaro tentou dar tivesse prosperado, o que seria desse país? Nós nem estaríamos aqui neste plenário. Então, espero que eles sejam condenados de forma exemplar, para que ninguém mais, em nome de Deus, da Pátria e da Família, tente dar golpe de Estado e ameaçar a nossa democracia", disse Ricardo Vale.

Arquivo Pessoal



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

INVESTIGAÇÃO / PCDF desmonta grupo com atuação nacional que se passava por garotas de programa na internet, usava nome do PCC e extorquia homens. Prejuízo chega a R\$ 15 milhões, sendo R\$ 1 milhão no DF. Três mulheres estão foragidas

Golpe das falsas acompanhantes

» DARCIANNE DIOGO

Um grupo criminoso causou um prejuízo estimado em R\$ 15 milhões com a aplicação de extorsão pela internet. Para intimidar as vítimas, os golpistas se passavam por membros da maior facção do país, o Primeiro Comando da Capital (PCC). A Polícia Civil (PCDF) prendeu, ontem, sete envolvidos no âmbito da operação Black Widow. Três mulheres estão foragidas.

A quadrilha tinha como base a cidade de Montes Claros (MG), onde os golpistas montaram uma verdadeira "central do golpe". O local, inclusive, é descrito pelos investigadores como um "polo" de formação desse tipo de grupo, sendo alvo recorrente de operações policiais de diferentes estados. Segundo as investigações, eles se infiltraram em sites de relacionamento e de acompanhantes (garotas de programa) e tinham como alvo homens.

A abordagem começa quando a vítima acessa sites de acompanhantes ou serviços similares. O primeiro contato é feito por alguém

que se apresenta como prestadora de serviço, mas que, na verdade, integra a organização. A partir daí, outros membros do grupo passam a enviar mensagens com dados pessoais sigilosos, como endereço, local de trabalho e nomes de familiares, obtidos por meio de ataques de phishing (cibernético).

Escala de ameaças

O delegado-chefe da 18ª Delegacia de Polícia (Brazlândia), Fernando Cocito, explica que a atuação do grupo envolvia escalada de ameaças. No começo, os criminosos costumavam cobrar valores sob a justificativa do "tempo da acompanhante", mesmo sem que o serviço tenha sido prestado. No entanto, depois, exigiam o chamado "valor da facção", acompanhado de graves ameaças à integridade da vítima e familiares. Durante a investigação, a polícia coletou diversas mensagens de áudio e vídeo que mostram criminosos armados e detalham locais frequentados pelas vítimas, em verdadeira intimidação psicológica.

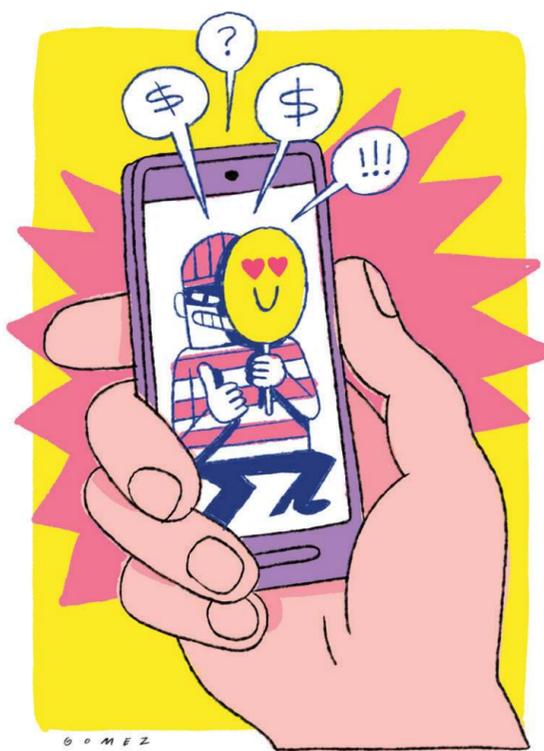
Prejuízo

No Distrito Federal, o grupo fez ao menos 250 vítimas nos últimos cinco anos. Seis delas são moradoras de Brazlândia, local onde se iniciou a investigação. O prejuízo estimado às vítimas da capital chega a R\$ 1 milhão nesse período.

"Em 2025, o grupo já contabilizava aproximadamente 80 vítimas no DF e lucro de R\$ 300 mil. A investigação também apurou que o esquema operava em outros estados, como Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Piauí, sempre utilizando o mesmo "modus operandi" de extorsões virtuais", detalhou o delegado Fernando Cocito.

O prejuízo é muito maior quando comparado aos golpes aplicados em todo o país: R\$ 15 milhões. Segundo o delegado, a atuação interestadual evidencia a complexidade e a capilaridade da rede criminoso, que se valia de contas bancárias e chaves PIX em diferentes regiões para movimentar valores ilícitos.

Três mulheres estão foragidas. São elas: Victoria Fagundes Braga,



Evelyn Cardoso Pereira e Jovelice Gonçalves Santos.

Os sete presos ocupavam funções de liderança, logística e suporte financeiro dentro da organização criminosa, sendo responsáveis tanto pelo contato direto com as vítimas quanto pela movimentação dos valores ilícitos.

Operação

A operação mobilizou 79 policiais civis do DF e de Minas Gerais. No total, foram cumpridos 10 mandados judiciais de busca e apreensão e 7, de prisão temporária.

Fotos: PCDF/Divulgação





Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

O risco Brasil

No primeiro dia de julgamento do chamado Núcleo Crucial da tentativa de golpe, o dólar subiu e a bolsa caiu. Eu gostaria de entender qual é a relação entre as duas coisas. O mercado financeiro tem a ganhar com a absolvição dos delitos contra a democracia? A responsabilização dos que, supostamente, atentaram contra a democracia aumenta o risco-Brasil? Durante o julgamento, o procurador-geral da República Paulo Gonet fez uma brilhante e convincente acusação dos crimes cometidos pelo chamado Núcleo

Crucial da tentativa de golpe. Gonet delimitou a trama lógica entre os discursos antidemocráticos, as mobilizações, as campanhas de desinformação sobre as urnas eletrônicas, os incitamentos contra as instituições democráticas, os ataques ao STF e ao Tribunal Eleitoral.

Os acampamentos em frente aos quartéis, os pedidos de intervenção militar, as reuniões gravadas de preparação para o golpe, as gravações, as minutas e os discursos para o pós-golpe, a omissão policial e a depredação dos monumentos da democracia no fatídico 8 de janeiro de 2022. Qualquer telespectador mortal que ligasse a tevê naquele momento poderia entender e fazer a conexão entre as peças de um quebra-cabeças em que as peças se encaixam.

Aliados dos réus avisaram que, em

caso de condenação do ex-presidente, articularam uma anistia ampla e irrestrita e recorrerão à Corte Interamericana de Direitos Humanos. Sobre essas duas propostas, Roberto Caldas, advogado e ex-presidente da Corte Interamericana de Direitos Humanos, concedeu uma entrevista esclarecedora a Denise Rothenburg e Carlos Alexandre, no *CB.Poder* de segunda-feira.

Segundo Roberto Caldas, os regimes autocráticos têm desfechado ataques às supremas cortes em todo o mundo. Ele explica que a anistia só se aplica a cidadãos perseguidos por razões políticas. Não é o caso de agentes do Estado que tentam violar o Estado de Direito: “Os tribunais de direitos humanos já disseram há muitos anos que não existe lei para anistiar agentes do Estado que, com o

poder estatal, cometeram crimes”.

O *The New York Times* reconheceu que o Brasil levou um ex-presidente a julgamento de uma maneira que os EUA não conseguiu. No entanto, questionou se o STF não incorreu em excessos. Bem, o jornal deveria ater-se aos fatos e constatar que a leniência com os delitos de Trump permitiu que um réu em três processos criminais e 88 acusações na Justiça assumisse a presidência da nação mais poderosa do mundo. Se Trump tivesse sido julgado segundo a lei, não existiria esse caos nos Estados Unidos e no planeta.

O *Liberation* qualificou a ação contra Bolsonaro e aliados da tentativa de golpe como “julgamento do século”. E, de fato, esse julgamento pode ter repercussões positivas e negativas. A ação incomoda tanto a Donald Trump porque vê em

Bolsonaro uma imagem no espelho. Se o julgamento for bem-sucedido, com a punição dos responsáveis, o Brasil pode se transformar em exemplo de democracia, de justiça e de cumprimento da lei contra os inimigos da democracia no mundo.

Se quiserem saber, de verdade, o que é uma autocracia e o que acontece com os críticos em um regime como esse, sugiro a leitura dos cinco volumes da coleção sobre a ditadura, escritos por Elio Gaspari, ou, se tiverem preguiça, vejam o filme *Ainda estou aqui*. Em vez de reclamar de uma suposta ditadura da toga, os réus deveriam agradecer por estarem em uma democracia, pois puderam contratar os advogados mais competentes, terão as penas contestadas e aliviadas, com todas as prerrogativas do Estado de Direito que tentaram abolir.

» Entrevista | SANDRO AVELAR | SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA

De acordo com o comandante da pasta, a Polícia Militar está preparada para agir em eventos, como o julgamento do ex-presidente Bolsonaro e o Sete de setembro. Sobre o 8 de janeiro de 2023, disse que a corporação agiu com bravura

“Forças de segurança saberão atuar”

» WALKYRIA LAGACI*

O secretário de Segurança Pública do Governo do Distrito Federal (GDF), Sandro Avelar, participou do *CB. Poder* — parceria entre o *Correio* e a *TV Brasília*, de ontem. O chefe da pasta falou com os jornalistas Denise Rothenburg e Carlos Alexandre de Souza a respeito do reforço na segurança na Praça dos Três Poderes, durante o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro, os preparativos para o 7 de setembro e sobre o papel da Polícia Militar durante o 8 de janeiro.

Secretário, o julgamento virou um ponto de maior preocupação hoje no Distrito Federal?

As forças vinculadas à Segurança Pública de Brasília são as únicas no Brasil que têm essa missão híbrida, ou seja, ao mesmo tempo que fazemos a segurança das 35 regiões administrativas do DF, temos que dar conta de proteger as questões que são de cunho nacional, tendo que proteger a Esplanada dos Ministérios, os Tribunais Superiores, o Corpo Diplomático, onde não só os diplomatas, mas familiares e funcionários devem ser protegidos. Quando acontece um evento dessa magnitude, temos que deslocar um efetivo considerável para dar atenção à região da Esplanada e, sobretudo, nesse caso específico, para a Praça dos Três Poderes, onde nós já colocamos os gradis, cercando toda a praça, um efetivo policial grande, pronto para fazer eventuais intervenções, caso necessárias e, de maneira preventiva, estamos fazendo as revistas daquelas pessoas que estão tentando ingressar para acompanhar o julgamento, ainda que do lado de fora do Supremo.

As pessoas que trabalham na região terão que mudar suas rotinas?

Estamos fazendo de forma que prejudique o menos possível a população do DF que se desloca na região. Não fechamos a Esplanada

dos Ministérios, são milhares de servidores que passam por ali todos os dias. No entanto, estamos fazendo um trabalho preventivo, tanto com o policiamento ostensivo que está ali, fazendo as revistas, sobretudo de pessoas que estão carregando bolsas, mochilas e passando pelas redondezas do Supremo Tribunal Federal, mas também um trabalho preventivo de inteligência, onde a gente instalou, na Secretaria de Segurança Pública, a chamada Célula Presencial de Inteligência. Nela contamos não só com as forças vinculadas à Segurança Pública do Distrito Federal, mas agências também vinculadas ao âmbito federal, às seguranças da Câmara, do Senado Federal, do Supremo Tribunal Federal, da Polícia Federal, da Polícia Rodoviária Federal, Gabinete de Segurança Institucional, todos estão, neste momento, presencialmente representados na Secretaria de Segurança Pública, por agentes ligados à área de inteligência, porque qualquer informação que qualquer uma dessas agências obtenha vai ser imediatamente repassada e isso nos permite atuar com maior celeridade.

Que lições o 8 de janeiro trouxe no sentido de comportamento de estratégia? A Polícia Militar do Distrito Federal vai agir de que forma diante de manifestações?

A Polícia Militar está acostumada



Carlos Vieira/CB



Assista à entrevista completa

com esse tipo de evento. É preciso que a gente lembre que no 8 de janeiro, embora tenha ficado uma mácula em torno do que significaria uma falha da instituição, coube à Polícia Militar a ação de recuperar todos os espaços que haviam sido ocupados, inclusive, em órgãos que tinham a própria segurança. Foi a Polícia Militar que entrou no Palácio do Planalto, Câmara, Senado e Supremo para conter e tirar os manifestantes e fazer com que voltassem ao quartel de onde saíram. Assim, é preciso que

se reconheça a Polícia Militar heroica. Eu acho interessante que as pessoas falam que o que aconteceu no 8 de janeiro foi parecido com um parlatório norte-americano, o Capitólio, em que houve cinco ou seis mortes. No Distrito Federal, não houve nenhum tiro, porque não houve nenhuma turbulência que tenha significado algum excesso por parte da Polícia Militar. Temos que separar aquilo que é pessoa física, e tem que responder pelas ações do 8 de janeiro, daquilo que é a corporação Polícia Militar, que agiu com bravura. Eu não tenho a menor dúvida de que, com respeito ao julgamento, ao próximo 7 de setembro e aos demais eventos que têm acontecido aqui, vão saber atuar.

No fim de semana, um rapaz dizia que tinha uma bomba na mochila. Qual foi o desdobramento daquele caso?

No caso desse rapaz, era alguém que tinha, realmente, um transtorno diagnosticado. No momento, ele configurava uma ameaça em si, mas serve muito bem como exemplo de como é que pode atuar o chamado lobo solitário. Uma coisa é você estar lidando com uma pessoa que tem um transtorno, mas outra coisa, muito mais perigosa, é alguém que seja frio, calculista, que esteja preparado para cometer um ato violento, e que nós temos que nos antecipar para evitar que isso aconteça. É um trabalho difícil. Nós, na Segurança Pública, temos

uma cautela muito especial com o lobo solitário, porque ele trabalha nas sombras e na individualidade, às vezes, é muito mais difícil você detectar do que um movimento de massa, muitas vezes, por exemplo, convocado pelas redes sociais.

O senhor acredita que a PEC da Segurança Pública, Proposta de Emenda Constitucional, será aprovada?

Eu acho que a PEC da Segurança Pública traça diretrizes positivas, como, por exemplo, quando prevê o compartilhamento de informações entre os diversos estados e o Governo Federal, porque hoje você tem uma situação muito indesejável. Às vezes o cidadão tem uma larga ficha criminal no Acre, ele chega a Brasília e não se tem informação daquela quantidade de antecedentes em outros estados. Então, esse compartilhamento das informações dos bancos de dados é algo muito desejável. Um outro apontamento importante foi a criação do Fundo Constitucional de Segurança Pública e também o Fundo para o Sistema Penitenciário e prever que esses fundos seriam incontestáveis. Isso é ótimo, mas perdeu a oportunidade de prever, por exemplo, fontes de financiamento, como as BETs. A Segurança Pública precisa ter fontes de financiamento, a Saúde, a Educação têm, previstas constitucionalmente. Se a Segurança Pública é um problema tão sério como é constantemente apontado nas pesquisas, por que você a deixa relegada a um segundo plano? Como se fosse menos importante. Por isso que tem várias coisas que eu acho que, em matéria de Segurança Pública, devem ser tratadas.

*Estagiária sob a supervisão de Márcia Machado

ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS

Cidade calma em dia de julgamento tenso

» LETÍCIA MOUHAMAD

No dia em que foi iniciado o julgamento histórico do ex-presidente Jair Bolsonaro e mais sete réus por tentativa de golpe de Estado, o clima na Esplanada dos Ministérios foi de normalidade, sem alterações no trânsito e com movimentação dentro do esperado ao redor dos órgãos públicos federais. Reunidos ao lado do Anexo II do Supremo Tribunal Federal (STF), repórteres de todo o mundo repercutiram o acontecimento e, em bares e restaurantes do Plano Piloto, moradores da capital disseram estar atentos aos acontecimentos.

“Temos acompanhado pelas redes sociais e pela tevê. Minha expectativa é que ele (Bolsonaro) seja condenado e fique preso em regime fechado. Vamos continuar de olho nas novidades até o fim do

julgamento”, opinou o aposentado William da Costa, 73 anos, enquanto almoçava em um restaurante da 109 Sul. O colega que estava sentado à mesa, Ivan Moreira, 71, discordou. “O ex-presidente não será penalizado. Afinal, não há qualquer prova que indique o cometimento de um crime”, apontou.

Em outro ponto da cidade, no Sudoeste, alguns expectadores, que preferiram não se identificar, aguardam por uma “condenação justa e com punição severa, devido à gravidade do crime praticado contra a democracia”. Um deles, no entanto, criticou as condenações das pessoas envolvidas nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023. “Penas desproporcionais”. Conforme balanço divulgado pela Procuradoria-Geral da República (PGR), até o início de agosto, ao menos 700

pessoas foram sentenciadas pelas invasões e depredações na Praça dos Três Poderes.

Segurança

Quem transitou nos arredores da Praça dos Três Poderes, ontem, notou a maior circulação de policiais militares, em viaturas, vans e ônibus. Nos arredores, grades restringiram o acesso ao STF e ao Palácio do Planalto. A Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP/DF) montou um esquema especial para os dias de julgamento, que inclui operações conjuntas com forças locais e federais, monitoramento em tempo real e reforço do policiamento, em especial nas vias de acesso ao STF, como S1, S2 e L4 Sul. O objetivo é preservar a ordem, a mobilidade e a prestação dos serviços públicos

durante o período de maior movimentação. As mudanças seguem até o fim do julgamento, previsto para 12 de setembro.

“Por volta das 13h, um grupo de seis pessoas tentou montar um boneco inflável próximo ao STF, porém, como há um decreto que proíbe esse tipo de manifestação, a ação não foi concluída e essas pessoas se dispersaram rapidamente. Fora isso, não tivemos qualquer indício de anormalidade nem apreensões”, diz o Major Silva, responsável pela equipe da Polícia Militar (PMDF) disposta na Esplanada. O acesso ao prédio do STF é controlado com uso de detectores de metais e cães da polícia fazem a varredura nos arredores. A segurança interna dos ministros e das instalações do Supremo segue sob responsabilidade da Polícia Judicial do STF.

Letícia Mouhamad/CB/DA Press



Jornalistas acompanham a transmissão da sessão

Cobertura

Segundo o STF, 501 profissionais da imprensa se credenciaram para cobrir o julgamento, iniciado às 9h. Por um telão, instalado do

lado de fora do prédio, jornalistas de diferentes partes do mundo — Estados Unidos, França, Colômbia, Portugal, entre outros — e de vários estados do Brasil acompanharam a transmissão da sessão.

Capital S/A

ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com

“Por mais bonita que seja a estratégia, você deve vez por outra analisar os resultados”

Winston Churchill (1874-1965),
ex-primeiro-ministro britânico

De búfalos a abelhas: os dados da pecuária no Distrito Federal

A pecuária no Distrito Federal vai bem além de gado leiteiro e corte. Dados extraídos das Informações Agropecuárias do DF, divulgadas pela Emater, mostram um setor diversificado, que vai de búfalos a suínos, passando por piscicultura, apicultura e até meliponicultura.

O destaque é a avicultura: são mais de 66 milhões de galinhas, responsáveis por 134,8 mil toneladas de carne e quase 50 milhões de dúzias de ovos ao ano — sendo que a maior parte,

curiosamente, é de ovos férteis para incubação. No setor de suínos, as quase 240 mil cabeças geram mais de 19 mil toneladas de carne.

Há surpresas nos nichos. Ceilândia, por exemplo, domina a produção de caprinos, ovinos e codornas, enquanto o Gama desponta como maior polo de piscicultura, respondendo por um quarto do pescado produzido no DF. Já o Paranoá lidera em meliponicultura, reforçando a aposta em cadeias mais sustentáveis.

O DF abriga ainda um rebanho de quase 80 mil bovinos, que produzem mais de 33 milhões de litros de leite e 5,5 milhões de quilos de carne anualmente. E sabia que o DF tem uma considerável criação de búfalos? São 813 cabeças que contribuem com 200 mil litros de leite e 16 toneladas de carne.

Já a apicultura e a meliponicultura (produção de mel de abelhas sem ferrão) prosperam, com mais de 3.400 colmeias, que entregam anualmente 24 toneladas.



Arquivo Pessoal

Livre da febre aftosa

O Distrito Federal foi oficialmente reconhecido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) como zona livre de febre aftosa sem vacinação. A certificação, entregue durante a 33ª Expoabra, no Parque de Exposições da Granja do Torto, abrange o

rebanho de mais de 82 mil cabeças e representa um marco histórico ao reforçar a segurança sanitária e ampliar as oportunidades de comércio internacional de produtos de origem animal.

“Ter o Distrito Federal reconhecido como zona livre de febre aftosa sem

vacinação é um marco histórico. Isso fortalece a segurança sanitária do nosso rebanho e abre oportunidades para exportação de produtos de origem animal, garantindo mais renda e mobilidade comercial para nossos produtores”, disse a vice-governadora Celina Leão.

60 anos da Pestalozzi

A Associação Pestalozzi de Brasília celebra 60 anos de criação no próximo sábado. Das 17 às 21h, as portas da entidade, no Setor de Clubes Esportivos, estarão abertas para um evento solidário com tradicional festival de tortas, seguido de apresentações artísticas, feira solidária e exibição de documentário sobre a trajetória da instituição.

A renda arrecadada será destinada à manutenção e à melhoria da sede, garantindo um espaço mais acessível e seguro. Uma das metas da Pestalozzi é prestar atendimento de qualidade nas áreas de saúde, assistência social e educação ao longo da vida às pessoas adultas com deficiência múltipla, intelectual e autismo, apoiando-as para viverem com independência e autonomia. “Em 60 anos, atendemos mais de 10 mil pessoas com um trabalho sério e objetivo visando oferecer a todos que nos procuram novos horizontes”, diz o presidente da Pestalozzi, Sérgio Augusto Belmonte.



Divulgação

Batalha All Style

As inscrições para a Batalha All Style, ação que integra o Movimento Internacional de Dança (MID), começam na próxima sexta-feira e seguem até 25 de setembro. Serão distribuídos R\$ 6,5 mil para os três primeiros colocados.

As apresentações estão previstas para 2 a 19 de outubro em diversos espaços de Brasília. Em cinco edições da Batalha All Style, o MID já reuniu mais 200 dançarinos e distribuiu mais de R\$ 20 mil em premiações.

A proposta é criar um ambiente livre de experimentação, em que cada participante desafia a si mesmo e ao outro por meio da criatividade, musicalidade e variação de estilos. A Batalha do MID é um palco de dança urbana vibrante onde os participantes podem demonstrar sua própria técnica e liberdade de expressão. As inscrições podem ser feitas pelo site movimentoid.com.br.

R\$ 15 MIL

Valor que empresa de turismo terá que pagar a uma passageira em cadeira de rodas que teve que ser carregada para embarcar em ônibus com selo de acessibilidade, mas não dispunha dos equipamentos necessários. Durante a viagem de aproximadamente 12 horas e 35 minutos, com três paradas para alimentação e uso de banheiro, a passageira foi obrigada a ser carregada por homens para desembarcar e embarcar novamente no ônibus. A cadeira de rodas foi despachada no compartimento de bagagens, o que impediu sua locomoção autônoma. A decisão é da 13ª Vara Cível de Brasília.



VOTAÇÕES ABERTAS

A mostra que destaca o melhor da arquitetura, do design de interiores e do paisagismo já está de portas abertas! Desde 13 de agosto, a **CASACOR Brasília ocupa a Casa do Candango com 51 ambientes criados por 58 profissionais** – reunindo grandes nomes e novos talentos, todos guiados pelo tema **“Semear Sonhos”**.

Chegou a hora de votar e é você que vai decidir quais projetos te encantaram com sua criatividade, inovação e emoção.



Não perca essa oportunidade única
ESCOLHA O SEU FAVORITO

Realização:

CASACOR
BRASILIACORREIO
BRAZILIENSECB Brands
ESTÚDIO DE CONTEÚDO



MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília

MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Mariana Campos/CB/D.A Press



Chegou a vez de Setembro!

Um mês de música, cultura e movimento. Confira a agenda!

Festival Vibrar

De 4 a 7 de setembro, o Parque da Cidade recebe o Festival Vibrar, que chega à terceira edição com shows de Silva, Rael, Jean Tassy, Os Garotim, Bell Lins e a Orquestra Filarmônica de Brasília, entre outros artistas locais e nacionais. O evento traz festas conhecidas da cena brasiliense, como Criolina e Makossa, além de espaços de bem-estar, gastronomia e atividades circenses. Ingressos gratuitos disponíveis em sympla.com.br.

Festival de Brasília do Cinema Brasileiro

O mais longo festival de cinema do país chega à 58ª edição de 12 a 20 de setembro, no Cine Brasília e em unidades do Sesc no Gama e em Ceilândia. Serão exibidos 80 filmes em mostras competitivas e paralelas. Também haverá debates, oficinas, homenagens e atividades formativas. A abertura traz *O Agente Secreto*, de Kleber Mendonça Filho, estrelado por Wagner Moura. A entrada é gratuita para diversas sessões, com programação completa disponível em festcinebrasil.com.br.



Divulgação

Reprodução/Instagram



Balbúrdia em Brasília

Em 27 de setembro, o Teatro Nacional recebe a festa Balbúrdia, que chega à capital com a proposta de unir música, cenografia luxuosa e experiências imersivas. Criado em 2021 e sucesso em cidades como Rio, São Paulo e Belo Horizonte, o evento retorna a Brasília com open bar completo, ambientes temáticos e line-up que misturam eletrônica e funk, sob o comando do DJ host The Duck. Inspirada no universo de *The Great Gatsby*, a festa também aposta em performances, surpresas e ativações exclusivas para envolver o público em uma noite de pura euforia. Ingressos disponíveis em sympla.com.br.



Círculo Encontro Delas

A quarta edição do Círculo Encontro Delas ocorre em 21 de setembro, no estacionamento do ParkShopping, com percursos de 2km, 5km e 10km. Com largada às 8h, o evento promete uma manhã de bem-estar com aula de dança, sorteios, ativações de patrocinadores e espaço de daycare. Todas as participantes que concluírem a prova recebem medalha, e as três primeiras colocadas nas provas de 5km e 10km garantem troféus especiais. As inscrições estão abertas até 20 de setembro e podem ser feitas em encontrodelas.com.br.



Divulgação/Carol Melo

Estilo Brasília

Em 25 e 26 de setembro, o Brasília Shopping se transforma em passarela com o evento Estilo Brasília, dedicado à moda e ao comportamento. A programação reúne desfiles de marcas como Le Lis, Avanzo, MoB e Colcci, talk shows e debates com Caio Braz, Isa Isaac Silva, Lilian Pacce e muitos outros nomes da moda. O público ainda pode acompanhar atrações musicais e diversas surpresas espalhadas pelo centro comercial. Entrada gratuita.

Nastácia na Caixa Cultural

Aclamada pela crítica e vencedora de prêmios como o Shell e o APTR, a peça *Nastácia* chega a Brasília para uma temporada de 5 a 14 de setembro no Teatro da Caixa Cultural. A montagem, dirigida por Miwa Yanagizawa e com cenografia de Ronaldo Fraga, encena a trágica história da heroína de Dostoiévski em *O Idiot*, em diálogo com a violência contra a mulher. Elenco de peso, vídeoarte de Cao Guimarães e a força do texto clássico garantem uma experiência impactante. Ingressos na bilheteriacultural.com.br.



Divulgação/Geniane Vieira



Minervino Jr/CB

Festa do Morango

Tradicional no calendário brasiliense, a Festa do Morango entra na 29ª edição de 5 e 14 de setembro, na sede da ARCAG, em Brazlândia. No local, além de delícias à base da fruta, haverá parque de diversões, fazendinha, feira de artesanato e programação musical com nomes como Murilo Huff, Rio Negro & Solimões, Léo Magalhães e Calcinha Preta. A entrada é gratuita mediante doação de 1kg de alimento não perecível.



Divulgação

Fernanda Montenegro em Nelson Rodrigues

No auge de seus 95 anos, Fernanda Montenegro retorna a Brasília em 24 de setembro para a estreia nacional do espetáculo *Nelson Rodrigues por Ele Mesmo*, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. A leitura dramática foi organizada a partir de textos reunidos por Sônia Rodrigues e promete um mergulho na visão crua e visceral do dramaturgo. Os ingressos podem ser adquiridos no site bilheteriadigital.com.br.



Divulgação

Musical do Rei do Rock

Após temporadas de sucesso em São Paulo e no Rio de Janeiro, *O Rei do Rock — O Musical* inicia turnê nacional com estreia em Brasília, de 12 a 14 de setembro, no Teatro Unip. A superprodução celebra a trajetória de Elvis Presley com 30 de suas canções mais icônicas e um elenco liderado por Beto Sargentelli, que também assina a idealização do espetáculo. Ingressos pelo site olhaoingresso.com.br.

Homenagem a JK

Para celebrar o aniversário de Juscelino Kubitschek, nascido em 12 de setembro de 1902, a Sala Martins Pena do Teatro Nacional recebe o musical *JK — Um Reencontro com o Brasil*. O espetáculo combina música, poesia, imagens e história para recontar a vida do ex-presidente e idealizador de Brasília. A apresentação ocorre em 12 de setembro, às 21h. Ingressos em ingressodigital.com.



Divulgação

E mais!

DW! Tour Brasília

» O Casapark recebe pela primeira vez o Design Weekend (DW!) Tour, maior festival de design da América Latina, de 9 a 13 de setembro. A programação inclui talks com nomes como Marcelo Rosenbaum e Jader Almeida, mostras de design autoral, instalações artísticas e circuito gastronômico com restaurantes do shopping. Entrada gratuita.

José de Abreu em A Baleia

» Após mais de uma década longe dos palcos, José de Abreu retorna em grande estilo com *A Baleia*, peça de Samuel D. Hunter que discute isolamento, intolerância e afeto. As apresentações ocorrem de 18 a 21 de setembro no Teatro Unip, com direção de Luís Artur Nunes e elenco que reúne Luisa Thiré, Gabriela Freire e Eduardo Speroni. Ingressos pela plataforma sympla.com.br.

Oficinas na CASACOR

» Além dos 43 ambientes para visitação na Casa do Candango, a CasaCor Brasília 2025 oferece uma programação cultural gratuita com oficinas de cerâmica, crochê, aquarela, bordado e pintura em porcelana. As atividades gratuitas ocorrem de terça a sábado, sempre às 16h, e valorizam o fazer manual e a troca entre artistas e público. Ingressos à venda na bilheteria do local. Mais informações em casacor.com.br/mostras/brasil.

Brazilian Fest Brasília

» A Esplanada dos Ministérios será tomada por muita música de 25 a 28 de setembro, na primeira edição do Brazilian Fest em Brasília. O maior festival gratuito do país promete reunir mais de 400 mil pessoas em quatro dias, com shows de Raça Negra, Claudia Leitte, É o Tchan, Zezé Di Camargo, Manu Bahtidão e outros grandes artistas. Os ingressos podem ser retirados em biggma.com.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia

EXPOABRA 2025

Programa transforma produção artesanal do laticínio em atrativo cultural e turístico. No evento, com a presença da vice-governadora Celina Leão, o DF também foi oficialmente reconhecido como zona livre de febre aftosa sem vacinação

Rota do Queijo em destaque

» ANA CAROLINA ALVES

A 33ª ExpoAbra, aberta oficialmente ontem no Parque de Exposições Granja do Torto, destacou a Rota do Queijo como uma das iniciativas desta edição. O programa, que incentiva a produção artesanal, garante segurança alimentar e transforma o laticínio em atrativo cultural e turístico, foi oficializado com a entrega do Registro Provisório à Queijaria Potiguar, a primeira produtora artesanal a solicitar o certificado. O documento visa simplificar e agilizar a regularização de pequenos produtores.

A vice-governadora Celina Leão ressaltou a importância da feira e da iniciativa. “É uma alegria para nós. Já se tornou tradição essa festa, que movimenta diversos negócios e incentiva o desenvolvimento sustentável da economia do agronegócio no Distrito Federal. Hoje lançamos mais uma rota, a do queijo, e reforçamos o sucesso da rota do vinho”, afirmou.

Ela destacou também os

investimentos e o apoio à agricultura familiar. “Compramos mais de R\$ 60 milhões da agricultura familiar para a merenda escolar e abrimos licitação até para comprar mel. Além disso, até R\$ 15 milhões serão liberados até o fim do governo para projetos que gerem emprego e renda, fortalecendo o setor produtivo e a economia local”, concluiu.

O projeto da Rota do Queijo Artesanal do DF e Entorno nasceu em 2024, com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF) e os produtores, e está em fase de estruturação como roteiro turístico pela Secretaria de Turismo (Setur). Inspirada na experiência da Rota das Uvas, a iniciativa pretende transformar o queijo artesanal em atrativo cultural e gastronômico, para impulsionar também o turismo rural da região.

O secretário de Governo, José Humberto Pires de Araújo, disse que a experiência foi positiva, com grande envolvimento de todos os queijeiros do DF. “No início, esperávamos apenas alguns

produtores, e de repente chegamos a 26, estimulando outras pessoas a começarem a produzir queijo artesanal”, lembrou.

Reconhecimento

O diretor-executivo do Parque de Exposições da Granja do Torto (PGT), Luciano Mendes, comemorou a participação recorde de produtores e a diversidade de atrações na atual edição. “A participação dos produtores com gado de elite já superou os 750 animais. As provas com equinos e muare também estão sendo um sucesso. Além disso, temos diversas atividades acontecendo simultaneamente, como exposições de orquídeas, queijo, mel e produtos da agricultura africana”, disse.

No evento, o Distrito Federal foi oficialmente reconhecido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) como zona livre de febre aftosa sem vacinação. A certificação abrange o rebanho de mais de 82 mil cabeças e reforça a segurança sanitária, ampliando as oportunidades de

Paulo H. Carvalho/Agência Brasília



Distrito Federal recebeu certificação da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA)

comércio internacional de produtos de origem animal. O secretário de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do DF, Rafael Bueno, destacou a importância do certificado. “Com esse reconhecimento, nosso rebanho passa a ter condições de ser exportado para qualquer país do mundo, fortalecendo o setor pecuário e a economia do Distrito Federal”, afirmou.

Experiência

A ExpoAbra 2025 reúne ainda atrações para todas as idades, entre elas, 26 shows de artistas nacionais e regionais, com destaque para Pablo, Edson e Hudson, Amado Batista, Evoney Fernandes, Dani Borges, Wesley Nunes e Os Caras do Modão.

Diego Gerônimo, de 30 anos, natural do Rio de Janeiro e cuidador de animais na Fazenda Mut, em

Alexânia, participa todo ano do evento. O dia dele foi de comemoração pela conquista do primeiro lugar no torneio de vaca jovem da ExpoAbra. “Ganhei antes, mas cada premiação é especial. A exposição é muito boa, organizada, e o pessoal nos trata muito bem, sempre preocupado com a gente”, afirmou. Ele elogiou a estrutura. “Para quem trabalha com gado, aqui é o segundo melhor parque do Brasil, só perde para o de Uberaba”, afirmou.

DIREITO AO NOME ORIGINÁRIO

INDÍGENAS CONQUISTAM O DIREITO DE REGISTRAR SEUS NOMES ANCESTRAIS, RESGATANDO IDENTIDADE, PERTENCIMENTO E MEMÓRIA DE SEUS POVOS EM DOCUMENTOS OFICIAIS. OPORTUNIDADE VEIO APÓS MUDANÇA NA LEGISLAÇÃO, NO ANO PASSADO

» ANA CAROLINA ALVES

"Nankupé é quem eu sempre fui. Carregar o nome dos meus povos no documento é carregar comigo minha ancestralidade, minha espiritualidade e meu povo inteiro", resume Nankupé Tupinambá Fulkaxó Moreira de Souza, 58 anos, vice-cacique da aldeia Tekoá Tupinambá, no interior da Bahia. Depois de mais de uma década de luta, ele finalmente conseguiu incluir em seus documentos os nomes que expressam sua verdadeira origem e pertencimento.

A mudança no registro civil, concluída neste ano, representa mais do que um ato jurídico: é um gesto de afirmação identitária. Para Nankupé, receber a nova certidão foi comparável a um rito de passagem. "Eu deixei de ser alguém para passar a ser um novo alguém", descreve.

A caminhada até a conquista começou em 2014. Foram anos de idas e vindas em cartórios, negativas sucessivas, a perda de um advogado no processo e barreiras legais que impediam a inclusão de etnias no registro. "Muitas vezes disseram que eu teria que ficar apenas com um nome adaptado. Eu recusei. Não aceitaria ser metade de mim", recorda.

Somente em 2024, com as mudanças na legislação, o caminho se abriu. A entrega do documento foi transformada em cerimônia coletiva. "Nós fizemos um canto, um ritual. Chorei porque senti que não era só um papel. Era o meu povo todo sendo reconhecido junto comigo", relembra, emocionado.

Para ele, o reconhecimento individual tem dimensão coletiva. "Eu não ando só. Minha aldeia inteira vibrou com essa vitória. Digo a todos os povos originários: lutem pelo seu nome. É muito recompensador se sentir de fato, você mesmo", incentiva.

Hoje, doutorando em comunicação pela Universidade de Brasília (UnB), Nankupé enxerga no documento uma reparação histórica. "A comunicação sempre foi usada para nos diminuir. Agora é nossa vez de falar de nós mesmos, com nossas palavras e nossos nomes. Essa conquista é também sobre reconstruir a forma como somos vistos", afirma.

Ele projeta o futuro com orgulho: daqui a alguns anos, espera defender sua tese já como "Doutor Nankupé Tupinambá Fulkaxó Moreira de Souza". "Esse nome não é só meu. Ele é de quem veio antes de mim e de quem ainda virá", conclui.

Apagamento cultural

Eloi Pimentel Wapichana, 26, também viu sua vida mudar ao conseguir incluir o sobrenome do povo a que pertence em sua certidão.

Carlos Vieira



Aos 26 anos, o morador do Paranoá Parque Eloi Pimentel Wapichana teve o nome resgatado após passar anos como "Batista da Silva"

CARLOS VIEIRA



Doutorando da UnB, Nankupé Tupinambá Fulkaxó demorou 10 anos para retificar seu nome

Antes identificado como "Batista da Silva", ele afirma que sempre carregou a inquietação de não ter o nome do seu povo em seus documentos. "Era um apagamento cultural, para que acabassem os povos. Colocar Wapichana, etnia do meu pai, no documento é resgatar o que tentaram apagar", explica.

Morador do Paranoá Parque, Eloi transita por diversos espaços sem abrir mão de suas raízes. É técnico em administração, artista, MC de batalha de rima, artesão e produtor cultural. Para ele, ter o nome de seu povo reconhecido oficialmente é também afirmar presença. "Estamos nas escolas, nas faculdades, nos trabalhos, nos projetos culturais — e ainda assim seguimos com laço forte com nossa cultura e nossos ancestrais."

A conquista, entretanto, não foi simples. Ao procurar o cartório, ouviu que a alteração não era possível e, depois, que teria de pagar para realizá-la. Só com o apoio da Defensoria Pública do Distrito Federal (DPDF) conseguiu concluir o processo. O irmão, Uirán, aproveitou a abertura legal e incluiu o

sobrenome do povo nos documentos. "Carregar o sobrenome Wapichana em nossos documentos é mais do que uma mudança formal, é uma forma de honrar a memória de nosso pai e reafirmar quem realmente somos", disse Uirán.

Eloi descreve o momento da entrega do novo documento como simbólico. "Cada letra do nome do nosso povo carrega identidade e memória. É resistência, é raiz viva. Não é apenas sobre mim, mas sobre garantir que as próximas gerações não precisem lutar contra esse apagamento", destaca.

Defensoria Pública

No DF, a Defensoria Pública acompanhou o processo de Nankupé e dos dois irmãos, Uirán e Eloi. Segundo Tiago Kalkmann, defensor do Núcleo de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos (NDH/DPDF), a possibilidade de retificação já era reconhecida desde 2012, mas seguia procedimento burocrático, exclusivamente pela via judicial. "Em

dezembro de 2024, o Conselho Nacional de Justiça e o Conselho Nacional do Ministério Público editaram uma Resolução Conjunta que passou a permitir essa retificação diretamente nos cartórios, sem ação judicial e com menos burocracia", explica.

Ele ressalta, porém, que os procedimentos ainda podem ter custos, especialmente se a pessoa residir fora da localidade onde foi registrada. "Nesses casos, a ação judicial continua sendo um instrumento para garantir a gratuidade do serviço", completa.

Kalkmann destaca que essa conquista é especialmente relevante por valorizar a autodeclaração da pessoa como indígena e a palavra da comunidade. "Com isso, fortalecem-se os vínculos de pertencimento entre pessoas indígenas e sua cultura, resgatando ancestralidade muitas vezes renegada", afirma.

Além do impacto individual, a medida permite o resgate da memória dos povos originários e contribui para a produção de dados sobre a população indígena, subsidiando políticas públicas mais eficazes.



Carregar o nome dos meus povos no documento é carregar comigo minha ancestralidade, minha espiritualidade e meu povo inteiro"

Nankupé Tupinambá Fulkaxó Moreira de Souza, vice-cacique da aldeia Tekoá Tupinambá, na Bahia

Divulgação/Defensoria Pública



Os irmãos Uirán e Eloi adicionaram a etnia do pai em seus registros oficiais

Arquivo pessoal



Nankupé recebendo a certidão retificada por ação de defensores públicos do DF

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Tênis

O time brasileiro no próximo confronto da Copa Davis será encabeçado por João Fonseca e Thiago Wild. A lista de convocados foi anunciada ontem. A equipe, capitaneada por Jaime Oncins, enfrentará a Grécia, de Stefanos Tsitsipas, em Atenas, em 13 e 14 deste mês. Matheus Pucinelli é alternativa para os jogos de simples. Para as duplas, Oncins aposta no entrosamento entre Marcelo Melo e Rafael Matos, campeões do Rio Open e do ATP 250 de Winston-Salem (EUA) neste ano.



SURFE

Conheça o livro que impulsionou e ajudou a construir a narrativa do mais novo campeão mundial, Yago Dora, durante cinco dos sete intensos meses e 12 etapas da principal competição dos mares

A alma INDOMÁVEL

VICTOR PARRINI

A temporada 2025 da World Surf League (WSL) foi inaugurada em 27 de janeiro em Pipeline, no Havaí, e terminou em 2 de setembro em Cloudbreak, Fiji. Ou seja, foram sete meses ou 218 dias de espera até conhecermos o campeão e vermos Yago Dora coroa com o primeiro título na elite das ondas. Embora tenha pouco tempo para se dedicar às atividades extracurriculares, o paranaense radicado em Florianópolis carregou durante a maior parte da disputa com 12 etapas uma obra que o ajudou a aliviar a tensão e o fazer levantar sobre as águas do Circuito Mundial.

Escrito pelo americano Michael Alan Singer e publicado em 2018, o livro *A alma indomável: Como se libertar dos pensamentos, emoções e energias que bloqueiam a consciência*, esteve para lá e para cá na bagagem de Yago durante cinco meses. A obra é uma espécie de guia de autodescoberta e espiritualidade prática, com propostas de desapego, aceitação e coragem para libertar-se de medos e bloqueios.

"Está sendo legal. Leio bem devagar, não sou aquele leitor que come um livro inteiro

rápido. Leio antes de dormir e mais no outro dia. É bem legal. Sempre aprendemos coisas com os livros, que podemos levar para a nossa vida e até para a minha profissão. Aprendo muito", compartilhou ao **Correio**.

O lado off competição tem muita atenção de Yago. Na edição de 26 agosto, o **Correio** mostrou como o líder do ranking utilizava meditação, yoga e exercícios de visualização para chegar livre, leve e solto para as competições. "Isso me ajuda a manter a cabeça no lugar a estar calmo e com o foco afiado para os dias de competição. É algo que faço toda manhã durante as janelas de campeonato, tento fazer pelo menos uns 20 minutos antes de começar o dia. Tem me ajudado bastante", comentou.

Curtindo a vida de campeão, Yago Dora foi provocado pela reportagem com a pergunta: qual seria o título para uma obra que retratasse a sua iluminada temporada de 2025? O melhor surfista do planeta ficou em cima do muro. "Não sei... se fosse para dar um título, precisaria de mais tempo para pensar (risos)", respondeu.

Torcedor do Athletico-PR, Yago nunca escondeu a paixão

pelo futebol. Houve um período da vida em que a bola esteve acima da prancha. Porém, o incentivo do pai, Leandro Grilo, foi fundamental para "virar a casaca". O campeão do surfe saiu do futebol, mas o futebol nunca saiu dele. Basta olhar para a lycra, o uniforme do surfe.

Yago veste a 9 em homenagem ao ídolo dos gramados: Ronaldo Fenômeno. "Dois anos atrás, quis mudar o número da minha lycra, porque o 9 representa isso, o cara que chega na hora importante,

define e faz as coisas acontecerem", confidenciou.

O tributo não parou por aí. Inspirado no centroavante pentacampeão da Copa do Mundo em 2002 com a Seleção, o paranaense mais catarinense fez questão de ostentar o corte de cabelo cascaço, consagrado pelo astro da bola 23 anos atrás. Realização do sonho do menino que tinha seis de idade naquela época.

"Cresci com as memórias do Ronaldo jogando, da Seleção Brasileira. Eu era criança quando o Brasil ganhou o penta, isso ficou marcado na minha cabeça. Sempre foi meu jogador favorito. O futebol é um esporte muito bonito. Adoro assistir, mas é um pouco difícil, estando a cada hora em um lado do mundo, com fusos horários."

Yago mantém o Brasil no topo do surfe, com oito campeonatos nas últimas 11 edições. Para Ivan Martinho, presidente da WSL na América Latina, o país vive um ciclo virtuoso. "Dentro d'água, nossos atletas acumulam títulos. Fora, somos palco dos maiores eventos, líderes de audiência e base de fãs. Esse movimento se retroalimenta", destacou. No feminino, a australiana Molly Picklum faturou o troféu inédito.

Brazilian Storm

2014
Gabriel Medina conquista, aos 20 anos, o primeiro título do Brasil

2015
Adriano de Souza, o Mineirinho, segue os passos de Medina

2018
Novamente no Havaí, Gabriel Medina repete a dose

2019
Italo Ferreira mantém a linha de produção de troféus do Brasil

2021
Gabriel Medina alcança o tri e se torna o brasileiro com mais vitórias na elite

2022
Talento da nova geração, Filipe Toledo realiza o sonho do primeiro caneco

2023
Viciado em vencer, Filipe Toledo se inspira em Medina e chega ao bi

2025
Chegou o ano da glória de Yago Dora



"Sentei no sofá, encarei o troféu e é muito doido pensar que é meu para sempre"

ESPORTES

KUNGFU WUSHU

Atletas do DF competem em casa e sobem no tatame para a disputa do Mundial da modalidade

Brasília na arte asiática



Naturais de Planaltina, Ângela Ximenes e Everson Pereira anseiam pelo momento de disputar o mundial com o apoio da torcida brasiliense

Programe-se

17º Campeonato Mundial de Kungfu Wushu
Local: Centro de Convenções Ulysses Guimarães
Competição: de hoje a domingo, a partir das 9h
Entrada gratuita

MEL KAROLINE*

Brasília abre as portas para a história de uma modalidade não tão conhecida, mas repleta de simbolismo. A partir de hoje, o Centro de Convenções Ulysses Guimarães se transforma no palco do Mundial de Kungfu Wushu, o mais importante torneio da modalidade. Pela primeira vez realizado em solo latino-americano, o evento reunirá 800 atletas de 77 países até domingo, com entrada gratuita para o público. No meio da constelação internacional, o Brasil chega com 16 representantes. Sete são do Distrito Federal. Entre eles, estão Ângela Ximenes e Everson Pereira. Campeã sul-americana, a dupla carrega não só medalhas no currículo, mas também a emoção de competir em casa.

A história dos amigos com o wushu, um esporte sem grande visibilidade no quadrado, começou cedo e parece estar ligada ao

destino. Deveria acontecer. Natural do Vale do Amanhecer, em Planaltina, Everson Pereira conheceu a modalidade aos seis anos. O irmão do ex-padrasto do segundo casamento da mãe Vânia Lúcia era professor de kungfu e aceitou acompanhá-lo para assistir a uma aula. Foi amor à primeira vista.

Pouco depois, foi a vez de Ângela ingressar no universo das artes marciais. A brasiliense iniciou no esporte através de um projeto social no Vale do Amanhecer, na mesma academia da qual Everson fazia parte. Assim como o amigo, a vontade era de treinar e evoluir. Durante a caminhada até chegarem em uma competição mundial, os amigos tiveram mais um companheiro na trajetória: o atleta David William vai disputar o torneio na mesma categoria.

Os três começaram juntos em Planaltina. À época, o momento atual não passava de um sonho. Ao conversarem sobre a expectativa

para a disputa, lembraram a profecia do professor Werotydes Luiz: um dia, alguém sairia do projeto para conquistar o mundo. “Eu acho que hoje ele deve sentir um orgulho muito grande”, exclamou Everson. O atleta revelou não ter dado muita moral naquele tempo. “Ele vai poder ver três de oito atletas da Seleção Brasileira que saíram de um pinguinho de, sei lá, 30 mil habitantes, e, agora, representam o Brasil inteiro”, destacou.

Por se tratar de um esporte asiático, o wushu tem como característica ter atletas de baixa estatura. Para Ângela, esse fator foi um dos primeiros desafios enfrentados na modalidade. “Eu sou muito grande (1m75). E, no início, foi muito difícil porque eu era mais comprida. Tudo era mais complicado. Saltar, movimentar. Então, estar aqui representa uma grande superação e acreditar que eu posso”, afirmou. “Uma coisa que eu quero levar para esse mundial é

justamente uma das características que eu mais tentei abafar ao longo do tempo. Eu quero ser vista como a menina mais alta”, complementou.

Organizado pela Confederação Brasileira Kungfu Wushu (CBFW), com o apoio da Secretaria de Esporte e Lazer do Distrito Federal (SEL/GDF), o evento consolidará a importância de Brasília na modalidade. A capital federal sediou outras competições importantes do esporte: o Mundial Júnior de 2018, o Pan-Americano de 2022 e edições do Campeonato Brasileiro.

Dos 16 atletas da Seleção Brasileira, oito subirão no tatame para disputar as provas na modalidade de Taolu e seis são naturais do DF. A categoria conta com apresentações coreografadas e incorporam ataques e defesas baseados nos princípios tradicionais do wushu. A avaliação é feita nos critérios de força, técnica, ritmo e expressividade. Já os demais competidores competem na

categoria Sanda, estilo de combate com combinação de socos, chutes, quedas e projeções.

Individualmente, os amigos conquistaram duas vezes o torneio Sul-Americano e ambos possuem experiência no Mundial de Kungfu Wushu. Ângela e Everson competem no Taolu. Durante o certame, serão duas arenas de Taolu e uma de Sanda. Na categoria dos brasilienses, as áreas são divididas em parte sulista e parte nortista. A primeira demanda mais força. Os movimentos são curtos, rápidos, com uma intenção de golpe um pouco diferente. A outra vertente exige movimentos mais alongados. De fato, com muita influência no território chinês.

Fator casa

Competir em casa em uma disputa mundial dá um fôlego extra para Ângela e Everson mostrarem todo o talento no Kungfu Wushu. “É

de arrepiar e mais motivador. Você entra com sede de dar o seu melhor, porque as pessoas estão ali junto com você”, descreveu. Em 2022, Ângela conquistou o Pan-Americano em Brasília e pôde contar com o apoio especial no triunfo. “Foi uma das minhas melhores competições. Só de saber que todos estavam lá. Não era só eu entrando. Foi muito mais mágico”, reviveu.

“Vai ser um evento que vai marcar muito. Não só os atletas, mas a modalidade. Todo mundo vai terminar no domingo com uma sensação de dever cumprido. Mas, principalmente, de felicidade transbordando no coração. Terei a oportunidade de fazer a coisa que mais amo, com todas as pessoas que eu amo vendo, perto e sentindo um pouco do que a gente sente”, vibrou Everson.

* Estagiária sob a supervisão de Danilo Queiroz



4ª EDIÇÃO
**CIRCUITO encontro
 Delas**

A corrida feminina mais charmosa do Brasil

INSCRIÇÕES ABERTAS

21 de setembro

Park Shopping - Brasília/DF



Realização:



Promoção:

**CORREIO
 BRAZILIENSE**

Apoio de Comunicação:



cb.dooh
 MÍDIA DIGITAL



ESPORTES

RAFAEL RIBEIRO/CBF...



O italiano Carlo Ancelotti estreou com empate diante do Equador e depois venceu o Paraguai, em junho

ELIMINATÓRIAS Carlo Ancelotti e Gattuso são os técnicos de seleções campeãs do mundo com menos partidas no emprego

Tempo escasso desafia mestre e o discípulo

MARCOS PAULO LIMA

Carlo Ancelotti tem apenas dois jogos no cargo de técnico da Seleção. O terceiro e o quarto serão nesta Data Fifa contra o Chile, amanhã, no Maracanã, e a Bolívia, no Estádio Municipal de El Alto, a 4.150m de altitude. Se você pensa que o Brasil é o mais atrasado entre os oito campeões mundiais a 281 dias da Copa de 2026, saiba que o técnico da Itália iniciará a missão de levar a Itália ao penta nesta sexta-feira.

Enquanto o Brasil ostenta Carlo Ancelotti, o melhor técnico italiano, a Squadra Azzurra aposta na incógnita Gennaro Gattuso. Vinte anos depois de ser titular na conquista do tetracampeonato em 2006, na Alemanha, em um meio de campo formado com Pirlo, Camoranesi, Perrotta e Totti, o ex-volante assume a missão de levar o país de volta à Copa depois de dois fracassos consecutivos nas Eliminatórias para 2018 e 2022.

Três dos oito treinadores das seleções campeãs mundiais contabilizam menos de 10 partidas no emprego. O alemão Thomas Tuchel tem quatro na Inglaterra. Carlo Ancelotti, duas pelo Brasil. Gattuso partirá do zero. Ele herdou de Luciano Spalletti uma Itália fora da zona de classificação para a Copa no Grupo I das Eliminatórias da Europa para a Copa de 2026.

O antecessor saiu depois da derrota por 3 x 0 para a Noruega, por 3 x 0. A trupe de Erling Haaland tem quatro pontos. Israel, três. Só aparece à frente da Estônia e da Moldávia em um grupo com cinco seleções. Os compromissos nesta Data Fifa são contra a Estônia, na sexta-feira, em Bérgamo, e diante de Israel, no Nagyerdei Stadion, em Debrecen, na Hungria. Os resultados nesses dois jogos podem afrouxar o nó gravata de Gattuso ou pressioná-lo no início do trabalho.

Divulgação/FIGC via Getty Images



Ex-jogador de Carletto, Gattuso ainda nem estreou na Itália

Jogos no cargo

Seleções campeãs mundiais

- 169 Didier Deschamps (França)
- 85 Lionel Scaloni (Argentina)
- 31 Luis de la Fuente (Espanha)
- 25 Marcelo Bielsa (Uruguai)
- 23 Julian Nagelsmann (Alemanha)
- 4 Thomas Tuchel (Inglaterra)
- 2 Carlo Ancelotti (Brasil)
- 0 Gennaro Gattuso (Itália)

Jogador histórico de Carlo Ancelotti no histórico Milan, Gattuso tem apenas um título no currículo: a Copa Itália na temporada de 2019/2020 pelo Napoli. Houve empate por 0 x 0 com a Juventus no tempo regular e triunfo do time do sul da Itália por 4 x 2 nas cobranças de pênalti. "Sinto o peso da responsabilidade porque vesti essa camisa. Faremos um balanço ao fim. Uma coisa é certa: não tenho medo", avisa Gattuso.

Ontem, na Granja Comary, em Teresópolis (RJ), o técnico Carlo Ancelotti esboçou a Seleção Brasileira para o duelo de amanhã contra o Chile. A tendência é esta: Alisson, Wesley, Marquinhos, Gabriel Magalhães e Douglas Santos; Casemiro e Bruno Guimarães; Raphinha, Estêvão, João Pedro e Gabriel Martinelli.

B2B MATCH

A mais impactante e exclusiva comunidade de CEOs e C-Levels do país chega a Brasília.

Vem aí, em setembro

GET TOGETHER  BRASÍLIA

Um encontro intimista com grandes lideranças do ecossistema nacional de negócios.

Para mais informações: marketing@b2bmatch.com.br

GRÊMIO

O Grêmio fechou com Willian. O meia apareceu com a camisa do Grêmio, ontem, no Boletim Informativo Diário (BID) da CBF. Segundo a imprensa gaúcha, faltava apenas a assinatura do contrato para o acordo. Ídolo do Corinthians, com passagem pelo Chelsea e a Seleção nas Copas de 2014 e 2018, o jogador de 37 anos estava sem clube.

PALMEIRAS

Principal contratação do Palmeiras na janela de transferências, o meia Andreas Pereira conheceu a Academia de Futebol ontem e deu as primeiras declarações como jogador da equipe paulista. O jogador escolheu a camisa 8, falou em seleção brasileira e disse estar pronto para a "maratona" de jogos da temporada brasileira.

ATLÉTICO-MG

O Atlético acertou a contratação de Jorge Sampaoli para substituir Cuca. As negociações com o técnico de 65 anos se intensificaram após a desistência de Martín Anselmi. O desfecho ocorreu na teça à noite, e o clube alvinegro oficializou a volta do argentino ao cargo. Em 2020, ele conduziu o Galo à taça no Campeonato Mineiro.

COPA DO NORDESTE

Confiança e Bahia começam a decidir, hoje, às 21h30, no Batistão, em Aracaju, o título da Copa do Nordeste. Desfalcado de Jean Lucas, convocado pelo técnico da Seleção Brasileira, Carlo Ancelotti, o time de Rogério Ceni busca o pentacampeonato para se isolar como maior vencedor do torneio. O Confiança cobiça o título inédito.

FORTALEZA

O técnico Renato Paiva não resistiu à derrota do Fortaleza para o Internacional, no Beira-Rio, pelo Brasileiro, no último domingo, e a diretoria do Leão do Pici decidiu demitilo. O time está na zona de rebaixamento com somente 15 pontos, sete a menos que o primeiro fora do Z4. Renato Paiva também foi demitido pelo Botafogo neste ano.

VASCO

O Vasco apresentou, ontem, mais dois reforços: o meia-atacante Matheus França, revelado no Flamengo, e o zagueiro colombiano Carlos Cuesta. A dupla chega para dar mais opções ao técnico Fernando Diniz na luta contra o rebaixamento no Brasileiro e nas quartas de final da Copa do Brasil contra o Botafogo.

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Mercúrio em quadratura com Urano. O mundo digital, tal qual a imagem no espelho, não existe por si mesmo, pelo mero fato de não possuir estrutura atômica, é um truque que engana os sentidos com uma maravilha de ilusão, tão atrativa que a alma humana acaba se confundindo e não sabendo mais o que é real. A inteligência artificial nunca vai desenvolver consciência, porque a consciência possui estrutura atômica, de uma qualidade invisível aos olhos humanos, mas não por isso irreal. Assim, ela, a inteligência artificial, é a mais moderna maneira de a humanidade se masturbar, um exercício bastante saudável para aliviar tensões, desde que o ser humano tenha discernimento suficiente para distinguir a fantasia da masturbação da realidade de um encontro real com outra consciência.

ÁRIES
21/03 a 20/04

Você tem em mãos todos os instrumentos necessários, mas aos colocar em funcionamento parecem ser os errados. Essa incongruência precisa ser tolerada, porque não é sua responsabilidade. É a loucura do mundo.

TOURO
21/04 a 20/05

Fazer o que você pretende sair caro, talvez não o sentido financeiro, mas no desgaste que produzirá nos relacionamentos, os obrigando a se adaptar a situações para as quais não estavam preparados. Atenção.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

Estaria tudo certo se o mundo estivesse tudo certo também, mas está longe de ser assim. Portanto, você ainda vai ter de ampliar sua margem de tolerância em relação a um montão de perrengues inúteis, mas reais.

CÂNCER
21/06 a 21/07

Nem falando com absoluta clareza e assertividade há garantia de sua alma ser bem compreendida, ao contrário, é mais provável que as pessoas interpretem tudo errado e, assim, você crie novas contradições sem querer.

LEÃO
22/07 a 22/08

Sua segurança e conforto requerem decisões difíceis, mas necessárias. Enfrente as adversidades e os contratempos que as pessoas apresentam com dignidade, ciente de que fazer o necessário é também fazer o certo.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Enfrente esse oceano de contratempos sem piscar nem muito menos achar que anda pelo caminho errado. Do jeito que as coisas andam no mundo, quanto mais estamos no caminho correto, mais tudo parece dar errado.

LIBRA
23/09 a 22/10

Dúvidas e dilemas concorrem a este momento como se tivessem conspirado para surgirem todas ao mesmo tempo. Procure tomar distância e não se obrigar a tomar nenhuma decisão enquanto a alma estiver assim, atormentada.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

É claro que as pessoas poderiam ajudar, é evidente que muitas delas têm boa vontade, mas você há de considerar o estado atual do mundo que, de ponta-cabeça, atrapaalha os bons movimentos e as boas intenções também.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Ainda que as pessoas discordem frontalmente do que você pretende fazer, mesmo assim sua alma seguirá em frente, mas quem vai se responsabilizar pelos eventuais prejuízos e conflitos? Isso fica em aberto.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Se tudo pudesse ser realizado com a força do pensamento seria uma maravilha, mas por enquanto, se esse poder fosse concedido a nossa humanidade, os resultados seriam horríveis. Que pensamentos nós pensamos?

AQUÁRIO
21/01 a 19/02

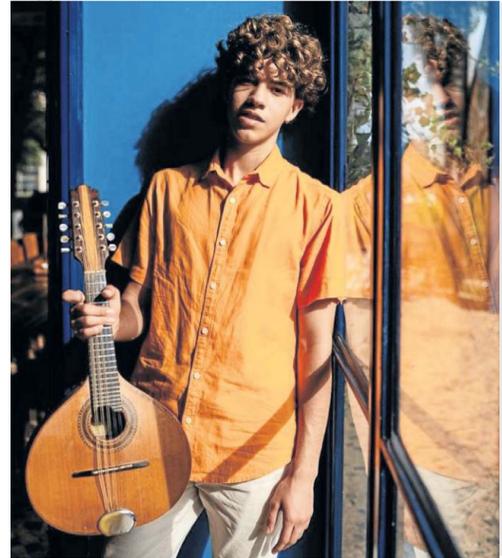
Os temores podem ser infundados ou verdadeiros, você só saberá a diferença quando se atrever a colocar as coisas em marcha e, assim, perceber o que pode ou não ser feito. Os temores não são boas orientações. Evite.

PEIXES
20/02 a 20/03

É um dia de situações complexas que você terá de administrar com sabedoria, isto é, sem perder a cabeça e se dedicando a encontrar saídas que não sejam de exclusivo benefício próprio, mas que satisfaçam a maioria.

MÚSICA

Divulgação



Bento é um dos convidados de hoje do Choro Livre Convida

Noite de chorinho

» JÚLIA COSTA*

André Gonzales, Bruno Medina e Bento são as atrações de hoje do projeto Choro Livre Convida. A apresentação será no Clube do Choro, começa às 19h30 e o ingresso é gratuito, com retirada disponível no site Bilheteria Digital.

O repertório da noite, explica Gonzales, propõe “rever algumas coisas mais antigas, como Francisco Alves, mas também conversar com o samba e com o choro”, com apresentação de clássicos de nomes como Cartola e Nelson Cavquinho. O show tem ainda choros clássicos para o saxofone, como *Saxofone porque choras*, de Ratinho, e *Espinha de bacalhau*, de Severino Araújo, além de *Receita de samba* e *Vibrações* de Jacob do Bandolim, e *Naquele tempo* e *Cochichando* de Pixinguinha.

Bruno Medina é saxofonista, atuando principalmente no jazz. Por isso, procurou dar ênfase ao instrumento nas peças escolhidas para o show. Mesmo assim, incluiu no repertório “composições que dão espaço para improvisação, para explorar o fraseado da música brasileira”, conta. “Além disso, os trechos improvisados permitem grande conexão do solista com os outros músicos, criando uma atmosfera cheia de surpresas.”

André Gonzales, vocalista das bandas Móveis Coloniais de Acaju e Sr. Gonzales Serenata Orquestra, começou a carreira no punk rock. O encontro com o samba e o choro é parte da história de Brasília.

“Eu sou esse artista de Brasília que vem de um lugar, de uma época, que não se tinha estrutura como se tem hoje, não tinha tanta oferta de cultura como se tem hoje”, comenta. “Na minha época, segunda-feira tinha o Criolina; na terça, o Sesc Garagem, que é de onde eu vim, do punk rock, do hardcore; na quarta, o forró; na quinta, a música eletrônica e, na sexta, o samba. Então, a galera do punk rock estava no samba, e Brasília é um pouco isso, essa cidade dos encontros”, finaliza.

Bento é o músico mais jovem da noite, com apenas 17 anos. Filho do também instrumentista Fernando César, Bento se define como um artista que “gosta de fazer de tudo”: “Eu tento cantar um pouco, toco, faço produções, composições, arranjos. Nunca a gente vai conseguir fazer tudo, mas sempre tentando fazer o máximo de coisas possíveis.” Para ele, o show é uma oportunidade de mostrar seu lado do choro. “Essa apresentação tem um significado de conhecer pessoas novas, tocar alguma coisa diferente e o desafio de ser a primeira vez tocando juntos”, diz.

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

CHORO LIVRE CONVIDA

Com André Gonzales, Bruno Medina e Bento, nesta quarta-feira (3/9), às 19h30, no Clube do Choro. Ingressos gratuitos e disponíveis no site Bilheteria Digital.

CRUZADAS

Dormitório para visitantes	Dia (?), marco da Segunda Guerra	Gafanhoto, mosquito ou abelha	Estrofe de três versos (Lit.)		Radiano (símbolo)	O antigo imperador germânico (Hist.)	
			O real, desde 1994	Status de Zico, Gabigol ou Arrascaeta (fut.)			
Teste da capacidade de ouvir sons	Menos-preza		Odilon Redon, pintor francês		Somei	Unidade regional da Grécia	
Os solos desprovidos de umidade							
Mao (?) - tung, político chinês			Decreto (abrev.)		(?)	Corbusier, arquiteto francês	
Aquele que adquire um serviço			Animal afetado pela febre aftosa			Mineral branco	Edwin Aldrin, astronauta dos EUA
Scooby-?, amigo do Salsicha (TV)		Urso, em inglês	Lança		Matéria-prima do creme de barbear		
						Escola Família Agrícola (sigla)	
Enfadar; aborrecer	Aspirina (sigla)	Inclui em uma lista			Alugar (veículo de transporte)		Objetivo da missão Artemis (Nasa-2022)
O ato que envolve privação pessoal							
"(?) Dizer Adeus", sucesso do Titãs			Banda de "How Deep Is Your Love"		(?) - arábica, espessante de xampus		A morada dos mortos (Bíblia)
		Fator positivo ou negativo do sangue					
Mar, em francês			Sufixo de "burrito": redução			Região afligida pela seca (abrev.)	
Sintoma da úlcera							
O cão, segundo a sabedoria popular		Molusco hermafrodita e pulmonado					

BANCO. 2/le. 3/doo — mer. 4/alõe — bear — seol. 5/acaia. 6/caiser. 7/bée gees. 16

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

P	J	A	R	D	I	N	A	G	E	M
S	E	G	A	L	I	C	O			
S	I	A	R	A	R	I	D	O		
B	A	N	D	E	I	R	O	L	A	
G	O	S	A	D	I					
E	E	E	E	G	A	S				
A	N	D	R	E	S	E	M	E		
S	E	G	U	I	N	T	E	S		
A	R	O	F	A	I					
E	M	R	A	P	A	R				
T	R	A	T	A	D	O	R	E	S	
E	A	T	L	A	L	A				
A	R	R	E	F	E	C	E	R		
A	S	P	A	S	S	I	S	O		

SUDOKU DE ONTEM

3	2	5	6	1	7	8	4	9
1	7	8	5	4	9	2	3	6
6	4	9	2	8	3	7	1	5
4	6	7	8	2	1	5	9	3
8	9	2	3	5	6	4	7	1
5	3	1	7	9	4	6	8	2
2	1	3	4	7	5	9	6	8
9	5	4	1	6	8	3	2	7
7	8	6	9	3	2	1	5	4

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.coquetel.com.br

Assine conosco aqui!

GOQUETEL

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

MAR DE PORTUGAL

Ó mar salgado, quanto do teu sal São lágrimas de Portugal! Por te cruzarmos, quantas mães choraram, Quantos filhos em vão rezaram! Quantas noivas ficaram por casar Para que fosses nosso, ó mar!

Fernando Pessoa

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

	5			8				
7		8					9	4
1				9			6	
4				5				
			8		7			
			9					3
	2					9		
	7			6			4	
	1	3				5		

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

Diversão & Arte

» NAHIMA MACIEL

Depois de um ano percorrendo 15 estados norte-americanos e mais de 10 mil km, o jornalista e escritor Jamil Chade chegou à conclusão de que os Estados Unidos vivem um momento de encruzilhada decisiva e inédita. Ao longo dessa travessia, Chade escreveu sobre o que via e ouvia. O resultado são os 47 textos reunidos sob o título de *Tomara que você seja deportado* — Uma viagem pela distopia americana e publicados pela editora Nós. É sobre essa experiência tão próxima com a América de Donald Trump que o autor fala hoje, no encontro com os leitores no Sempre um Papo, na Caixa Cultural.

Chade desembarcou em Nova York em 2024, com a família, para uma estadia de um ano. Durante esse tempo, constatou “um sistema político (...) quebrado”, se sentiu em uma sátira distópica nos comícios que “flertavam com ideias supremacistas” facilmente classificáveis de fascistas e conheceu “pessoas repletas de indignação, ansiosas e sem destino”. Teve a certeza, após muitas entrevistas e convivência com o cotidiano americano, de que o colapso da democracia no país é iminente. “Estamos, nos Estados Unidos, num momento de uma encruzilhada fenomenal para a história da democracia no mundo e eu quis fazer um diário do que ia acontecer, sem saber o que ia acontecer. Então, mantive os textos na forma como foram escritos no dia em que aconteceu. Foram escritos na forma do diário de uma viagem”, explica o autor.

O título do livro vem de um episódio vivido pelo filho de Chade na escola: durante uma briga, o menino ouviu de uma coleguinha a frase “tomara que você seja deportado”. É uma agressão tristemente conectada com o que vêm passando milhares de migrantes ainda residentes no país. O governo de Donald Trump já teria deportado mais de 200 mil pessoas, segundo dados recolhidos pela rede CNN. Imigração é um dos temas dos textos de Chade.

As deportações foram um compromisso de campanha de Trump e o governo tem usado estratégias de desumanização dessas populações para justificar tratamentos que espalham medo e horror, como crianças tiradas de sala de aula e menores deportados sem acompanhamento dos responsáveis. “Quando Trump fala aquelas coisas ou quando o movimento dele desumaniza as pessoas, não é algo improvisado, é a construção de um discurso. Você desumaniza para poder cometer abuso, porque, obviamente, eles não são tão humanos quanto nós e não devem ter os mesmos direitos”. Isso com os imigrantes ou qualquer um que seja oposição. Desumanização é uma estratégia de poder utilizada diariamente”, aponta Chade.

Em uma passagem, Chade lembra que, na Alemanha de 1930, os inimigos do povo também foram escolhidos e as deportações resultaram em mais de 5 milhões de mortes. “Quando você autoriza a desumanização, a xenofobia e, de forma institucional, o muro, você não controla mais onde vai ser a expressão dos fenômenos. E chega no pátio da escola de garotos de 10 anos”, explica.

Geopolítica é outro tema do livro. O autor lembra que o presidente americano encara a ascensão chinesa como o grande desafio de seu governo, mas os braços do domínio americano podem ir do Vaticano à Groenlândia, sobre a qual Trump já admitiu usar a força caso leve adiante o projeto de se apoderar da ilha dinamarquesa. A presença de nacionalistas cristãos e a maneira como o governo dos Estados Unidos está hoje permeado por católicos ultrac conservadores também tem presença nas análises de Chade.

A invasão ao Capitólio em 6 de janeiro de 2021, em Washington, ganha alguns capítulos ao ser analisada do ponto de vista da anistia concedida por Trump aos 1,4 mil condenados no episódio, outra promessa de campanha. Em um dos textos, uma entrevista com um anistiado, Jake, conhecido como o “Viking do Capitólio”, dá a medida da receita de radicalização: “(...) descobri que, naquela mesa, estava diante de mim talvez um dos resultados mais bem acabados de desinformação, impunidade e desprezo pelos fatos. Um personagem que não tratava mais a política como uma escolha racional, mas como uma questão de fé e uma missão baseada em teorias conspiratórias, na Bíblia e na certeza de que seu movimento é irreversível”.



Uma geração inteira que dava a democracia como algo garantido, que vinha nas certidões de nascimento, quando a gente sabe que não é uma obra completa, ela tem que ser feita todos os dias. Um ponto fundamental que a gente perdeu. Não existe “a instituição vai resistir”. Não. Nós somos a instituição”

Jamil Chade,
autor de *Tomara que você seja deportado*

ENTREVISTA// JAMIL CHADE

Você fala em colapso da democracia americana e em uma certa dificuldade de reação a isso. Como chegamos a esse ponto?

Eu acho que tem alguns elementos que explicam. Primeiro, a internet atomiza a nossa sociedade. O individualismo criou uma situação muito desconfortável nessa luta, nessa resistência. O segundo ponto fundamental é que justamente quando a democracia mais precisa da massa mobilizada, houve uma estratégia muito bem armada para fechar os espaços cívicos. Não que a rua foi fechada, mas não tem hoje um incentivo suficiente para fazer uma ocupação no sentido de que ela vá ter um resultado na decisão. E três, um ponto que pode explicar: uma geração inteira que dava a democracia como algo garantido, que vinha nas certidões de nascimento, quando a gente sabe que não é uma obra completa, ela tem que ser feita todos os dias. Um ponto fundamental que a gente perdeu. Não existe “a instituição vai resistir”. Não. Nós somos a instituição.

A falta de resistência em massa ao fim da democracia passa pela própria história americana, que nunca viveu regimes autoritários?

Perfeito. A resistência não existe porque nunca foi questionado se a democracia americana sobreviveria ou não, estava dado que era um bem público e que não havia risco de desmanche. E, hoje, eles não sabem o que fazer porque nunca foram desafiados nessa situação. A gente está lidando com uma encruzilhada fundamental. Tem muita gente preocupada, mas o que acho que precisa acontecer em qualquer lugar é uma espécie de insurreição das consciências, massa de gente para defender a democracia, ocupar o lugar, o coreto, a igreja, a avenida, ocupar os lugares.

Você se pergunta, no livro: “o que acontece quando um mito termina?”. Que resposta daria hoje?

Não é o fim ainda. É um ponto fundamental. Há uma crise existencial, porque a identidade daquelas pessoas foi baseada numa ideia de política: a ideia de que eu, pelas minhas próprias mãos, vou me erguer para

outra situação social naquela sociedade, só depende de mim. Isso acabou. Claro, para a população afro-americana, nunca foi o caso. Como isso acaba? Eu percebi que eles vivem um momento sem destino. Esse sem destino é muito bem aproveitado por populistas. É revestido de ressentimento, do ódio às elites, que não é aquela com dinheiro, mas a que estudou, intelectual, cultural. Por que os atores apoiando a Kamala (Harris) não funcionaram? Porque eles são parte do problema, são os que são olhados com inveja. Aquilo reforçava, no fundo, a ideia das elites, com milhões de pessoas fora disso. E tem esse abandono real, a democracia abandonou essas pessoas. Ela nunca chegou àquelas pessoas. Então, como pedir àquela pessoa para sair em defesa de algo que não a beneficia. Aí, vem o populista e diz: eu também sou rejeitado pelo sistema. Trump faz isso com maestria, faz com que aquelas pessoas se identifiquem com os que ficaram pra trás, com muito ódio.

Você acha que nós, brasileiros, estamos aprendendo com nossos erros, evitando a anistia das pessoas que invadiram os palácios e dos arquitetos da trama golpista?

Sem dúvida. Nós estamos dando sinais de maturidade democrática que estão surpreendendo, inclusive, acadêmicos e especialistas estrangeiros. Nossa história não era favorável a uma resistência democrática, era uma história que mostrava que, de tantos em tantos anos, um golpe era promovido com êxito. Então, eu acho que sim, temos aprendido com toda essa ofensiva autoritária, mas não acho ainda que seja suficiente. Falta compreensão popular da ameaça que isso tudo significa. E acho que estamos fracassando em fazer passar a mensagem sobre o risco que representa o colapso da democracia.

Como fazer?

Eu acho que vai ser uma luta de uma geração inteira, não vai ser da noite pro dia. A extrema direita

JAMIL CHADE, AUTOR DE TOMARA QUE VOCÊ SEJA DEPORTADO, CONVERSA HOJE COM O PÚBLICO NO SEMPRE UM PAPO

DEMOCRACIA à

DERIVA



Fotos do livro *Tomara que você seja deportado* do escritor e jornalista Jamil Chade

não funciona em ciclos eleitorais, a derrota em uma eleição não significa o fim do movimento. Vai ser uma luta de longo prazo. E tem gente que estuda esse fenômeno, que acha que vai ser necessária uma década de luta para desmontar esse fervor autoritário. E tem a regulação das redes: não consigo imaginar outro caminho que não passe pela regulação das redes. Ir às escolas de forma emergencial para criar um programa de aprendizado de leitura de notícias. Educação da informação. Restabelecer uma compreensão do que é notícia, opinião. Parece básico, mas a gente está num momento em que o óbvio se produz, então recuperar o óbvio é voltar a ensinar a ler notícia, informação. E não ceder a qualquer argumento de que anistia, acordo, pacto, levam à pacificação da sociedade. Não leva. Nos EUA, a anistia empoderou aquelas pessoas, transformou aquelas pessoas publicamente em vítimas, deu a elas o argumento de que o estado foi repressivo contra elas. E agora elas querem vingança. Não há pacificação na anistia.

Como você encara essa guerra do governo Trump contra o Brasil?

Essa guerra é, acima de tudo, uma guerra geopolítica ideológica. O governo Trump tem uma ambição: redesenhar a ordem internacional para, mais uma vez, ser a hegemonia no século 21. Nós fazemos parte de um obstáculo a esse projeto, não podemos existir como uma força independente. Portanto, enfraquecer as instituições brasileiras é estratégico para o povo americano. O que foi imposto no Brasil não são tarifas, são sanções. A extrema direita globalizada criou por 10, 15 anos uma rede extraordinária de construção de um projeto super ambicioso, que é refundar

a sociedade a partir de novas bases. Nessa construção, o Brasil é estratégico. E, aí, o soldado Bolsonaro não é importante, mas ele é o argumento importante para criar uma situação na qual esses objetivos estratégicos americanos chegam do mesmo lado: criar uma sociedade ultrac conservadora e redesenhar a ordem mundial. Por isso, não tem negociação que vá resolver isso.

E, diante das querelas de Trump com Rússia, China e Otan, você acha que estamos mais perto disso do que estivemos na guerra fria? Há semelhanças?

Me assusta muito porque, além disso tudo, tem um outro componente que eles mesmos dizem. O governo Trump diz que os EUA vivem hoje seu maior desafio existencial e que nem na guerra fria foi tão grande a ameaça que hoje se tem com a China. Que ou se resolve agora, ou não vai ter volta. Estão dispostos a tudo para evitar o fato de que tem uma potência em ascensão, que é a China, e uma em decadência inevitável, que são eles. E eles querem interromper essa equação. O problema é que isso pode exigir, sim, força militar, então não exclui que possamos ver coisas muito dramáticas nos próximos anos. Quando ele fala em paz, é sempre paz pela força. A paz pela força não é paz, é domínio imperialista, controle, subjugação de outro povo. Ele sequestrou um termo e, dessa vez, é a paz. Por isso, ele quer tanto o Nobel da paz. Isso justificaria e legitimaria a sua própria guerra.



TOMARA QUE VOCÊ SEJA DEPORTADO

De Jamil Chade.
Editora Nós,
256 páginas.
R\$ 79

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quarta-feira 3 de setembro de 2025

Para anunciar ► 3342-1000

1 IMÓVEIS
 COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS
 ALUGUEL

3 VEÍCULOS
4 CASA
 & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS
 & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO
 & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1
IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel**
- 1.2 Apartamentos**
- 1.3 Casas**
- 1.4 Lojas e Salas**
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões**
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas**
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário**

1.1 APARTHOTEL
CLASSIFICADOS

ANUNCIE AQUI!

 ENTRE EM CONTATO CONOSCO
 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/98581-0151 cj21229

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/98581-0151 cj21229

1.2 APARTAMENTOS
ÁGUAS CLARAS
1 QUARTO
MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS
2 QUARTOS
MEU IMÓVEL IMOB
OCEANIA RESIDENCE
 Apto 2 qtos 11 ste 2vgs 62,75m² varanda 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS
MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE Res Natália Valois 3 qtos 1 suite 1 vaga 70m² armários 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE
QUITINETES
CLASSIFICADOS

ANUNCIE AQUI!

 ENTRE EM CONTATO CONOSCO
 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui! lugarcerto.com.br


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE
3 QUARTOS
PLANO EMPREEND.
404 BLOCO 1 Apto 78m² 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

CRUZEIRO
3 QUARTOS
PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m² 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ
2 QUARTOS
J RIBEIRO VENDE
AE 02 SRIA Guarã II Resid Via Boulevard vdo Apto de canto 56,24m² ár útil cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
AE 02 Dolce Vitta cobertura linear, 152m² CJ 5211. Tr: 3322-3443

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

J RIBEIRO VENDE
AE 02 SRIA Guarã II Resid Via Boulevard vdo Apto de canto 56,24m² ár útil cj5211 3322-3443

3 QUARTOS
TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 LAGO NORTE
LAGO NORTE
3 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE
3 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m² 3 qtos 2 vgas 98311-5595

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m² 3 qtos 2 vgas 98311-5595

SAMAMBAIA
2 QUARTOS
TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m² 1 suite 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE
3 QUARTOS
QD 102 3qtos 1ste 88m² úteis 1vg salão de festas (61) 98402-9796

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m² 2 vgas. Tr: 98311-5595

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m² 2 vgas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA
2 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/99112-3991 c/19540

VALPARAÍSO
2 QUARTOS
INVEST FLAT VENDE
PARQUE ESPANADA apto 2qtos sala banh coz planeja c/elevador Tr: 3033-3865 cj21229

1.3 ÁGUAS CLARAS
1.3 CASAS
ÁGUAS CLARAS
4 OU MAIS QUARTOS
ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m² área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

GUARÁ
3 QUARTOS
ADELSON IMÓVEIS
QE 26 3 qtos laje lote 200m², 180m² construída R\$ 850.000. Ac financ 99985-7115 c1533

4 OU MAIS QUARTOS
MEU IMÓVEL IMOB
COL AGRICOLA Bernardo Sayão cs 4qts 4stes e 1master 260m² var 4vg 995624472 cj25698

ADELSON IMÓVEIS
QE 38 sobradão 4qtos 2stes 300m² ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

NÚCLEO BANDEIRANTE
3 QUARTOS
RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vgas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY
4 OU MAIS QUARTOS
MEU IMÓVEL IMOB
COL AGRICOLA Arni-queiras Res Park Veredas 6qts 4sts lt 1000m² 995624472 cj25698

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m² 504m² const. Ac. Apt Guarã 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m² de á.constr. terreno de 2.500m² 3552-4358 c/12179

1.3 SOBRADINHO
SOBRADINHO
3 QUARTOS
PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m², 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

PEDRO JR C 1278 VENDE
QD 02 casa 120m² 3 qtos, 1 suite, 2 vagas 98481-4268/ 3591-1306

4 OU MAIS QUARTOS
PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m² c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA
3 QUARTOS
CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m², área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS
RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m² cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS
LOJAS
GUARÁ
ADELSON IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/ resid 2lj + 2ap lt 200m² R\$1.050.000, ac cs Guarã Tr:99857115 c1533

1.4 SUDOESTE
SUDOESTE
TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada.tima localização. Exc Oportunidade de 99418-8477 cj21694

SALAS
ÁGUAS CLARAS
PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m² c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA NORTE
INVEST FLAT VENDE
ED FUSION WORK e Live - Sala 37m² 10 andar. Tr: 3033-3865/98581-0151 cj21229

ASA SUL
ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m² área comercial 3344-4112

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES
ASA NORTE
TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m² área 99418-8477 cj21694

OS MELHORES
REGINA NEVES
 CONSULTORA IMOBILIÁRIA
 CRECI 1939

IMOVEIS DE GOIÂNIA
QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!

(62) 98280-1111

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV R DAS PITANGUEIRAS It 10, 53m2, 2qtos, 1 suite, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

2.2 ASA SUL

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz à99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.3 RECANTO DAS EMAS

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA 101 BLOCO l alugo apto 3 qtos 110m2 1 su cite Tr: 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA 101 BLOCO l alugo apto 3 qtos 110m2 1 su cite Tr: 3344-4112

2.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

J RIBEIRO ALUGA SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
 Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

AUTOCRED
 TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
 TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

AUTOCRED
 TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

3.1 VOLKS

VOLKS

AUTOCRED VRUM.COM.BR Acesse nosso páteo e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

FORD

AUTOCRED RANGER 20/21 XLT 3.2 20V 4x4 CD diesel aut. 99288-9231

JEEP

AUTOCRED RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

4.3 SAÚDE

MASSAGEM TERAPÊUTICA

ELEN TERAPEUTA e Equipe. Oferecemos - Massagens Terapêuticas entre outras 3347-5464/ 98214-4880 De 7:30 às 22:30h

PSICOLOGIA

PSICÓLOGO ONLINE Dr. André Luiz. Terapia online. WhatsApp (73) 99973-6482

PSICÓLOGO ONLINE Dr. André Luiz. Terapia online. WhatsApp (73) 99973-6482

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

SOARES NETO ASSESSORIA Jurídica em todo Brasil. Contatos: (61) 99318-7858 / (62) 99630-0702 / (61) 3522-7327 OAB 60621

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Informática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

NOTIFICAÇÃO ERR CONSERVAÇÃO e Monitoramento LTDA. CNPJ:54.294.342/0001-90. convoca a Sr (a): Byanca Karla Ramos Lima. CPF: 072.301.441-83 Em decorrência do seu estado gravídico e em conformidade com a estabilidade provisória conferida à gestante, observamos a persistência de ausências injustificadas desde o dia 28/07/2025. A empresa ERR Conservação e Monitoramento LTDA, solicita o seu comparecimento no prazo de 48 horas, a contar desta notificação, a fim de justificar as ausências e fornecer esclarecimentos sobre sua situação. Salientamos que caso não compareça no tempo previsto, aplicaremos o seu desligamento na empresa por abandono de emprego previsto no art. 482 alínea "I" da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

ANUNCIE O SEU PRODUTO

LIGUE PARA: 61 3342-1000

CLASSIFICADOS

O Empreendedor Agropel Agropecuária Petroll Ltda, nos termos do art. 30 da Deliberação Normativa Copam nº 217, de 2017, torna público que solicitou a Unidade Regional de Regularização Ambiental Noroeste. renovação da Licença de Operação, para a Fazenda Rio Grande, Florestal Sanigel e Piripiri, para as atividades de criação de bovinos, bubalinos, equinos, muarens, ovinos e caprinos, em regime extensivo, culturas anuais, semiperenes e perenes e cultivos agressivopastoris, excelto horticultura, criação de bovinos, bubalinos, equinos, muarens, ovinos e caprinos, em regime de confinamento e beneficiamento primário de produtos agrícolas: limpeza, lavagem, secagem, despulpamento, descascamento, classificação e/ou tratamento de sementes, no município de Paracatu/MG, Classe 4, conforme solicitação no Sistema de Licenciamento Ambiental nº 2025.08.04.003.0000574.

CONVOCAÇÃO

A senhora **Bruna Arlen da Silva Lima** informa que entrou com uma ação em nome da A Associação dos Proprietários do Residencial Santavica informa que ajuizou a ação de conhecimento, processo nº 0704647-33.2025.8.07.0007. Solicitamos que a Sra. Célia Regina Campos compareça à 4ª Vara Cível de Taguatinga para tratarmos da resolução do conflito.

SIG DO BRASIL COMÉRCIO DE ARMAS E MUNIÇÕES LTDA.
 CNPJ 30.260.096/0001-98 | NIRE: 5320216719-8
Edital de convocação de reunião de sócios

C-INDIGO INVESTIMENTOS LTDA., CNPJ 36.992.671/0001-23, com sede no Setor SIG Quadra 2 Lotes 420 a 440, SN, Sala 17, Parte A, Zona Industrial, Brasília/DF, CEP 70.610-420, com base no art. 1.078 c.c. art. 1.073, I, ambos do Código Civil, da Instrução Normativa DREI 81/2020, do Manual de Registro de Sociedade Limitada (Anexo II da Instrução Normativa DREI nº 81/2020), da cl. 11ª do Contrato Social, convoca os sócios de SIG DO BRASIL COMÉRCIO DE ARMAS E MUNIÇÕES LTDA. ("Sociedade") para reunião de sócios a se realizar presencialmente no Setor SIG Quadra 2, Lotes 420 a 440, SN, Sala 17, Parte A, Zona Industrial, Brasília/DF, CEP 70.610-420 no dia **17/09/2025 às 10:00**, em primeira convocação, desde que presentes titulares de no mínimo três quartos do capital social, e às **10:30**, em segunda convocação, com a presença de qualquer número de sócios para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: (1) Prestação de Contas da Administração, retardada há mais de sessenta dias; (2) Revisão dos registros contábeis da sociedade; (3) Avaliação de necessidade de aumento do capital social; (4) Avaliação de interesse na manutenção da sociedade ou em sua dissolução parcial; (5) Alteração do quadro de administradores (CC, art. 1.078, II); (6) Transferência de quotas entre os sócios; (7) Resolução da sociedade em relação ao sócio MVR INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA., CNPJ 40.146.025/0001-12, NIRE 5320239244-2, nos termos dos artigos 1.085, entre outros, do Código Civil, e da cl. 10ª do Contrato Social. Motivo: desídia.

Brasília/DF, 02 de setembro de 2025.
C-INDIGO INVESTIMENTOS LTDA.
 Sócia

SMART TECH IMPORTACAO, EXPORTACAO E DISTRIBUICAO LTDA.
 CNPJ 18.800.793/0001-99 | NIRE: 5320298184-7
Edital de convocação de reunião de sócios

C-INDIGO INVESTIMENTOS LTDA., CNPJ 36.992.671/0001-23, com sede no Setor SIG Quadra 2 Lotes 420 a 440, SN, Sala 17, Parte A, Zona Industrial, Brasília/DF, CEP 70.610-420, com base no art. 1.078 c.c. art. 1.073, I, ambos do Código Civil, da Instrução Normativa DREI 81/2020, do Manual de Registro de Sociedade Limitada (Anexo II da Instrução Normativa DREI nº 81/2020), da cl. 11ª do Contrato Social, convoca os sócios de SMART TECH IMPORTACAO, EXPORTACAO E DISTRIBUICAO LTDA. ("Sociedade") para reunião de sócios a se realizar presencialmente na sede da Sociedade no dia **17/09/2025 às 16:00**, em primeira convocação, desde que presentes titulares de no mínimo três quartos do capital social, e às **16:30**, em segunda convocação, com a presença de qualquer número de sócios para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: (1) Prestação de Contas da Administração, retardada há mais de sessenta dias; (2) Revisão dos registros contábeis da sociedade; (3) Avaliação de necessidade de aumento do capital social; (4) Avaliação de interesse na manutenção da sociedade ou em sua dissolução parcial; (5) Alteração do quadro de administradores (CC, art. 1.078, II); (6) Transferência de quotas entre os sócios; (7) Resolução da sociedade em relação ao sócio MVR INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA., CNPJ 40.146.025/0001-12, NIRE 5320239244-2, nos termos dos artigos 1.085, entre outros, do Código Civil, e da cl. 14ª do Contrato Social. Motivo: desídia.

Brasília/DF, 02 de setembro de 2025.
C-INDIGO INVESTIMENTOS LTDA.
 SÓCIA

PERFORMA EXTREME IMPORTACAO E COMERCIO DE ARMAS LTDA.
 CNPJ 21.387.387/0001-50 | NIRE: 5320197381-6
Edital de Convocação de Reunião de Sócios

C-INDIGO INVESTIMENTOS LTDA., CNPJ 36.992.671/0001-23, com sede no Setor SIG Quadra 2 Lotes 420 a 440, SN, Sala 17, Parte A, Zona Industrial, Brasília/DF, CEP 70.610-420, com base no art. 1.078 c.c. art. 1.073, I, ambos do Código Civil, da Instrução Normativa DREI 81/2020, do Manual de Registro de Sociedade Limitada (Anexo II da Instrução Normativa DREI nº 81/2020), da cl. 11ª do Contrato Social, convoca os sócios de PERFORMA EXTREME IMPORTACAO E COMERCIO DE ARMAS LTDA. ("Sociedade") para reunião de sócios a se realizar presencialmente no Setor SIG Quadra 2 Lotes 420 a 440, SN, Sala 17, Parte A, Zona Industrial, Brasília/DF, CEP 70.610-420, no dia **17/09/2025 às 11:00**, em primeira convocação, desde que presentes titulares de no mínimo três quartos do capital social, e às **11:30**, em segunda convocação, com a presença de qualquer número de sócios para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: (1) Prestação de Contas da Administração, retardada há mais de sessenta dias; (2) Revisão dos registros contábeis da sociedade; (3) Avaliação de necessidade de aumento do capital social; (4) Avaliação de interesse na manutenção da sociedade ou em sua dissolução parcial; (5) Alteração do quadro de administradores (CC, art. 1.078, II); (6) Transferência de quotas entre os sócios; (7) Resolução da sociedade em relação ao sócio MVR INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA., CNPJ 40.146.025/0001-12, NIRE 5320239244-2, nos termos dos artigos 1.085, entre outros, do Código Civil, e da cl. 13ª do Contrato Social. Motivo: desídia.

Brasília/DF, 02 de setembro de 2025.
C-INDIGO INVESTIMENTOS LTDA.
 SÓCIA

TECHFLEX SOLUTIONS LTDA.
 CNPJ 51.597.015/0001-10 | NIRE: 5320295943-4
Edital de convocação de reunião de sócios

JUPITER ONE INVESTIMENTOS LTDA., CNPJ 52.013.553/0001-82, com sede no Setor SIG Quadra 2 Lotes 420 a 440, SN, Sala 17, Parte B, Zona Industrial, Brasília/DF, CEP 70.610-420, com base no art. 1.078 c.c. art. 1.073, I, ambos do Código Civil, da Instrução Normativa DREI 81/2020, do Manual de Registro de Sociedade Limitada (Anexo II da Instrução Normativa DREI nº 81/2020), da cl. 10ª do Contrato Social, convoca os sócios de TECHFLEX SOLUTIONS LTDA. ("Sociedade") para reunião de sócios a se realizar presencialmente na sede da Sociedade no dia **17/09/2025 às 15:00**, em primeira convocação, desde que presentes titulares de no mínimo três quartos do capital social, e às **15:30**, em segunda convocação, com a presença de qualquer número de sócios para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: (1) Prestação de Contas da Administração, retardada há mais de sessenta dias; (2) Revisão dos registros contábeis da sociedade; (3) Avaliação de necessidade de aumento do capital social; (4) Avaliação de interesse na manutenção da sociedade ou em sua dissolução parcial; (5) Alteração do quadro de administradores (CC, art. 1.078, II); (6) Transferência de quotas entre os sócios; (7) Resolução da sociedade em relação ao sócio MVR INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA., CNPJ 40.146.025/0001-12, NIRE 5320239244-2, nos termos dos artigos 1.085, entre outros, do Código Civil, e da cl. 13ª do Contrato Social. Motivo: desídia.

Brasília/DF, 02 de setembro de 2025.
JUPITER ONE INVESTIMENTOS LTDA
 SÓCIA

MERCOS IMPORTACAO E COMERCIO DE ARMAS LTDA.
 CNPJ 40.833.504/0001-07 | NIRE: 5320241421-7
Edital de convocação de reunião de sócios

C-INDIGO INVESTIMENTOS LTDA., CNPJ 36.992.671/0001-23, com sede no Setor SIG Quadra 2 Lotes 420 a 440, SN, Sala 17, Parte A, Zona Industrial, Brasília/DF, CEP 70.610-420, com base no art. 1.078 c.c. art. 1.073, I, ambos do Código Civil, da Instrução Normativa DREI 81/2020, do Manual de Registro de Sociedade Limitada (Anexo II da Instrução Normativa DREI nº 81/2020), da cl. 15ª do Contrato Social, convoca os sócios de MERCOS IMPORTACAO E COMERCIO DE ARMAS LTDA. ("Sociedade") para reunião de sócios a se realizar presencialmente na sede da Sociedade no dia **17/09/2025 às 14:00**, em primeira convocação, desde que presentes titulares de no mínimo três quartos do capital social, e às **14:30**, em segunda convocação, com a presença de qualquer número de sócios para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: (1) Prestação de Contas da Administração, retardada há mais de sessenta dias; (2) Revisão dos registros contábeis da sociedade; (3) Avaliação de necessidade de aumento do capital social; (4) Avaliação de interesse na manutenção da sociedade ou em sua dissolução parcial; (5) Alteração do quadro de administradores (CC, art. 1.078, II); (6) Transferência de quotas entre os sócios; (7) Resolução da sociedade em relação ao sócio MVR INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA., CNPJ 40.146.025/0001-12, NIRE 5320239244-2, nos termos dos artigos 1.085, entre outros, do Código Civil, e da cl. 13ª do Contrato Social. Motivo: desídia.

Brasília/DF, 02 de setembro de 2025.
C-INDIGO INVESTIMENTOS LTDA.
 Sócia

CBA IMPORTACAO E COMERCIO DE ARMAS LTDA.
 CNPJ 41.335.751/0001-46 | NIRE: 5320243107-3
Edital de convocação de reunião de sócios

MERCOS IMPORTACAO E COMERCIO DE ARMAS LTDA., CNPJ 40.833.504/0001-07, com sede no Setor SIG Quadra 2 Lotes 420 a 440, SN, Sala 17, Parte A, Zona Industrial, Brasília/DF, CEP 70.610-420, com base no art. 1.078 c.c. art. 1.073, I, ambos do Código Civil, da Instrução Normativa DREI 81/2020, do Manual de Registro de Sociedade Limitada (Anexo II da Instrução Normativa DREI nº 81/2020), da cl. 10ª do Contrato Social, convoca os sócios de CBA IMPORTACAO E COMERCIO DE ARMAS LTDA. ("Sociedade") para reunião de sócios a se realizar presencialmente na sede da Sociedade no dia **17/09/2025 às 13:00**, em primeira convocação, desde que presentes titulares de no mínimo três quartos do capital social, e às **13:30**, em segunda convocação, com a presença de qualquer número de sócios para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: (1) Prestação de Contas da Administração, retardada há mais de sessenta dias; (2) Revisão dos registros contábeis da sociedade; (3) Avaliação de necessidade de aumento do capital social; (4) Avaliação de interesse na manutenção da sociedade ou em sua dissolução parcial; (5) Alteração do quadro de administradores (CC, art. 1.078, II); (6) Transferência de quotas entre os sócios.

Brasília/DF, 02 de setembro de 2025.
MERCOS IMPORTACAO E COMERCIO DE ARMAS LTDA.
 Sócia

5.7 ACOMPANHANTE

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

LEILA PORNÔ
MULHERÃO CAPA De Revista c/ oral até o fim 61 99906-7716

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

MANICURE CONTRA-TA-SE Salário fixo +VT+VR. Tratar WhatsApp: 61 98484-4014

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM EXPERIÊNCIA p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

NÍVEL MÉDIO

CASA NOBRE Espaço para eventos Contrata. Vaga para Administrativo/ Comunicação para trabalhar Casa de Festa. Salário fixo: R\$ 1.800,00+Benefícios. Local: Setor de Mansões de Samambaia. Envie seu currículo para: (61) 98664-3553

CORRETORA SEGUROS CONTRATA ASSISTENTE COMERCIAL e Administrativo de Seguros. Comissões acima da média. Benefícios: seguro saúde, vida e odontológico. PLR. Enviar currículo: contato@universaltrust.com.br

AUXILIAR ADMINISTRATIVO (A) com exper. informática, organização documental, atendimento ao público. Salário + VT +VR empregoeintores@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

ROSSONI
RESTAURANTE E BAR
CONTRATA
COZINHEIRO(A)AUXILIAR De Cozinha/ Barman e Atendente. Trabalhar na Unidade 307 Asa Sul 61 99696-2598

CONTRATO
MASSAGISTA DANÇARINA e Garçonete dia noite semana e final de semana. Pode morar. Guará II. Excelente local. Altos ganhos! (61) 99855-6371

MASSAZH CONTRATA
MASSAGISTA TANTRAC/ ou s/ experiência. Remuneração variável, média acima de R\$ 7 mil mensal. seg. a sex. 1 sáb por mês. Enviar currículo para: curriculomasazh@gmail.com

CONTRATO IMEDIATO
MASSAGISTAS COM OU SEM experiência. p/ trabalhar em hotel de luxo em Brasília. Exige-se Ensino Médio e disponibilidade de horário. Interessados procurar Thiago Whats 61 99653-5661 ou thiagosinergia@gmail.com

PRECISA-SE
MASSAGISTA Com ou Sem exper. Altos ganhos, acima de 2.000 por semana 61 98148-2358

TAGUASUL CONTRATA
SERRALHEIRO
CARTEIRA ASSINADA café de manhã, almoço. c/ exper. comunicação visual Zap 99661-4212

EDITAL DO LEILÃO - BENS IMÓVEIS.
ALIAÇÃO FIDUCIÁRIA - Lei 9.514/1997
A Credora CNP CONSÓRCIOS S/A - ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS, inscrita no CNPJ 92.751.213/0001-73, com sede Edifício Sede: Berrini One - Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, nº 105, 7º andar Cidade Monções, São Paulo/SP - CEP: 04571-900, na qualidade de atual detentora dos direitos creditórios decorrentes da Emissão de Cédula de Crédito Imobiliário, torna público ao devedor fiduciante SEMEAR COMERCIO DE PERFUMARIA E COSMÉTICOS EIRELI, inscrito no CNPJ 28.825.174/0001-02, os LEILÕES: 1º Leilão: 17/09/2025, às 11:00 (fechamento). Lance mínimo: R\$ 148.000,00 (cento e quarenta e oito mil reais). 2º Leilão: 24/09/2025, às 11:00 (fechamento). Lance mínimo: R\$ 220.525,76 (duzentos e vinte mil, quinhentos e vinte e cinco reais e setenta e seis centavos). (ref. ao débito fiduciário atualizado, acrescido das demais cominações legais, conf. §2º, do art. 27, da Lei 9.514/1997). DESCRIÇÃO DO BEM: Apartamento, Misto, Ocupado, melhor descrito na matrícula nº 194070, 3º Ofício do registro imobiliário do Distrito Federal. Projeção D, s/n, Apartamento 109, GO INN Hotel, Setor Hoteleiro Taguatinga, Taguatinga, Taguatinga, DF, 72011-000, p/ venda do imóvel que constituído e discriminado no Edital, pelo maior lance, no site www.leiloi.com, através do leiloeiro FELIPE NUNES GOMES TEIXEIRA BIGNARDI - JUCESP 950. Interessados devem se cadastrar no site supra c/ 48h de antecedência do leilão. Os bens serão leiloados c/ se encontram, s/ garantia. O Leiloeiro, o credor fiduciário e a Leiloei.com não se responsabilizam p/ eventuais erros tipográficos que venham ocorrer neste Edital, sendo de inteira responsabilidade do arrematante verificar o estado de conservação dos bens e suas especificações. A descrição dos bens se sujeita a esclarecimentos no curso do leilão p/ eliminação de distorções, acaso verificadas. Informações adicionais serão prestadas pelo Leiloeiro Púb. Of., pelo e-mail contato@leiloi.com e tel.: (11) 3422-5998 e (11) 97616-1618. O presente Edital e os seus anexos encontram-se disponíveis na íntegra no site www.leiloi.com.

EDITAL DO LEILÃO - BENS IMÓVEIS.
ALIAÇÃO FIDUCIÁRIA - Lei 9.514/1997
A Credora CNP CONSÓRCIOS S/A - ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS, inscrita no CNPJ 92.751.213/0001-73, com sede Edifício Sede: Berrini One - Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, nº 105, 7º andar Cidade Monções, São Paulo/SP - CEP: 04571-900, na qualidade de atual detentora dos direitos creditórios decorrentes da Emissão de Cédula de Crédito Imobiliário, torna público ao devedor fiduciante SEMEAR COMERCIO DE PERFUMARIA E COSMÉTICOS EIRELI, inscrito no CNPJ 28.825.174/0001-02, os LEILÕES: 1º Leilão: 17/09/2025, às 11:00 (fechamento). Lance mínimo: R\$ 154.000,00 (cento e cinquenta e quatro mil reais). 2º Leilão: 24/09/2025, às 11:00 (fechamento). Lance mínimo: R\$ 221.940,35 (duzentos e vinte mil, novecentos e quarenta reais e trinta e cinco centavos). (ref. ao débito fiduciário atualizado, acrescido das demais cominações legais, conf. §2º, do art. 27, da Lei 9.514/1997). DESCRIÇÃO DO BEM: Apartamento, Misto, Ocupado, melhor descrito na matrícula nº 194071, 3º Ofício do registro imobiliário do Distrito Federal. Projeção D, s/n, Apartamento 111, GO INN Hotel, Setor Hoteleiro Taguatinga, Taguatinga, Taguatinga, DF, 72011-000, p/ venda do imóvel que constituído e discriminado no Edital, pelo maior lance, no site www.leiloi.com, através do leiloeiro FELIPE NUNES GOMES TEIXEIRA BIGNARDI - JUCESP 950. Interessados devem se cadastrar no site supra c/ 48h de antecedência do leilão. Os bens serão leiloados c/ se encontram, s/ garantia. O Leiloeiro, o credor fiduciário e a Leiloei.com não se responsabilizam p/ eventuais erros tipográficos que venham ocorrer neste Edital, sendo de inteira responsabilidade do arrematante verificar o estado de conservação dos bens e suas especificações. A descrição dos bens se sujeita a esclarecimentos no curso do leilão p/ eliminação de distorções, acaso verificadas. Informações adicionais serão prestadas pelo Leiloeiro Púb. Of., pelo e-mail contato@leiloi.com e tel.: (11) 3422-5998 e (11) 97616-1618. O presente Edital e os seus anexos encontram-se disponíveis na íntegra no site www.leiloi.com.

6.1 NÍVEL MÉDIO

VENDEDOR (A) Com experiência comprovada em vendas para Construtora. Salário, +ajuda de custo nas viagens, +vale alimentação. Com a possibilidade de ganhos acima de R\$ 10 mil por mês. Enviar currículo para: empregoeintores@gmail.com

SOCIAL MÍDIA PRESENCIAL
CRIAÇÃO DE CONTEÚDO; análise de métricas; delegação de demandas; Gerenciamento do atendimento. Requisitos: experiência comprovada. Lago Sul. Currículo p/ recrutamentogrupertty@gmail.com

VAGA - COMUNICAÇÃO / ATENDIMENTO
BOA COMUNICAÇÃO e escrita, saber espanhol é um diferencial. Atendimento: e-mail, telefone e whatsapp. Vaga presencial. Local Asa Sul. Envie seu currículo processoseletivoeasy@gmail.com

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DA CAPITAL FEDERAL DO BRASIL - BENECA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - 24ª ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - O DR. WALTER PAES LANDIM RIBEIRO, Presidente da BENECA, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 28º do Estatuto Social, convoca todos os sócios que se encontrarem no pleno exercício de suas prerrogativas, em número de 1.258 (mil duzentos e cinquenta e oito), nesta data, para participarem da 24ª Assembleia-Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 12 de setembro de 2025, na sede da BENECA na SCRS 508, Bloco "B", Loja nº 25, às 11:00 horas, em primeira convocação, com a presença de maioria absoluta dos membros, ou às 12:00 horas, em segunda e última con-vocação, com qualquer número de membros presentes, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: Venda de Imóveis.
Brasília, 03 de setembro de 2025.
Dr. Walter Paes Landim Ribeiro - Presidente

EDITAL DO LEILÃO - BENS IMÓVEIS.
ALIAÇÃO FIDUCIÁRIA - Lei 9.514/1997
A Credora CNP CONSÓRCIOS S/A - ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS, inscrita no CNPJ 92.751.213/0001-73, com sede Edifício Sede: Berrini One - Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, nº 105, 7º andar Cidade Monções, São Paulo/SP - CEP: 04571-900, na qualidade de atual detentora dos direitos creditórios decorrentes da Emissão de Cédula de Crédito Imobiliário, torna público ao devedor fiduciante SEMEAR COMERCIO DE PERFUMARIA E COSMÉTICOS EIRELI, inscrito no CNPJ 28.825.174/0001-02, os LEILÕES: 1º Leilão: 17/09/2025, às 11:00 (fechamento). Lance mínimo: R\$ 154.000,00 (cento e cinquenta e quatro mil reais). 2º Leilão: 24/09/2025, às 11:00 (fechamento). Lance mínimo: R\$ 221.940,35 (duzentos e vinte mil, novecentos e quarenta reais e trinta e cinco centavos). (ref. ao débito fiduciário atualizado, acrescido das demais cominações legais, conf. §2º, do art. 27, da Lei 9.514/1997). DESCRIÇÃO DO BEM: Apartamento, Misto, Ocupado, melhor descrito na matrícula nº 194071, 3º Ofício do registro imobiliário do Distrito Federal. Projeção D, s/n, Apartamento 111, GO INN Hotel, Setor Hoteleiro Taguatinga, Taguatinga, Taguatinga, DF, 72011-000, p/ venda do imóvel que constituído e discriminado no Edital, pelo maior lance, no site www.leiloi.com, através do leiloeiro FELIPE NUNES GOMES TEIXEIRA BIGNARDI - JUCESP 950. Interessados devem se cadastrar no site supra c/ 48h de antecedência do leilão. Os bens serão leiloados c/ se encontram, s/ garantia. O Leiloeiro, o credor fiduciário e a Leiloei.com não se responsabilizam p/ eventuais erros tipográficos que venham ocorrer neste Edital, sendo de inteira responsabilidade do arrematante verificar o estado de conservação dos bens e suas especificações. A descrição dos bens se sujeita a esclarecimentos no curso do leilão p/ eliminação de distorções, acaso verificadas. Informações adicionais serão prestadas pelo Leiloeiro Púb. Of., pelo e-mail contato@leiloi.com e tel.: (11) 3422-5998 e (11) 97616-1618. O presente Edital e os seus anexos encontram-se disponíveis na íntegra no site www.leiloi.com.

6.1 NÍVEL SUPERIOR

NÍVEL SUPERIOR

ESTAGIÁRIO ADVOCACIA PRECISA-SE a partir 8 semestre. R\$2.000,00 + passagem. Escritório no Paranoá DF. (61) 99544-9520 valdetemiranda.adv@gmail.com

RENDA EXTRA
GANHE DINHEIRO em casa R\$229,77 por dia Presencial ou online tempo parcial ou integral. Inf: Whatsapp (61) 99975-2030 Oscar Reis

RENDA EXTRA
GANHE DINHEIRO em casa R\$229,77 por dia Presencial ou online tempo parcial ou integral. Inf: Whatsapp (61) 99975-2030 Oscar Reis

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

RAPAZ OFERECE seus Serviços domésticos c/ exper e referência em casa de família. Tr: (61) 99905-3702

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO CONDOMÍNIO VIVENDAS LAGO AZUL
AVISO DE RECEBIMENTO DA LICENÇA DE INSTALAÇÃO
Torna público que recebeu do Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal - Brasília Ambiental - IBRAM/DF, a Licença de Instalação nº 034/2025-IBRAM/PRESI, para a atividade de parcelamento de solo urbano, na Rodovia DF-150 KM 2,5 - Grande colorado, Sobradinho/DF, CEP: 73.105-908. Processo: 00391-00006060/2025-18.
Associação de Moradores do Condomínio Vivendas Lago Azul

CÂMARA DOS DEPUTADOS COMISSÃO PERMANENTE DE CONTRATAÇÕES
AVISO DE RETIFICAÇÃO
Pregão Eletrônico n. 90052/2025
OBJETO: Fornecedor, mediante Sistema de Registro de Preços (SRP), de microcomputadores workstation tipo "B", novos e para primeiro uso, incluindo garantia de funcionamento pelo período mínimo de 60 (sessenta) meses.
A COMISSÃO PERMANENTE DE CONTRATAÇÕES faz público que transferiu a abertura da licitação em epígrafe para o dia 17/09/2025, às 10h, em face de alterações feitas no Edital.
EDITAL E INFORMAÇÕES: 14º andar do Edifício Anexo I - fone (61) 3216-4906, bem como nos endereços eletrônicos: www.camara.leg.br e www.comprasnet.gov.br.
DANIEL DE SOUZA ANDRADE
Pregoeiro

EDITAL
7º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL
RICARDO RODRIGUES ALVES DOS SANTOS, titular do 7º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, situado na Quadra 05, Área Reservada 01, Ed. Mirante da Serra, Loja 01, Sobradinho-DF, nos termos do art. 19, caput, da Lei federal nº 6.766/79, FAZ SABER aos que virem o presente EDITAL, ou dele tomarem conhecimento, que a URBANIZADORA PARANOAZINHO S/A, com sede nesta Capital, CNPJ nº 09.615.218/0001-25, depositou nesta Serventia, nos termos do art. 18 da Lei federal nº 6.766/79, o memorial do LOTEAMENTO urbano denominado "RESIDENCIAL MORADA", com definição de 74 unidades imobiliárias, situado no Setor Habitacional Contagem, Região Administrativa de Sobradinho II, dentro do perímetro de uma gleba de terras na Fazenda Paranoazinho, objeto da matrícula nº 22.224 desta Serventia. A área a ser loteada, que totaliza 3,3483 hectares, confronta ao norte e ao oeste com a matrícula nº 11.126, ao leste com o parcelamento Vila Centro Sul, ao sul com a via de acesso ao parcelamento Bem Estar e ao sudoeste com o parcelamento Petrópolis, e se encontra dentro dos seguintes limites: inicia-se a descrição desse perímetro no vértice P-01, de coordenadas N=8.267.897,4915 e E=195.507,9826, situado no extremo norte da propriedade; deste segue com as distâncias e azimutes de 27,645m e 148°45'07,2" até o vértice P-02 de coordenadas N=8.267.873,8427 e E=195.522,3319; 10,783m e 146°01'29,6" até o vértice P-03 de coordenadas N=8.267.864,8952 e E=195.528,3614; 29,686m e 148°59'24,0" até o vértice P-04 de coordenadas N=8.267.839,4375 e E=195.543,6640; 8,042m e 154°00'39,6" até o vértice P-05 de coordenadas N=8.267.832,2048 e E=195.547,1899; 23,305m e 154°27'04,7" até o vértice P-06 de coordenadas N=8.267.811,1665 e E=195.557,2466; 35,120m e 154°18'19,4" até o vértice P-07 de coordenadas N=8.267.779,5006 e E=195.572,4827; 29,298m e 154°35'58" até o vértice P-08 de coordenadas N=8.267.753,0196 e E=195.585,0571; 27,905m e 154°52'59,9" até o vértice P-09 de coordenadas N=8.267.727,7381 e E=195.596,9088; 0,090m e 154°53'26,2" até o vértice P-10 de coordenadas N=8.267.727,6568 e E=195.596,9469; 23,066m e 246°09'2,5" até o vértice P-11 de coordenadas N=8.267.718,3249 e E=195.575,8379; 12,648m e 244°49'42,6" até o vértice P-12 de coordenadas N=8.267.712,9421 e E=195.564,3841; 23,290m e 242°52'0,8" até o vértice P-13 de coordenadas N=8.267.702,3144 e E=195.543,6453; 35,150m e 240°42'6,5" até o vértice P-14 de coordenadas N=8.267.685,1037 e E=195.512,9739; 23,717m e 239°14'55,0" até o vértice P-15 de coordenadas N=8.267.672,9698 e E=195.492,5798; 9,784m e 234°52'16,7" até o vértice P-16 de coordenadas N=8.267.667,3366 e E=195.484,5731; 12,755m e 233°56'55" até o vértice P-17 de coordenadas N=8.267.659,8257 e E=195.474,2547; 45,400m e 233°55'33,2" até o vértice P-18 de coordenadas N=8.267.633,0768 e E=195.437,5380; 9,833m e 232°25'35,8" até o vértice P-19 de coordenadas N=8.267.627,0773 e E=195.429,7400; 28,017m e 233°27'15,4" até o vértice P-20 de coordenadas N=8.267.610,3580 e E=195.407,2376; 44,847m e 315°36'14,4" até o vértice P-21 de coordenadas N=8.267.642,4208 e E=195.375,8438; 14,003m e 315°57'29,9" até o vértice P-22 de coordenadas N=8.267.652,4923 e E=195.366,1037; 35,339m e 315°30'05,4" até o vértice P-23 de coordenadas N=8.267.677,7130 e E=195.341,3207; e 275,662m e 37°10'25,3" até o vértice P-01, vértice inicial da descrição deste perímetro, sendo que as coordenadas estão representadas no sistema UTM, referenciadas ao Meridiano Central 45°WGr e georreferenciadas ao sistema SIRGAS2000. Ficam os documentos do título memorial à disposição dos interessados. Aqueles que se sentirem prejudicados pelo registro do loteamento poderão impugná-lo fundamentadamente no prazo de quinze dias corridos, contados da terceira e última publicação deste edital, ao qual foi anexado desenho de localização da área. Findo o referido prazo sem impugnações, será feito imediatamente o registro. Dado e passado nesta Capital em 29 de agosto de 2025.
Ricardo Rodrigues Alves dos Santos
Oficial de Registro

Poder Judiciário da União
TJDF
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS
2ª Vara de Família de Brasília
SMAS Trecho 3 Lotes 04/06, - Bloco 5, Setores Complementares, BRASÍLIA - DF - CEP: 70610-906
Telefone: (61) 3103-1838/3103-1842; Fax: (61) 3103-0314
Email: 02vfamilia.bsb@tjdf.jus.br

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS
ALTERAÇÃO DE REGIME DE BENS
Processo nº 0760461-03.2025.8.07.0016
Ação: ALTERAÇÃO DE REGIME DE BENS (12371)
REQUERENTE: LUIZ PAULO MACHADO LEAL, GABRIELLA CONSTANTINO BETHONICO FORESTI LEAL
A Dra. ANA CLAUDIA DE OLIVEIRA COSTA BARRETO, Juíza de Direito da 2ª Vara de Família de Brasília, FAZ SABER a todos os terceiros quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, nos autos da Ação ALTERAÇÃO DE REGIME DE BENS (12371) - Processo 0760461-03.2025.8.07.0016, ajuizada por LUIZ PAULO MACHADO LEAL e GABRIELLA CONSTANTINO BETHONICO FORESTI LEAL, foi manifestada a pretendida alteração de REGIME DE BENS instituído em casamento entre LUIZ PAULO MACHADO LEAL, Brasileiro, Casado, empresário, e GABRIELLA CONSTANTINO BETHONICO FORESTI LEAL, Brasileira, Casada, de REGIME DE COMUNHÃO PARCIAL para REGIME DE SEPARAÇÃO DE BENS, solicitação esta apresentada em petição assinada por ambos os cônjuges, na qual serão expostas as razões que justificam a alteração, ressalvados os direitos de terceiros, tendo parte interessada o prazo de 30 (trinta) dias da publicação do edital para requerer o que entender de direito, nos termos do §1º do Art. 734 do CPC/2015. Após esse prazo, serão assumidos como verdadeiros os fatos alegados na referida petição. O presente edital será publicado na forma da lei, ficando o público cientificado do acima exposto.
Dada e passada nesta cidade de DF, 27 de agosto de 2025 17:45:56. Eu, Aline Maria Assis Varandas, Diretora de Secretaria, conferi e assino digitalmente.
Aline Maria Assis Varandas
Diretora de Secretaria



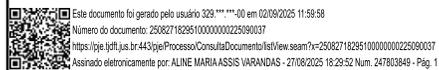
SENADO FEDERAL
COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO EXTERNO DE LICITAÇÕES
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 90099/2025
OBJETO: Contratação de empresa especializada para prestação de serviço de agenciamento de viagens, compreendendo fornecimento de passagens aéreas nacionais e internacionais, assim como passagens rodoviárias, aquaviárias e ferroviárias nacionais, simples ou conjugadas de forma regular, à medida em que houver necessidade.
ABERTURA: 19/09/2025, às 09h30, pelo sistema Compras.gov.br.
EDITAL E INFORMAÇÕES: www.senado.leg.br (Portal da Transparência do Senado Federal/Licitações e Contratos), www.compras.gov.br ou na COPEL, Bloco de Apoio 16, 1º andar, telefone (61) 3303-3036.
JULIANA SÁ DE ALMEIDA BEZERRA
Pregoeira

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL REGISTRADORA
RAFAEL ARAUJO HORTA COSTA HELDER PEREIRA DE CARVALHO DEMERVAL SILVA CAIXETA JUNIOR SUBSTITUTOS

EDITAL DE INTIMAÇÃO
LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL, Titular do 2º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei, etc.
FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento que, o ARAGUAIA FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS NÃO PADRONIZADOS, na qualidade de CREDORA FIDUCIÁRIA, pelo Requerimento de Intimação, de 01/08/2024 e 14/04/2025, requereu a este Serviço Registral as intimações de JOÃO PAULO TODDE NOGUEIRA, brasileiro, divorciado, advogado, inscrito no CPF sob o nº 004.351.351-47; e ERICO RODOLFO ABREU DE OLIVEIRA, inscrito no CPF sob o nº 705.326.131-04, residentes e domiciliados, nos seguintes endereços: 1) Casa nº 18, da Q.I.1/9, do SHI/Norte; 2) SHIN - QI 02, Conjunto 10, Casa nº 24 - Lago Norte; e, 3) QI 25, Lote B6, Apartamento nº 311, Edifício Residencial Garden - Guarã II, na qualidade de DEVEDORES FIDUCIANTES nos termos da Lei nº 9.514/1997, para que satisfaçam o pagamento da importância de R\$4.656.623,52 (quatro milhões e seiscentos e cinquenta e seis mil e seiscentos e vinte e três reais e cinquenta e dois centavos), atualizada até o dia 15/09/2025, correspondente as prestações vencidas e mais as que se vencerem até o dia do pagamento, bem como, encargos legais e contratuais, além das despesas de cobrança e intimação. Tal dívida é originária da escritura de compra e venda com alienação fiduciária da Casa nº 18, da Q.I.1/9, do SHI/Norte, nesta cidade, registrada sob os nºs R.13 e R.20, objeto da matrícula nº 333. Os Devedores Fiduciários não foram localizados nos endereços fornecidos, encontrando-se em local ignorado, de acordo com as certidões do Cartório 3º Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas do DF. Desta forma, fica os DEVEDORES FIDUCIANTES, acima qualificados, CONSTITUÍDOS EM MORA E INTIMADOS, para que satisfaça o pagamento da importância acima referida, dentro do prazo de quinze (15) dias, a contar da última publicação do presente Edital, neste Serviço Registral, situado no SCS - QUADRA 08 - BLOCO "B" nº 60 - SALA 140C - "VENÂNCIO SHOPPING", nesta cidade. Decorrido o prazo legal para a purgação da mora, sem o devido pagamento, será promovida a consolidação da propriedade da Casa nº 18, da Q.I.1/9, do SHI/Norte, nesta cidade, em nome do CREDOR FIDUCIÁRIO. - Dado e passado nesta cidade de Brasília, aos 26 (vinte e seis) dias do mês de agosto de 2025. LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL - OFICIAL.

Poder Judiciário da União
TJDF
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS
2ª Vara de Família de Brasília
SMAS Trecho 3 Lotes 04/06, - Bloco 5, Setores Complementares, BRASÍLIA - DF - CEP: 70610-906
Telefone: (61) 3103-1838/3103-1842; Fax: (61) 3103-0314
Email: 02vfamilia.bsb@tjdf.jus.br

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS
ALTERAÇÃO DE REGIME DE BENS
Processo nº 0760461-03.2025.8.07.0016
Ação: ALTERAÇÃO DE REGIME DE BENS (12371)
REQUERENTE: LUIZ PAULO MACHADO LEAL, GABRIELLA CONSTANTINO BETHONICO FORESTI LEAL
A Dra. ANA CLAUDIA DE OLIVEIRA COSTA BARRETO, Juíza de Direito da 2ª Vara de Família de Brasília, FAZ SABER a todos os terceiros quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, nos autos da Ação ALTERAÇÃO DE REGIME DE BENS (12371) - Processo 0760461-03.2025.8.07.0016, ajuizada por LUIZ PAULO MACHADO LEAL e GABRIELLA CONSTANTINO BETHONICO FORESTI LEAL, foi manifestada a pretendida alteração de REGIME DE BENS instituído em casamento entre LUIZ PAULO MACHADO LEAL, Brasileiro, Casado, empresário, e GABRIELLA CONSTANTINO BETHONICO FORESTI LEAL, Brasileira, Casada, de REGIME DE COMUNHÃO PARCIAL para REGIME DE SEPARAÇÃO DE BENS, solicitação esta apresentada em petição assinada por ambos os cônjuges, na qual serão expostas as razões que justificam a alteração, ressalvados os direitos de terceiros, tendo parte interessada o prazo de 30 (trinta) dias da publicação do edital para requerer o que entender de direito, nos termos do §1º do Art. 734 do CPC/2015. Após esse prazo, serão assumidos como verdadeiros os fatos alegados na referida petição. O presente edital será publicado na forma da lei, ficando o público cientificado do acima exposto.
Dada e passada nesta cidade de DF, 27 de agosto de 2025 17:45:56. Eu, Aline Maria Assis Varandas, Diretora de Secretaria, conferi e assino digitalmente.
Aline Maria Assis Varandas
Diretora de Secretaria



CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o
Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios

61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

Central

61 3342-1000

E-mail

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram:
[@classificadoscb](https://www.instagram.com/classificadoscb)



Facebook
[@classificadoscb](https://www.facebook.com/classificadoscb)